O TEMPO

Tempo nublado. Trovoadas. Temperatura elevada. Ventos de sueste a nordeste, moderados. Máxima 31.2. Mínima 21.9.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Quando expira o último éco da tribuna, à imprensa cabe continuar a sua tarefa comum de combater e apontar-nos as reformas.

TAVARES BASTOS

ANO 2 — N.º 31 Diretor CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 31 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade



O comandante Augusto do Amaral Peixoto, que se exonerou recentemente da direção do Lóide Brasileiro em consequência de um inquérito de ordem administrativa por êle mandado abrir contra um dos seus subordinados vai voltar a colaborar com o govêrno. Espera-se sua nomeação para um alto pôsto.

* * *

"Não é questão apenas de programa, que êste pode ser uma mentira, um embuste, uma falsidade. Os programas não têm valor algum". Esta frase é do general Góis Monteiro, pronunciada ontem no Senado. O general Góis é um dos membros mais proeminentes da Comissão Mista PSD-PTB, encarregada justamente de elaborar um programa.

* * *

Afirma-se nos meios radiofônicos que o primeiro prêmio de música carnavalesca no concurso organizado pela Prefeitura caberá ao "General da Banda". O co-autor deste samba é o chofer do Prefeito Mendes de Morais.

* * *

Em consequência do "caso" de Alagoas o general Góis exigiu que seu irmão Edgard, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, pedisse demissão daquele pôsto. O sr. Edgard de Góis Monteiro que ficou contra o governador Silvestre Péricles respondeu dizendo: "O Instituto do Açúcar de acôrdo com entendimentos havidos pertence a Alagoas e não ao general Góis. Êle que me demita com o seu prestigio".

* * *

Radamés Gnatalli, o conhecido maestro que atua na Rádio Nacional, falando sôbre música popular brasileira, afirmou: "Só há três coisas importantes: Pixinguinha, Aracy de Almeida e Dorival Caymi". Gnatalli considera ainda Zé Bodega o maior saxofonista brasileiro.

JOSE' DO RIO

Não paga há 3 anos ao Comité do Algodão

O Brasil ameaçado de eliminação

Do Comité Internacional do Algodão, com séde em Washington, faz parte o Brasil, que tem ali graves interêsses a defender e por isso contribui anualmente, para o seu sustento, com 4 mil dólares, quantia relativamente muito pequena em comparação com o total das contribuições brasileiras a organismos internacionais.

Mas o Brasil há três anos não paga êsses 4 mil dólares. Com isto, está ameaçado de ser eliminado da organização que se ocupa da economia mundial de um produto que é o segundo, em importância, na vida brasileira.

Um jornal de Nova Orleans divulgou a informação segundo a qual, na próxima reunião do Comitê, se o Brasil não houver recolhido os 12 mil dólares que está devendo, terá de ser eliminado.

Apurada a veracidade da informação, aqui a veiculamos por ser exata.

Cêrca de 3 milhões de dólares é quanto o Brasil está gastando anualmente com contribuições a organismos internacionais e despesas com delegações e representações no exterior. A despesa é justificada e poderia até ser maior, se desse ao país maior proveito. Mas, em número muito maior do que o inevitável, essas delegações são constituidas de pessoas totalmente contraindicadas e cavalheiros que desejam passear por conta da administração. Ainda há dias salientavamos a próxima ida do sr. Pedro Rache como integrante da delegação brasileira à reunião do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, com o qual êle tem a mesma afinidade que liga uma batata inglesa a um ciclotron. A simples ida do sr. Pedro Rache custará mais do que os 4 mil dólares da contribuição anual ao Comité do Algodão.

Vida comovente dos pescadores da Z-4

No mangue de Maria Angu moram os que vão ser expulsos para os turistas não verem como anda ruim a vida do carioca

— A Colônia está abandonada. Tentaram reorganizá-la, mas desistiram. Vivemos abandonados. E o pescador Jaques Gomes dos Santos começou a desfiar o rosário das agruras da antiga colônia de pesca Z-4.

A COLÔNIA

A colônia de pesca, organizada há muitos anos, quando da campanha empreendida por oficiais da Marinha, entre os quais o comandante Vilar, em prol da pesca, se estende de Porto Inhaúma até Caxias. Nos seus bons tempos, chegou a contar com 5 mil pescadores matriculados. Hoje, caiu em decadência, vivendo no abandono. Os seus remanescentes são dirigidos pelo Sindicato dos Pescadores, sediado à rua Primeiro de Março, n. 103, 2.º, cujo presidente é o sr. Va[illegible]. Este e seu filho são os que tratam dos papéis dos pescadores junto à Capitânia dos Portos e gozam da simpatia e confiança dos pescadores que restam da outrora florescente colônia de pesca Z-4.



Os pescadores Jaques e Paiva [illegible]

O NUCLEO DE MARIA ANGU

Em Maria Angu, no trecho entre Olaria e Ramos, os que passam nos ônibus e automóveis pela bem asfaltada avenida Brasil, que ali ainda não é iluminada, vêem uma fileira de casebres de madeira, construidos sôbre o mangue, no cheiro nauseabundo do curtume próximo.

Os barracões são de pedaços de tabuas e se apoiam em estacas, que os elevam do lodo. A' sua frente, corre uma espécie de cais de cimento e, entre este e o meio-fio da avenida Brasil, viceja o matagal. Ao fundo, o mangue e o mar.

CADA CASA

Os casebres são de diminutas dimensões. Três metros de largura por, no máximo, 4 de comprimento. Uma espécie de varanda se estende num dos lados e nos fundos. Umas tabuas, à guisa de ponte, ligam o barracão ao pretenso cais.

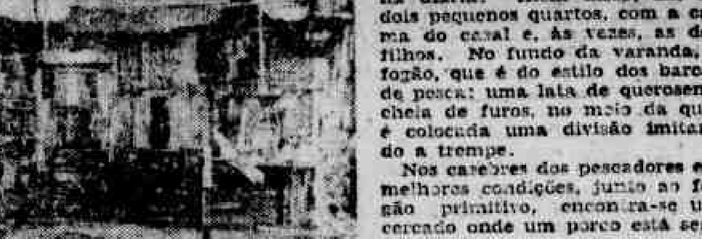
Cada barracão conta com uma pequena sala, onde o pescador tem uma mesa feita de caixão, uns bancos rústicos, servindo de depósito do material de pescaria e do pescado apanhado na faina diária. Além disso, um ou dois pequenos quartos, com a cama do casal e, às vezes, as dos filhos. No fundo da varanda, o fogão, que é do estilo dos barcos de pesca: uma lata de querosene, cheia de furos, no meio da qual é colocada uma divisão imitando a trempe.

Nos casebres dos pescadores em melhores condições, junto ao fogão primitivo, encontra-se um cercado onde um porco está sendo cevado.

Os casebres não têm água, que é guardada num barril, nem esgôto ou fossa. Por baixo do barracão estende-se o mangue, do qual é afastado o necessário para que as águas da maré alta

(Conclui na 2.ª pág.)





No mangue da Avenida Brasil, dominado pelo cheiro do curtume, os pescadores moram nos casebres que a maré invade

Como Dutra abriu a porta à negociata

Na mensagem enviada à Câmara sôbre a proposta orçamentária de 49, o presidente Dutra disse (pág. XVII), a propósito de Previdência Social e da divida do Govêrno para com os Institutos:

"Êsse débito (2 bilhões e 500 milhões de cruzeiros, em fins de 48), porém, será integralmente resgatado por meio da transferência de imóveis do Patrimônio federal às entidades interessadas e sob condições a serem oportunamente fixadas, DE ACÔRDO COM OS INTERÊSSES RECIPROCOS, para o que o Govêrno já se acha autorizado".

Em vez de transferir seus bens para os Institutos, o Govêrno fez melhor. Encampou a divida de alguns bancos falidos, através da Caixa de Mobilização Bancária e empurrou aos Institutos um castelo, [illegible] em Quitandinha, [illegible] que permitiu aos Ceglias e outros prepararem tranquilamente o estouro bancário e salvarem o resto para si.

A isso chamava o general Dutra "os interêsses reciprocos".

Como a Mobilização Bancária recomendou a negociata do BIB

Fiscais que não fiscalizam, inspetores que não inspecionam e um gerente hóspede de Ceglia

Conspiração do silêncio na Copa e Cozinha

Como pôde a Caixa de Mobilização Bancária favorecer, promover, consumar a negociata de Silvério Céglia e Georgino Avelino, propondo ao Presidente da República a venda dos predios e terrenos do Banco Industrial ao IAPC em troca da liquidação da divida de 369 milhões dêsse Banco para com a referida Caixa?

Note-se, desde logo, que a Caixa de Mobilização Bancária é uma dependência do Ministério da Fazenda instalada no Banco do Brasil. Como tal, devia enviar relatório para exame e aprovação do Tribunal de Contas. Mas não manda. Nunca mandou.

HÓSPEDE DE CEGLIA

No castelo de S. Manuel, agora empurrado ao IAPC por mais de 30 milhões, passam-se agradáveis fins de semana. 'E' para ali que Silvério Ceglia costuma levar o gerente da Caixa de Mobilização Bancária, sr. Genésio Falcão. Que autoridade teria o gerente da Caixa para obstar o assalto de Ceglia, sendo seu comensal, seu [illegible], seu amigo do peito?

Não há desculpa para semelhante intimidade, dados os antecedentes do "banqueiro" Silvério Ceglia, cuja ficha no Banco do Brasil está trancada no cofre do sr. Genésio — e constitui, por si só, uma curiosa biografia.

(Conclui na 3.ª pág.)

Na Edição de Hoje: --

Muitas pernas — e poucas cabeças
Artigo de Carlos Lacerda
4.ª página

O relatório da Leopoldina
8.ª página

Nossos irmãos ateus
Fulton Sheen
4.ª página

Quatro anos de Dutra
Ver "Balanço de um quatriênio".
4.ª página

Góis continua com as lamúrias e blasfêmias
3.ª página

Participação nos lucros
5.ª página

UM PIONEIRO DE 15 ANOS

Companhia de Melhoramentos Tião S. A.



Tião (manga de camisa branca e lenço no pescoço) e sua turma nos trabalhos de limpeza da rua

Tião tem 15 anos e mora na favela do Cantagalo. Durante o dia trabalha para o engenheiro Timotheo Ferraz, que reside a menos de um quilômetro de distância, numa das elegantes casas da Lagoa Rodrigo de Freitas. Pela manhã, quando nada tem a fazer, joga futebol ou brinca de mocinho e bandido com outros garotos do morro; e à noite fica percorrendo as ruas de Ipanema, com seu bando de amigos, ou simplesmente matutando.

Faz vários meses que Tião vem observando o estado deplorável em que se acham quase tôdas as ruas por perto da favela. E no seu cérebro empreendedor vem fermentando uma idéia: que tal se êle e seus amigos organizassem uma espécie de companhia de melhoramentos urbanos em pequena escala, ganhando assim algum dinheiro?

Ontem pela manhã, o plano tomou forma concreta. Tião reuniu alguns companheiros e decidiu meter mãos à obra. Bem em frente à ladeira de paralelepipedos que constitui a rua principal da favela, as enxurradas dos últimos dias produziram um lamaçal que atrapalha o trânsito e suja os automóveis. Munindo-se de pás, enxadas e simples tábuas de caixotes, a garotada iniciou a remoção da lama. A cada automobilista que passava, reduzindo extremamente a marcha do carro para não correr o risco de lhe quebrar o feixe de molas, cobrava-se pequena taxa: — um cruzeiro, a titulo de ajuda de custo.

Por volta do meio-dia, os meninos resolveram descansar. Corado e bem disposto, enxugando o suor do rosto com a manga da camisa, Tião contou a féria obtida em menos de três horas de trabalho. Eram 26 cruzeiros e 50 centavos.

CONVOCADA PELO GOVERNADOR A REUNIÃO DE BELO HORIZONTE

Sugestão aos partidos nacionais — Declarações do sr. Monteiro de Castro — O sr. Valadares não apareceu

A reunião de Belo Horizonte dominou a situação política nacional. Sente-se que a Nação está esperando da grande base eleitoral de Minas uma solução que atenda aos interêsses do País. Por isso mesmo os que não desejam uma solução dessa altura moral e cívica, já começam a sua tentativa de desprestigiá-la. Dizem que não foi do sr. Milton Campos a convocação. Que a reunião neste momento, visa, apenas, perturbar os entendimentos dos partidos nacionais e a fórmula "paulista". Enquanto isso, o sr. Benedito Valadares, que prometeu responder ao convite para a reunião, depois de ouvir o general Dutra não apareceu na Câmara, onde tinha encontro com o sr. Mario Brant.

A propósito declarou-nos o sr. Monteiro de Castro Secretário Geral da UDN:

— Devo dizer, em primeiro lugar, que admitimos como iniciativa do governador Milton Campos na medida em que se toma essa expressão como sendo a um tempo síntese e a correspondência de grupos políticos de Minas. Na verdade, vozes mineiras e até estranhas ao Estado, manifestaram ao Governador a esperança de que os partidos em Minas poderiam vir a se entender, e oferecer, com isto, uma base poderosa à solução do problema sucessório, se se dispusesse êle, como se dispôs, com a sua autoridade, o estimulo de sua presença e a sua inspiração patriótica, a convocá-los para uma troca de impressões e a sincera procura de uma decisão.

— E a reunião não enfraquece a possibilidade de união PSD-PTB ou a apresentação da fórmula paulista?

De modo algum. Minas não busca uma solução regionalista nem reinvidica, para seus homens, a Presidência da República. Seria uma hipócrita afirmativa dizer-se que não lhe seria grata essa eventualidade. Mas os sentimentos que a inspiram, não se compõem dessa ambição ou dêsse justo desejo, porém exclusivamente o de oferecer a uma Nação politicamente inquieta, que pos-

(Conclui na 2.ª pág.)

UM BILIÃO EM 3 ANOS E MEIO

Arrecadação de Lódi no SESI — Não quer prestar contas

Intimado pelo Tribunal de Contas a dizer quanto gastou dos milhões de cruzeiros que recebeu dos consumidores, por intermédio da contribuição compulsória dos industriais, para os seus gastos, o presidente dessa entidade, deputado (PSD-Minas) Euvaldo Lodi bateu pé, recorre a todos os amigos da Copa e Cozinha e vai acabar — não tenhamos dúvidas — sem prestar as devidas contas.

Na sua mensagem de 49, come-

(Conclui na 2.ª pág.)

S. Excia. o Parafuso

Desde 1943, representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá reunem-se em conferência internacional, em Londres, Ottawa e Nova York, para tratar do importantissimo problema da unificação dos armamentos entre os três países. Cada um defende seu sistema com zêlo infatigável. Contudo há sempre uma dificuldade intransponivel a vencer: as porcas e os parafusos inglêses, canadenses e americanos são diferentes. Na Inglaterra uma parca de meia polegada tem duas roscas, no Canadá e nos Estados Unidos treze, e dezesseis nos parafusos da "British Standard".

A adoção do mesmo calibre de rosca é um transtorno para o país que tenha de substituí-lo. Mudar tôdas as roscas, parafusos e pinos de tôda a maquinaria e transformar as máquinas que os fabricam será uma verdadeira revolução nêsse mundo aparentemente insignificante. E sôbre sua excelência o parafuso repousa verdadeiramente a nossa civilização mecânica.

Sem a unificação dessas duas peças, não será possivel a dos armamentos.

O problema é velho: tem um século de discussões acesas e cresceu nas últimas duas grandes guerras. Os militares, os técnicos, asseguram que graças à falta de unidade das porcas e parafusos ambas as guerras prolongaram-se e que o custo de cada uma delas aumentou por isso de cem milhões de dólares cada.

Foram as indústrias aérea e naval as mais prejudicadas nessa discussão. Mas, caso cheguem os três países a um entendimento, coisa que não é fácil, serão necessários anos e isso para se lograr a unificação apenas nas indústrias bélicas.

Imagine-se agora o caso do Brasil com as suas bitolas diferentes e seus vários tipos de engates, preocupado em unificar o seu sistema ferroviário. Se os inglêses, canadenses e americanos não chegaram a um acôrdo em relação à porca e ao parafuso, como poderemos atingir êsse ideal de trilhos bitolados uniformemente? Antes de qualquer tentativa nêsse sentido, sugerimos primeiro arranjar o parafuso ideal e a rosca única para dar equilibrio nas cacholas dos nossos politicos.

Versão política do crime de B. Horizonte

O Partido Comunista preocupa-se muito com o dr. Romualdo da Silva Neiva, seu correligionário — Emoção na capital mineira

BELO HORIZONTE, janeiro (Da sucursal) — Há mais de uma semana que os jornais da capital mineira dedicam páginas inteiras ao rumoroso crime de Marcha-a-ré. Há quatro meses, na noite de 23 de setembro — foi encontrado quase sem vida, jogado numa rua de bairro distante o motorista Francisco Izoni, mais conhecido pelo apelido de "Marcha-a-Ré". Vindo a falecer no P. Socorro duas horas depois do fato, a polícia abriu inquérito. Foi provada a ocorrência de crime. Inicialmente formulou-se a hipótese de roubo. Zuquim, hábil detetive mineiro, depois de longo trabalho, encaminhou as diligências sôbre um suspeito: o médico Romualdo da Silva Neiva. Indícios veementes apontam o jovem médico como autor intelectual e mandante do bárbaro homicidio, que vem emocionando a cidade.

PRISÃO PREVENTIVA

A chave das pesquisas foi o depoimento de um ferroviário, Nelson Rocha, que afirma ter visto o carro 403, pertencente ao malogrado motorista, entrar na garage da residência do médico, à avenida do Contôrno, em Santa Efigênia. Tal testemunha assegura ter anotado o número do carro, na noite do crime, porque está acostumado a guardar algarismos para jogar no bicho.

O médico nega terminantemente sua participação no homicidio, embora as provas materiais e testemunhais sejam suficientes para pronunciá-lo.

O misterioso fato parecia estar inteiramente solvido quando apareceu como responsável pela morte de "Marcha-a-Ré" o operário Geraldo Gomes da Silva, que confessou e reconstituiu o crime com a maior tranquilidade, con-

(Conclui na 2.ª pág.)

Calmaria na costa sul do Estado do Rio, prejudicando o Vendaval

Possível atraso na entrada do barco brasileiro na Guanabara — O Errante em segundo — Por fora o Fjord III, procurando vento leste

Até a hora de encerrármos a presente edição era incerta a hora em que o "Vendaval" deverá entrar na Guanabara, em virtude de calmaria encontrada na costa sul do Estado do Rio, possibilitando atrazo que impedirá a chegada ao meio-dia do barco brasileiro. A colocação dos disputantes da regata Buenos Aires-formações até às 10 horas de hoje, a seguinte:

1.º lugar — "Vendaval".
2.º lugar — "Errante"
3.º lugar — "Joanne".

NENHUM CONTATO COM O FJORD III

Os cruzadores que acompanham os veleiros informam não haverem tomado contato com o "Fjord III", parecendo que o barco argentino preferiu seguir uma rota de alto mar, afim de aproveitar o vento leste, fugindo às bordejadas a que obriga o nordeste.

VITÓRIA DO "ERRANTE"

Conservando a sua posição, o "Errante" se apresenta como provável vencedor da prova, beneficiado pelos "handicaps".

Reabertura dos financiamentos no IAPC - 3ª página

Prezado leitor

Coisa curiosa acontece conosco. Em geral os jornais vendem mais exemplares em determinados dias da semana: na 2a. feira, na 5a. feira, os vespertinos: no domingo, os matutinos. A TRIBUNA DA IMPRENSA, cuja venda vai aumentando pouco a pouco, mas seguramente, vende em qualquer dia da semana quase a mesma coisa. Cai um pouco no sábado porque ainda não conseguimos sair, nesse dia, tão cedo quanto necessário. É questão de antecipar de uma hora a saída da fôlha — e vamos chegar a isto no próximo sábado.

Quer chova ou faça sol, o jornal tem um público certo, que aumenta um pouco por dia. Assim vai construindo os seus leitores pelo menos tão fiéis quanto a êles procuram ser fiéis êste jornal e o seu

O REDATOR DE PLANTÃO

FÔRO

Contrabando de ouro num "Constellation"

Rejeitada a denúncia contra um fiscal aduaneiro — Julgamentos do Tribunal do Júri

No mês de fevereiro serão julgados pelo Tribunal do Júri os seguintes processos oriundos do cartório do 2.º Ofício:

Dia 1.º — Ré Carmen Evangelista Fonseca, defendida pelo advogado Celso Nascimento; dia 3 — réu Jorge de Paiva Brito, defensor Alfredo Tranjan; dia 6 — réu José Balbino da Cruz, defensor Newton Antunes; dia 7 — réu Aroldo Teixeira, defensor Mário Figueiredo; dia 9 — réu Antonio de Andrade, defensor Joaquim Belo; suplente: réu Fernando da Silva Mateus, defensor Juvencio Mendes; dia 10 — réu José Soares da Silva, defensor, Romeiro Neto; dia 13 — réu Simiano da Silva, advogado José Valadão; suplente, réu Alcebiades dos Santos, defensor, advogado de ofício; dia 14 — réu José Machado, defensor, advogado de ofício; Suplente réu Nelson da Silva Serra, defensor Celso Nascimento; dia 15 — réus Plinio Alves Lina e Sebastião Dias Carvalho; defensores, advogado de ofício e Wilson Lopes dos Santos, respectivamente; dia 17 — réu Lucindo Miguel Cruz Costa, defensor Carlos de Araujo Lima; suplente Rosalvo Manoel de Jesus, defensor advogado de ofício; dia 23 — réu Edgard Augusto de Lima, defensor José Valadão; dia 24 — réu Altino Silva defensor advogado de ofício; suplente Sebastião Batista, defensor Newton Antunes; dia 27 — réu Valter Ribeiro Souza Aguiar, defensor Celso Nascimento; suplente réu Orlando Augusto de Assis defensor Hugo Baldessarini; dia 28 réu Antonio Marques da Silva, defensor Newton Antunes; suplentes réus Castriciano de Castro Torres e Antonio L. Machado, defensores Bernardino Pinto Gomes e Hélio Walcacer.

O promotor Oliveira Diniz, em exercício na 9.ª Vara Criminal, ofereceu denúncia contra o fiscal aduaneiro Alfredo Henrique da Justa por peculato porque, segundo inquérito procedido na delegacia de Portos e Litoral, teria se apoderado de duas barras de ouro com cêrca de 10 quilos e valor de Cr$ 208.000,00, produto de uma vistoria e apreensão como contrabando realizada pelo acusado em uma aeronave procedente de Lisbôa, isto em outubro do ano findo. As barras mencionadas teriam sido entregues na capital portuguêsa ao rádio-telegrafista de vôo João Soares Castelani, da Panair, para que o mesmo as entregasse a Antonio Manuel Vitorino Piano, em Copacabana, nesta capital.

O juiz Cristovão Breiner rejeitou a denúncia por ter chegado à conclusão de que não há elementos para propor ação penal contra o fiscal por peculato e se houve alguma irregularidade por parte do mesmo ao fazer a vistoria no avião depois de seus colegas haverem julgado que o "Constellation" estava desimpedido, deverá esta ser objeto de apuração no inquérito administrativo que está em curso na Alfândega.

Ponderou, também, que sòmente por diligências que poderão ser renovadas pelas autoridades policiais, é que se conseguirá preencher o requisito indispensável da prova da materialidade do delito, pois o ouro de que fala a denúncia ninguém viu ou dele encontrou vestígios no local onde teria ficado escondido no avião, pois não foi realizada nenhuma perícia no aparelho, embora a autoridade policial encarregada do inquérito a tenha solicitado.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

ARTES GRÁFICAS

Cartões de Visita
— Carimbos —
Fotográfica Industrial
Rua S. José 79 - Loja (2201)

AVISOS E DECLARAÇÕES

Conjunto Residencial Arnaldo Gomes da Costa

2ª CONVOCAÇÃO

De acôrdo com a escritura de convenção, convoco os srs. condôminos para a assembléia geral ordinária a realizar-se às 20 horas do dia 6 de fevereiro do corrente ano, na rua Conde de Itaguaí n. 55, constando da ordem do dia o parágrafo 1º e respectivas alíneas, do art. 23, e mais a eleição para os cargos vagos de Secretário e Tesoureiro da Administração.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1950.

SPINOSA ROTHIER, Síndico.

BANCOS E CASAS DE CRED.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ... (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 500, 16º andar — Tels 23-1971 e 43-8494. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av. Pres. Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-0032, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 4º andar, sala 607 — Tels 23-3521 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 33, 7º andar — Tels 23-3231/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR — João Brit, preposto — Av. Pres. Vargas 149, 6º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4038. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/3/5 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 93, 6º, s/60 — Tel 22-9455. (902)

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin 316, 1º, apto 103 — Tel 28-0448. (903)

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Darke, sala 841 — Tel 32-7113. (901)

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Ap. Digest.-Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-9555. (1420)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1410)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 199. 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6928 — HORA MARCADA (1419)

Doenças dos Olhos

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-2245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 22-0699. (1415)

Hemorróidas -

TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5500 — Das 14 às 18 hs. (1414)

Raios X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 22-6771 e 27-1593. (1417)

VIDA COMOVENTE...

(Conclusão da 1ª página)

não penetrem pelas frestas do chão.

Quando a maré enche, o casebre fica ilhado e o pescador, se quer sair transforma a varanda em embarcadouro. Se tem de atravessar para avenida Brasil, mete os pés nagua, que lhe alcança o joelho.

Os compendios de história trazem desenhos de povoações dos palafitas, mas quem quiser ter uma visão real daqueles tipos primitivos de povoação e de habitação basta tomar um ônibus e dirigir-se ao porto de Maria Angu.

Por ali passam o presidente da República, ministros e prefeitos mas a fieira dos pobres casebres dos pescadores nunca lhes despertou à vontade de espiar aquilo de perto e fazer alguma coisa para elevar o nivel de vida daquela gente.

PESCADORES E OPERARIOS

Com a decadencia da colônia, muitos pescadores deixaram-na, passando os seus barracões a serem ocupados por trabalhadores de diversas categorias e pequenos servidores públicos. Apareceu ali também uma *birosca*, vendendo tudo à vontade do dono. Aos domingos e dias de folga, a maioria, sem matricula na Capitania do Pôrto, transforma-se em pescador e vai para o mar.

A estranha povoação palafita de Maria Angú vive agora sobressaltada. Corre ali que a Prefeitura vai derrubar todos os casebres. Os pescadores, que sempre e em tôdas as partes do mundo habilitaram à beira-mar, estão apreensivos. Terão talvez de ir para um morro. E como guardar as suas canoas, tirá-las e levá-las ao mar, estender as suas rêdes para secar, consertá-las?

Alega-se que os barracões vão ser derrubados para o embelezamento da Avenida Brasil. Querem mostrar praias bonitas aos turistas. E' justo. Mas o problema dos pescadores não é levado em consideração. E êste é muito mais justo.

CONFIADOS A DEUS

Os pescadores da antiga Z-4 exercem a sua atividade no fundo da baía. Com suas canoas, vão até o pôrto de Estrêla e voltam. O fundo da baía tem pequeno tráfego. Nem a Capitania do Pôrto, nem a Cooperativa, nem o Sindicato possuem serviço de vigilância. Nenhuma lancha ou rebocador fica naquelas paragens desertas da Guanabara de sobreaviso, de modo que o pescador, ao sair para a pesca, vai "com a graça de Deus", como dizem. Se acontecer alguma coisa, só poderá contar consigo mesmo para se salvar.

MATERIAL CARO

Queixam-se os pescadores que o material está muito caro, dificultando-lhes a vida e o trabalho. O fio, tão necessário à confecção e conserto nas rêdes, que custa na fábrica 30 cruzeiros o quilo, é vendido nas lojas do Mercado, especializadas no comércio de material de pesca, a 86 cruzeiros. A linha "urso", fabricada em São Paulo, e a sua similar carioca, de Cr$ 2,50 passou para Cr$ 8,50.

Informando sôbre os preços do material, os pescadores Acir Cardoso e José Paiva pediram que protestassemos contra a exploração, que lhes torna a vida mais difícil.

MAIS QUEIXAS

Queixam-se os pescadores que a Capitania do Porto lhes exige o pagamento da licença de construção das canoas que adquirirem já prontas, construidas no norte ou sul do país. Dizem que os estaleiros do Rio sòmente constroem embarcações de quilha. Por uma canoa, às vezes velha, que já prestou muitos serviços no Norte, têm de pagar 100 cruzeiros de licença de construção, o que consideram absurdo.

Ainda mais. São obrigados a se matricular na Capitania do Porto, pagando 100 cruzeiros de taxa, mas as dificuldades burocráticas são muitas e levam às vezes seis meses para obter a matricula. Como não podem constantemente ir à Capitania do Porto para observar a marcha dos papeis, entregam-nos a intermediários, que lhes cobram 300 cruzeiros pela matricula. A taxa de renovação é de 30 cruzeiros, de modo que anualmente o pescador, que já obtem pequeno rendimento em virtude do grande número de pescadores clandestinos e da pesca indiscriminada de peixes pequenos que redus cada vez mais a piscosidade da Guanabara, defrontram-se com várias despesas, que lhes arrazam a economia.

Estão sujeitos a várias penalidades. Se sairem em canoas sem licença, as embarcações são presas e têm de pagar uma multa de cem cruzeiros.

Dizem que a Capitania só gosta de multar, nada fazendo por êles. Antigamente, enviava êsse órgão do Ministério da Marinha às colônias uma caravana, que legalizava a situação dos pescadores e de suas embarcações. Mas isto acabou.

TUDO PARA OS ARMADORES

Lamentam os pescadores o abandono a que foram votados pelo Govêrno, que só quer saber deles para cobrar taxas e multas, concedendo favores e vantagens aos armadores, que enriquecem descansadamente à custa do trabalho dos pescadores assalariados. Como vão as coisas, vêem que terão de se engajar em alguma emprêsa de pesca.

A Cooperativa dos pescadores mereceu também críticas dos pescadores da Z-4. Segundo afirmaram, foram os únicos a não receber retorno, que foi pago a todas as demais colônias. Alegam que depois do meio-dia não podem mais ser socorridos na Cooperativa, porque vigora ali um regime de repartição pública. Declararam ainda que 10% do pescado fica para a Cooperativa e, por isso, é que muitos pescadores preferem vender a intermediários no mar ou no Engenho da Pedra. Não só obtêm melhores preços, como também se livram da taxa da Cooperativa e das canseiras do entreposto. Disseram ainda que antigamente, quando tinham qualquer necessidade, os banqueiros do mercado emprestavam-lhe dinheiro. Agora, não contam com nenhuma ajuda financeira, pois a Cooperativa nada lhes empresta.

"Disseram que o Congresso votou uma verba de 10 milhões de cruzeiros para auxiliar os pescadores. Vamos esperar, mas o pescador verdadeiro pouco verá desse dinheiro", terminou dizendo o pescador Jaques Gomes dos Santos.

Alvejado o soldado por um desconhecido

O soldado do Exército Graciano Anacleto Ramos, de 19 anos, solteiro, de residência ignorada, quando se encontrava em companhia de um seu amigo no Largo dos Pilares, foi alvejado por um projetil de arma de fogo, por um desconhecido.

Após receber os primeiros curativos no Pôsto de Assistência do Méier, foi internado em estavo grave no H.C.E., em virtude de ter sofrido ferimento penetrante na região lombar.

Choque de veículos na av. 29 de Outubro

No cruzamento da Avenida 29 de Outubro com a rua José dos Reis, o auto-lotação chapa número 4-82-08 chocou-se violentamente com o caminhão chapa 7-42-97, que trafegava por aquela via publica em grande velocidade.

Sairam feridos os seguintes passageiros do lotação: Marieta Gonçalves da Glória, de 42 anos, casada, moradora na rua Coronel Leitão, 117; Ediléa, de 11 anos, filha de Domingos Jorge Faria Junior, de residência ignorada; e o eletricista Miguel Vitório, de 32 anos, casado, morador na Avenida Automóvel Clube, 3275.

As vitimas depois de medicadas no Pôsto de Assistência do Méier, retiraram-se. Os motoristas evadiram-se.

CARNAVAL

Festa em "Acapulco"

Os bailes do High-Life — Hoje, a terceira apuração do concurso "Rainha do Carnaval"

Sob o patrocínio da Revista "Rio", Julio Sena está preparando uma festa carnavalesca para o dia 2 de fevereiro na *boite* Acapulco, coincidindo com a chegada dos iates que participam da regata entre Buenos Aires e Rio. A decoração, baseada nos cenários da peça "South Pacific", ora em exibição em Nova York, promete ser das melhores. O assunto para as fantasias não podia ser mais extenso, indo desde a camisa listada do marujo à Hula-Hula, com escala por tudo quanto é fantasia de praia, de mar, nativos, trópicos e assim por diante. Comparecerão à referida festa grandes cartazes do rádio e da música carnavalesca do momento, além de um rancho e uma escola de samba.

OS PREPARATIVOS

Os preparativos do carnaval do High Life Club desenvolvem-se, em ritmo acentuado.

A decoração em estilo mexicano da fachada, dos jardins, dos salões e do novo e elegante "El Patio", foi entregue a Rui Albuquerque, artista conhecido pela originalidade.

Na fachada do prédio, Rui Albuquerque vai lançar monumental chapéu giratório, iluminado por centenas de lâmpadas e decorado de grandes figuras ornamentais, além de numerosas lanternas e cactus luminosos.

COTILLONS AZTECAS

Uma das notas de originalidade serão os cotillons aztecas, inspirados nas armas, nos ornamentos nos deuses e objetos dêsse povo desaparecido.

A diretoria do High Life entendeu-se com agentes autorizados de maneira que pudessem vir do próprio México numerosos dêsses brindes, originais e esquisitos que certamente terão o mais vivo interêsse dos frequentadores do palacete da rua Santo Amaro.

OBRAS SUPLEMENTARES

Simultaneamente com as obras de construção de "El Patio" e decoração dos jardins e salões, a diretoria do High Life está promovendo obras suplementares no sentido de proporcionar maior confôrto aos seus frequentadores e assegurar ao seu carnaval o mesmo brilhantismo que o tem tornado um dos mais tradicionalmente concorridos da cidade.

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

O Automóvel Club do Brasil, por seu Departamento Automobilistico já determinou a noite de 11 de fevereiro para realização de sua Festa Carnavalesca, reservada aos seus associados e suas familias.

HOJE, A TERCEIRA APURAÇÃO

A terceira apuração para o concurso instituido pela A.C.C., a fim de ser escolhida a "Rainha do Carnaval de 1950" marcada para hoje, às 15 horas, vem sendo aguardada com viva ansiedade pois, ao que se propala, irão se inscrever mais duas fortes candidatas.

FUTEBOL A FANTASIA

Amanhã, às 21 horas, na sede da A.C.C., será realizado o sorteio para a disputa do torneio de futebol a fantasia.

NOVA DISCUSSÃO SÔBRE O AUMENTO DOS BANCÁRIOS

Os banqueiros realizarão hoje mais uma reunião, na sede do seu sindicato, a fim de novamente debater o caso do aumento de salário pleiteado pelos bancários.

Assegura-se, nos meios ligados ao Ministério do Trabalho, onde se vêm realizando os encontros das partes interessadas, que a reunião de hoje será a última que se fará, com intuito de encontrar uma fórmula satisfatória.

ASSEMBLEIA GERAL

O presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, sr. Ayres Alves de Camargo, está disposto a atender aos reclamos da classe, convocando-a para uma assembléia geral, a fim de esclarecer a situação.

O capricho do presidente do IAPETC contra um estivador

Descontou de mais reluta em devolver o que deve

O estivador Severino Galdino da Silva, matriculado no sindicato da classe sob o número 1565, de há muito vem esperando a decisão de um recurso que interpôs no Conselho Superior da Previdência contra uma decisão do sr. Hilton Santos, presidente do IAPETC. E contou o seguinte.

COBROU DE MAIS

Os estivadores eram descontados em seus salários, por aquele instituto, em 150 cruzeiros ou mais, quando apenas deveriam pagar 120 cruzeiros. Alegava o IAPETC que cobrava aquela quantia porque os estivadores não percebem salários fixos.

Os estivadores recorreram ao instituto, pedindo a devolução dos excedentes dos descontos. Os procuradores da instituição deram parecer favoravel à pretensão dos segurados, mas o presidente, sr. Hilton Santos, embora o recurso estivesse escudado na lei e com parecer favoravel dos procuradores, indeferiu-o.

MANOBRAS CONTRA OS ESTIVADORES

Diante do indeferimento do recurso pelo presidente do IAPETC, Severino, cujo advogado é o sr. Carlos Selva, impetrou recurso ao Conselho Nacional de Previdência em 31 de março de 1949. O sr. Hilton Santos, manobrando nos bastidores do Conselho, conseguiu que o processo fosse entregue a um procurador do IAPETC, de nome Mauricio, substituto do sr. Pimentel Duarte, que, desde então, vem retendo o processo em suas mãos.

O diretor do Departamento Nacional de Previdência, diante das reclamações pela demora dos processos em mãos dos procuradores, baixou uma ordem de serviço no sentido de que os recursos ao Conselho demorassem apenas o tempo necessário para receber o parecer. Depois, foi pessoalmente procurar o sr. Hilton Santos, com quem falou sôbre o caso do estivador Severino. O presidente do IAPETC disse-lhe que Severino não tinha razão, mas o diretor do Departamento retorquiu-lhe que mesmo assim deveria encaminhar o recurso.

Mas, apesar de tudo isso, o processo continua retido nas mãos do procurador Mauricio e, desde 22 de abril de 1949 até agora, Severino espera o andamento do recurso.

O atentado contra o deputado Tenorio Cavalcante

Prisões em Duque de Caxias — Entre os detidos a mulher que o jurou de morte

Entrando em diligências logo após o atentado de que foi vitima o deputado Tenório Cavalcanti, a policia de Duque de Caxias efetuou a prisão de vários suspeitos, na sua maioria ali residentes.

Foi detida também para prestar declarações a jovem Abigail de Carvalho que por ocasião do assassinato do seu pai, Homero de Carvalho, jurara matar o deputado udenista.

VERSÃO POLÍTICA...

(Conclusão da 1ª página)

vencendo a todos quantos assistiram ao seu depoimento, inclusive ao promotor Geraldo Prates. As autoridades policiais suspeitaram da veracidade dessa confissão e novamente o interrogaram. Geraldo Gomes da Silva não resistiu ao circulo de perguntas e terminou por confessar a existência de dois outros implicados no crime: o dr. Romualdo da Silva Neiva e o motorista João Abrahão Guerra. Contra os três já foi decretada a prisão preventiva. Prosseguem as diligências policiais, não faltando duelo de entrevistas entre advogados e delegados. Equipes de reportéres e fotógrafos fazem plantão diario na Policia Central à espera de novidades sensacionais.

Zuza, que é primo do médico, confirmou a acusação de Geraldo Gomes da Silva contra o dr. Romualdo.

O PARTIDO COMUNISTA

O médico Romualdo da Silva Neiva, solteiro, 28 anos, filho de Paracatu, é comunista militante, tendo sido secretário de uma célula do extinto PCB.

Ainda não foi descoberto o móvel do crime. Fala-se, com insistência, numa carta de amor que o médico tentara reaver do motorista assassinado. Senhoras são envolvidas levianamente nos comentários de rua.

Há, embora divulgada com reserva, a versão de que o crime teria caráter politico. A resistência do médico em confessar, mesmo com o comprometedor conjunto de provas materiais, testemunhais e circunstanciais, é interpretada como sendo a obstinada negativa de revelar possivel trama comunista, tipo Elza Fernandes, a jovem condenada por Prestes à morte. Os comunistas esqueceram-se dos "slogans" sôbre o petróleo, paz e capital colonizador e só falam agora no caso Neiva. Os bolchevistas mineiros, do mais graduado ao último badameco, fizeram do crime o ponto de sua agitação, visando a desmoralizar a investigação. Já circulam as indefectiveis listas protestando pela inocência do médico e até na Policia alguns elementos comunistas agem no sentido de firmar a inocência do médico. A propósito, cita-se a presença de dirigentes comunistas no trabalho de captura de um dos co-autores, Geraldo Gomes da Silva. O antigo secretário do comitê municipal do extinto partido comunista, o padeiro Adelino Roque Vieira, foi quem comunicou ao dr. Romualdo o paradeiro de seu companheiro na empreitada. O investigador que o deteve é elemento simpatizante do comunismo, vinculado pelo casamento a conhecida familia de fanáticos prestistas. O ex-deputado Armando Ziller, um dos mais categorizados dirigentes comunistas em Minas, viajou certa vez para Conselheiro Pena, especialmente para encontrar-se com o dr. Neiva, e quando se falou na sua fuga, a fim de desviar o rumo das diligências policiais, aquêle ex-parlamentar compareceu ao local combinado para a fuga. Zuza, outro envolvido no complexo homicidio, tem também as suas inclinações stalinistas.

Segundo os rumores nos meios policiais, o móvel do crime, aceita a hipótese de sua caracteristica politica, seria um importante documento comunista. Embora sujeita a confirmação, a versão tem visos de verdade.

REALIZADA A ACAREAÇÃO ENTRE "ZUZA" E GERALDO

BELO HORIZONTE, 31 — (Da sucursal) — Realizou-se ontem a acareação entre "Zuza" e Geraldo, acumpliciados na morte do motorista "Marcha-Ré" da qual é acusado o médico Romualdo Neiva.

Geraldo confirmou as suas declarações anteriores e "Zuza" afirmou ter sido o médico o autor da morte do motorista.

Quando "Zuza" disse ter conduzido o médico numa camionete de sua propriedade o advogado do sr. Neiva afirmou que no dia do crime o carro estava desmontado.

A defesa está procurando provar que as declarações de "Zuza" são falsas feitas a mando da policia.

Segundo declarações do sr. Luiz da Rocha os autos do inquérito estarão concluídos dentro de 13 dias.

Caiu ao tomar o trem

As primeiras horas da madrugada, o menor José Pereira de Souza, de 18 anos, morador na rua Netuno, 58, na estação de Pavuna, quando tentava tomar um trem na gare Pedro II, caiu ficando imprensado entre a plataforma e o comboio.

A vitima, que sofreu fratura de crânio, contusões e escoriações generalizadas foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

CONVOCADA...

(Conclusão da 1ª página)

sùe uma poderosa equipe de homens públicos, mas que não conseguiu ainda reunir fôrças capazes de dar sentido, direção e estabilidade à luta eleitoral que se avizinha, uma sugestão, ou um nome para sua reflexão. Isso de maneira nenhuma impede a tentativa de outras soluções ou de qualquer outro entendimento. Se da reunião em Belo Horizonte surgir um nome, uma solução, enfim, que pareça feliz à Nação, esta é que vai decidir se convém aceitá-la, se se afina a seus generosos impulsos e se cumpre o destino de atender às suas aspirações.

Dessa forma, não pretendem os mineiros prejudicar o aparecimento de nenhuma outra solução, desde que patriótica e grata ao país, e tudo o que se disser no sentido de impôr ao encontro da capital mineira o caráter de tentativa exclusiva, é uma intriga sem fundamento na realidade.

Apenas, fiel a seu passado, Minas colabora com as suas fôrças e as suas tendências tradicionais, isto é, com a união de seus homens, que é um pressuposto fundamental a seu comportamento politico nas horas dificeis, para oferecê-la ao país como um dos dados à sua decisão.

E os partidos nacionais, ante essa eventual união mineira?

Absolutamente. A decisão porventura obtida em Minas será, no plano nacional, apenas uma sugestão aos partidos.

Os mineiros não se envolveriam numa tentativa dessa natureza, ainda que movidos pelo mais ardente patriotismo, se verificassem que, de longe, ajudaria ela a enfraquecer a ainda débil consciência do valor dos partidos nacionais.

Se uma solução surgir do encontro mineiro, ela será trazida pelas seções estaduais de cada partido, à direção nacional dessas instituições, como uma contribuição patriótica à paz politica, mas para ser examinada à luz dos interêsses nacionais.

Por isso mesmo os mineiros, ao procurá-la, hão de se inspirar no bem público, a fim de que a sua palavra seja bem aceita e procure ser uma síntese das aspirações de todos os que amam o Brasil.

Tentativa de fuga em massa na Penitenciária das Neves

BELO HORIZONTE, 31 — (Da sucursal) — Após uma sessão de cinema detentos da Penitenciaria de Neves chefiados pelos presos conhecidos por "Salmoura" e "Homem da Vela" tentaram uma fuga em massa. O sentinela tendo percebido o movimento, assim que o primeiro criminoso tentou galgar o muro, deu um tiro para o ar acorrendo ao local uma turma de reforço.

O sr. Ivan Morais de Andrade, diretor do estabelecimento, solicitou um choque da guarda civil para restabelecer a disciplina na Penitenciaria. Os chefes do movimento foram postos em cela forte.

Pegou fogo pela quarta vez

DESTRUIDA POR UM INCENDIO UMA COMPANHIA TEXTIL

Um incêndio de grandes proporções destruiu esta madrugada, na avenida Automóvel Clube n. 2.928, em Irajá a fábrica e os depósitos da Companhia Textil Prensa Anglo-Brasileira, de propriedade da firma A. Guerra, cujo principal proprietário sr. Guerra faleceu há cerca de um mês.

O fogo teve inicio nos fundos de um dos depósitos alastrando-se por todo o estabelecimento destruindo-o totalmente. Ao local compareceu além dos Bombeiros do Méier e de Campinho comandados pelo tenente Abel, o comissário Pinto Amando de serviço na delegacia do 24.º distrito policial.

Esta é a quarta vez que pega fogo aquele estabelecimento.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

POR QUÊ?

Quando procurava colher informações sôbre o número de carros que poderão ser abrigados na garage subterrânea que a Prefeitura está construindo há muitos anos na Esplanada do Castelo, em frente ao Ministério da Fazenda, um reporter deste jornal foi abordado por um individuo que disse ser proibida a entrada no subterrâneo, pois no interior do mesmo, se encontrava material pertencente à Prefeitura. Convidado a declinar o nome, não o fez, alegando não ter qualquer ligação com o serviço ali realizado. Não obstante, quando o reporter já se encontrava no interior da garage, com autorização do chefe da turma que trabalhava no local, foi abordado novamente pelo referido senhor (o engenheiro Marçal, da Prefeitura) que, exaltadíssimo, deseducadamente e em altos brados, pretendeu a sua expulsão. Convidado novamente a declinar a sua identidade, não o fez, permanecendo assim a mentirosa afirmação inicial. Em vista disso, uma indagação se faz necessária: Por que o sr. Marçal não toma um remédio para os nervos e não lê a seção de "Boas Maneiras", publicada neste jornal?

Por quê?

—

Todos os ônibus do Rio têm, afixado, um aviso aos passageiros, indicando determinado número de telefone para as reclamações sôbre o serviço da emprêsa. Entretanto, as reclamações feitas pelo aludido aparelho não são tomadas em consideração pelas pessoas encarregadas de o fazer. O mesmo acontece com o telefone da Prefeitura, também afixado no interior dos ônibus e também inoperante. Uma vez que as providências prometidas não são tomadas conforme seria de desejar, não há razão para que os avisos continuem, mistificando assim a boa fé daqueles que neles acreditam. Por que as reclamações feitas não são atendidas?

Por quê?

1 BILIÃO EM...

(Conclusão da 1ª página)

ços de 49, à Câmara, o presidente da República, no entanto, qualificou de imensos os gastos e os sacrificios públicos impostos por êsses organismos tipo SESI à Nação.

O que Lodi gastou em apenas 3 anos e meio é uma soma que anda em redor de 1 bilião de cruzeiros — e deles não quer prestar contas ao órgão fiscalizador da República.

PALAVRAS PRESIDENCIAIS

Dizia textualmente o general Dutra:

"Considerando que a aplicação desses capitais (contribuição da União, do empregador e empregado paar as instituições de previdência social) assegurou às diversas entidades, além da valorização patrimonial, a aquisição de outros tipos de rendas próprias; considerando que a taxa de descontos sôbre os salários dos empregados era menor e atualmente se acha uniformizada em tôrno de 5% e que importância idêntica ao produto desses descontos passou a ser devida pelos empregadores e pela União; considerando que outros órgãos de assistência e previdência social foram posteriormente criados por lei, tais como os "Serviços Sociais da Indústria e do Comércio" (SESI e SESC), os "Serviços Nacionais de Aprendizagem Industrial e Comercial (SENAI e SENAC) e a "Legião Brasileira de Assistência" (LBA); *considerando que os beneficios prestados por êstes órgãos se compreendem, perfeitamente, no âmbito de ação dos institutos congeneres de assistência e previdência dos industriários e comerciários* e que se êstes últimos dispusessem de maiores recursos, inclusive os que deixaram de receber nos devidos prazos, em virtude do atraso do pagamento das contribuições da União, *poderia o Govêrno prescindir da criação daqueles, uma vez que exercem ação supletiva; considerando que a incorporação das novas entidades às antigas é medida que se impõe para assegurar maiores facilidades* tanto *na elevação quanto na aplicação do capital e consequentemente, maior* soma de benefícios aos segurados; considerando, finalmente, que são vultosos os auxilios e subvenções que o Estado direta e indiretamente presta às iniciativas de proteção ao trabalhador — dentre os quais convém ressaltar a dotação de 120 milhões de cruzeiros destinada ao pagamento do abono familiar — parece, perfeitamente, admissivel que, depois de criar, organizar, amparar e custear com altas somas os institutos e caixas de aposentadorias e pensões, a União alivie os encargos do Tesouro Nacional, visto que essas entidades, autonomas como são, já adquiriram condições de sobrevivencia e de desenvolvimento à custa dos próprios recursos".

Isto disse o general Dutra. Mas ficou o dito por não dito. Lodi conseguiu *abrandar* a mensagem presidencial. Como? Colocando no SESI, em posição vantajosa e pronto a tirar vantagens politicas, o irmão do general Dutra, o sr. Hiram Dutra, cujos discursos são publicados como matéria paga na imprensa. Paga pelo SESI, naturalmente.

FOGE A RESPONSABILIDADE

Responsável pelos gastos do SESI, o sr. Euvaldo Lodi furta-se à responsabilidade dizendo que nada é nesse órgão, cujo onus à produção brasileira já ascende a quase um bilião de cruzeiros.

O sr. Lodi apresentou, como figura de prôa do SESI, um homem que só sabe da existência do SESI nacional por um decreto do general Dutra, o sr. Armando Arruda Pereira, que vem ao Rio uma vez por ano ouvir a leitura do relatório do sr. Lodi.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
Farm e Perf N. S. Aparecida — Barão de Mesquita, 956, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú — Barão de Bom Retiro, 2234-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio — Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.
Farmácia Mourisco — Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.
Farmácia Cristo Redentor — Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy — Catete, 332, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia. — Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco — Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos — Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA — Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA
Farmácia Leme — Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.
Avicarga S/A. — Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.
Avicarga S/A. — Rua Xavier da Silveira, 35, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA
Farmácia União — Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central — Rua Visconde de Pirajá, 166, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira — Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli — Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge — Rua Aureliano Lessa, 48, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Cons do Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin, 316, 1.º, apt. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo — Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.
Farmácia Saenz Peña — Praça Saenz Peña, 33, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

UM DIA NO MUNDO

31 de Janeiro de 1950

* Anthony Eden iniciou ontem a sua campanha eleitoral num discurso elegante e sóbrio, de acôrdo com as suas melhores tradições pessoais. Declarou que o seu partido se esforçaria por reduzir "os fardos das despesas governamentais que oprimem hoje em dia a indústria e todos os setores da população". Acentuou, no que respeita à política externa, que em caso de vitória, o partido não tencionava afastar-se dos problemas europeus mas que em primeiro lugar seriam tomados em consideração a "Commonwealth" e o Império. Elegante de expressão e sóbrio de conteúdo, foi o discurso do sr. Eden, nada acrescentando nem diminuindo ao manifesto dos conservadores, mantendo a mesma linha de observações à política do partido trabalhista e de promessas de liberalismo econômico, de prosperidade, e de renascimento do espírito de grandeza e de independência financeira do Império.

* Ao mesmo tempo o sr. Herbert Morrison acusou Churchill de procurar "tapar os ouvidos dos trabalhadores com trivialidades" a fim de conquistar os seus votos nas eleições gerais de 23 de fevereiro próximo.

* Parece que a Iugoslávia está disposta a cortar tôdas a suas comunicações com a Rússia e satélites, em meados de março. Simultaneamente restabelecerá ou estabelecerá serviços aéreos com os países da Europa Ocidental. Os vôos de aparelhos iugoslavos para Praga e outras capitais comunistas foram já suspensos.

* Enquanto a Rússia tenta um golpe de divisão reconhecendo um grupo rebelde da Indo-China chefiado pelo líder comunista Ho-Chi-Minh, a Holanda propõe-se reconhecer no melhor espírito de compreensão o govêrno de Mao-Tse-Tung.

* De Tel-Aviv comunicam que uma manifestação comunista foi dissolvida pela polícia. Os líderes comunistas protestavam por não lhes ter sido fornecidos, em quantidades abundantes, os instrumentos agrícolas e sementes recebidos através do empréstimo norte-americano. Pelo visto os dólares não são assim tão maus, nem o "imperialismo" americano tão odioso, pois a manifestação foi contra êles mas por receberem em escala simplesmente reduzida os seus benefícios. O que aliás não foi provado, pois demonstrações de rua, só por si, nada demonstram.

* Felizmente o número de mortos na Pérsia, como conseqüência dos terremotos, foi muito menor do que anunciaram as primeiras notícias. As agências telegráficas mataram muita gente, mas hoje procederam a uma ressurreição maciça.

* Prossegue em Pittsburg a greve de 100.000 mineiros. O presidente Truman não decidiu ainda quando ou se terá de intervir no conflito.

* Prosseguem as greves no Chile.

* O cétro do rei da Inglaterra, que faz parte de uma coleção de 29 imitações das célebres obras da Corôa, foi roubado em Reading, nos arrabaldes de Londres, onde se preparava uma exposição. O cétro foi roubado mas a Corôa continua firme. Isto porque a Corôa Britânica não tem imitações, sendo única e dificilmente imitável tanto no seu brilho como no seu significado.

* O senador democrata Millard Tydings é partidário do fabrico imediato da bomba de hidrogênio, considerando que a Rússia talvez esteja em condições de fabricá-la, e por outro lado representar um fator positivo e de refôrço da posição dos EE. UU. nas conferências internacionais.

* Anunciam de Paris que o Govêrno já triunfou na segunda questão de confiança relativa à taxa sôbre os lucros não distribuidos das sociedades.

* Comunicam do Cairo que faleceu o "Sheik" Ahmad Jabir Assubanh, emir do principado de Kuwait. Era um homem imensamente rico, um espírito progressista, tendo construido grandes obras hospitalares e de educação do povo. Os amadores de estatísticas afirmam que deixou 37 viuvas.

Julgamento do SESI na Câmara Federal

Afonso Arinos não aceitou participar de comissão — Lino Machado duvida que seu discurso seja mencionado — Violentas expressões

Na sessão de ontem da Câmara o sr. Cesar Costa, em aparte ao deputado João Botelho que defendia da tribuna os negócios do sr. Euvaldo Lodi, recebendo veementes apartes de Lino Machado, Tristão da Cunha e outros disse que apenas dois jornais, o "Diário do Congresso" e o "Diário de Notícias" publicariam aqueles debates, tal o ambiente criado na imprensa com a distribuição de matéria paga do SESI e do SESC.

Os leitores encontrarão abaixo os principais trechos do discurso do sr. Lino Machado e os principais apartes que entrecortaram a sua fala.

O orador começa lamentando que um representante do povo, o sr. Lodi, podendo e devendo utilizar-se da tribuna parlamentar para a sua defesa continui a insistir, por intermédio dos "A Pedidos" de "O Globo", em desvirtuar a questão de ordem proposta pelo deputado maranhense sôbre a incompatibilidade do exercício simultâneo do mandato de deputado e de presidente de autarquia. Diz o orador que o sr. Lodi resolveu, agora, usar o pseudônimo de um ex-padre, "homem que saiu do meu Estado, corrido, procurado pela Polícia em virtude de um desfalque, ao tempo da interventoria Paulo Ramos". E continua: "Esse Helvídio Maia, ou Elvídio Martins, ou Euvaldo Lodi: — pois nesse caráter aparece hoje, aqui (exibe o jornal) — faz a certa altura do longo artigo, que certamente custou uma boa meia duzia de contos de reis ao SESI, esta declaração, que bem se lhe aplica, como uma carapuça, não só para o pseudônimo mas para o próprio sr. Lodi". O orador lê o seguinte trecho da matéria paga de "O Globo", assinada pelo sr. Helvídio Maia: "De certo ignorava que os deputados constituíssem casta, sendo vedado ao cidadão dirigir-se aos mesmos. Conceito imbecil, que serve apenas para a cobertura de covardes em fuga".

Voltando-se para a Mesa, Lino Machado prossegue: "E' inacreditável que o próprio sr. Lodi assim se classifique porque se alguém está a correr desta tribuna e desta Casa é precisamente aquele que invectiva pela imprensa". Passa depois o orador a dizer que o sr. Elvídio Martins não teria o atrevimento nem o dinheiro bastante para sustentar matéria paga na imprensa gorgeteada. Nada faria se não tivesse atrás de si o dirigente do SESI. Nesta altura regista-se o primeiro aparte do sr. João Botelho que defende o sr. Lodi e o sr. Helvídio Martins, dizendo do bom juizo feito sôbre este pelo ex-interventor do Maranhão. Lino Machado, mais adiante, volta a dizer que o sr. Martins foi demitido "como ladrão" para depois vir agasalhar-se aqui à sombra do então ministro da guerra, o general Eurico Dutra. Mais tarde, sob pseudônimo de pessoa altamente categorizada passou a exercer importante cargo no SESI.

OPINIAO

O discurso de Lino Machado prossegue até o instante em que s.ex. revela a opinião do sr. Afonso Arinos sôbre o SESI e o SESC, dizendo: "Antes de subir a esta tribuna tive o cuidado de perguntar ao ilustre jurista e brilhante colega a sua opinião sôbre essas entidades. E numa resposta incisiva, mencionando um caso — o seu caso — êle me declarou: "O SESI é uma autarquia e tanto assim o considero — não só ao SESI como ao SESC que, de uma feita, convidado pelo diretor do SESC para uma comissão, declinei da honra que se me oferecia por julgar incompatível o exercício da função com o honroso mandato de representante do povo brasileiro que me foi confiado".

Em aparte o sr. Tristão da Cunha diz que o conceito de autarquia pode variar na opinião dos doutos, mas a lei brasileira nele inclui o SESI "conforme dispositivo que aprovamos". Onde há lei, portanto, cessa a interpretação. O aparteante queria se referir aos pareceres obtidos pelo sr. Lodi, todos favoráveis à sua permanência na direção do SESI e na Câmara Federal. Não sendo autarquia aquele organismo libertar-se-á da prestação de contas ao Tribunal competente, tal é a tese do sr. Lodi.

NA CÂMARA

Comissão especial para o Estatuto dos Funcionários

O caso de Alagoas — Autonomia da Central do Brasil — Abastecimento dágua de Duque de Caxias

Na sessão de ontem da Câmara falaram:

1 — Café Filho, para elogiar a organização do Departamento Federal de Compras;

2 — Afonso Carvalho, que defendeu a atuação do governador Silvestre Góis Monteiro, como responsável pelos acontecimentos de Alagoas. Atribuiu caráter pessoal e não político ao assassinato, em defesa própria, praticado pelo deputado Oséias Cardoso, na pessoa do sr. Policarpo Pinho. Em aparte o sr. Coelho Rodrigues acusou o ministro da Justiça como principal responsável e o deputado Rui Palmeira recordou o fato dos irmãos Pinho terem participado do empastelamento do "Jornal do Povo".

3 — Pedroso Junior, que apresentou um projeto;

4 — Rui Palmeira, para responder ao discurso do sr. Afonso Carvalho. Lamentou que, no enterro, um deputado federal tivesse discursado dizendo que Policarpo Pinho havia morrido no cumprimento de sagrado dever;

5 — Getulio Moura, para encaminhar projeto de sua autoria;

6 — Nelson Carneiro, que leu um memorial dos agentes da Viação Férrea Leste Brasileiro pleiteando melhorias;

7 — Crepori Franco, para analisar a situação política e comentar as resoluções do Congresso da Indústria Textil realizado, recentemente, nesta Capital;

8 — Samuel Duarte, chamando a atenção da Mesa para o projeto "Estatuto dos Funcionários" que ainda se encontra na Comissão de Finanças. O presidente prometeu nomear uma comissão especial para dar parecer sôbre a importante matéria.

ORDEM DO DIA

O sr. Getulio Moura pediu inclusão na Ordem do Dia do projeto que extingue a autonomia da Central do Brasil. Inteira e substancialmente modificado pela Câmara Alta, êsse dispositivo, ao invés de cassar a autonomia da nossa principal via-férrea, dispõe sôbre a abertura de um crédito de dois bilhões de cruzeiros para despesas da mesma. Sua votação foi, por isso mesmo, obstruida pelo deputado Jurandir Pires Ferreira no último dia da legislatura passada.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Verificada a falta de número para deliberações sôbre projetos da Ordem do Dia, falaram mais os seguintes deputados:

1 — Lino Machado, sôbre o caso do SESI;

2 — João Botelho, em defesa do SESI;

3 — Gustavo Capanema, para revelar que o projeto da lei eleitoral, já com parecer da Comissão de Justiça, encontra-se na Mesa. Pediu sua inclusão na Ordem do Dia.

4 — Pereira Mendes, que tratou do projeto 267A de 1948, que cria o Departamento Nacional da Amazônia;

5 — Benjamin Farah, para ler um memorial de apôio ao projeto que dispõe sôbre pagamento de abono aos trabalhadores em geral;

6 — Benicio Fontenele, encaminhando requerimento de informações no qual indaga se as emprêsas jornalísticas do Rio estão cumprindo o acôrdo inter-sindical que concedeu aumento na remuneração dos seus empregados.

PROJETOS APRESENTADOS

1 — Do sr. Getulio Moura: concedendo auxílio de Cr$ 25.000.000,00 para obras destinadas ao abastecimento de água da cidade de Duque de Caxias;

2 — Do sr. Pedroso Junior: abrindo crédito de Cr$ 100.000.000,00 para pagamento do repouso remunerado dos empregados da E. F. Santos-Judial.

REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÕES

1 — Do sr. Pedroso Junior querendo saber o montante da despesa com a criação de novos cargos no IAPI e no IAPB.

NO EXPEDIENTE

Figurou um telegrama do presidente em exercício da Assembléia de Alagoas, sr. José Romariz, apelando para a Câmara Federal no sentido de ser removido para o Quartel do Exército o deputado estadual Oseas Cardoso, prêso em virtude da morte do sr. Policarpo Pinho.

Revista dos jornais

Falemos hoje dos jornais franceses.

Os comunistas, atualmente, preocupam-se com duas campanhas: uma contra a guerra na Indochina e outra contra João da Silva Ramos. No caso Silva Ramos, "Ce Soir", o vespertino comunista, vê uma excelente oportunidade de investir contra... o Brasil. Somos, para os linhajustas de lá, um país em que não se preza a vida humana. Não é por falar mal, mas a verdade é que até em Alagoas há mandado de segurança, enquanto na França, juridicamente parada no tempo do Código Napoleão, não existe ainda a instituição que o Brasil aprendeu com a Inglaterra e com Ruy Barbosa: o "habeas-corpus".

A outra campanha comunista consiste em difamar, por todos os meios, a guerra francesa no Viet-Nam, tratando de impedir, por meio de sabotagem organizada, o embarque de recursos, munições e vitualhas para os soldados franceses. Como não são êsses que organizam a guerra e sim apenas os que sofrem ao fazê-la, segue-se que os comunistas estão ajudando os vietnameses a dizimar os soldados da França.

"O Figaro" publica uma relação das comissões de inquérito da III e da IV Repúblicas, com os respectivos resultados.

Inquérito	*Resultado*
Escândalo do Canal de Panamá	Censuras e lamentações
Caso Rochette	Uma censura e um voto
Fundos eleitorais de 1924	A Comissão nunca concluiu seus trabalhos
Caso Oustric..	Quatro absolvições na Alta Côrte
Caso Staviski.	Relatório sem conseqüências
6 fevereiro 34	Vários relatórios nunca discutidos
Responsabilidades da guerra e causas da derrota em 1940 ..	Inquérito adormecido

Há uma onda de crimes na França. Mata-se, como sempre, alguém cada dia, a título de vingar a "colaboração" com os ocupantes nazistas. Ainda está sendo fuzilada muita gente por êsse crime, e já nem constitui mais notícia para os jornais.

"Paris-Presse Intransigeant" intitula assim sua *suite* do caso Silva Ramos: "Da Silva joga hoje a sua derradeira oportunidade. Dirá êle, afinal, os detalhes da noite trágica?" Não se pode ser mais "Diario da Noite". — J. T.

NO SENADO

Góis continua com as lamúrias e blasfêmias

Achatante resposta do senador Ferreira de Sousa — O líder da maioria preocupa-se com o amendoim — Rejeitado um buquê de vetos do Prefeito

NO PLENARIO

Quando o sr. Góis Monteiro pediu a palavra para, em explicação pessoal terminar o seu discurso iniciado na hora do expediente, estavam no recinto apenas seis senadores: Pedro Ludovico, José Americo, Hamilton Nogueira, Apolonio Sales, Euclides Vieira e Cicero de Vasconcelos. Foi na presença dêsses seis membros da Câmara Alta que êle disse que o "Brasil terá que desaparecer, a não ser que acionemos com baionetas os rins dêsses bandidos" (oposição em Alagoas).

O FELIZ SENADOR F. SOUZA

Repisando velho argumento, o sr. Góis não podia deixar de acentuar a felicidade do líder udenista. Repetimos o diálogo:

F. Góis — O Brasil é o que v. excia. está difinindo com a sua indiferença, com a sua displicência, com a sua felicidade, com o seu egoismo, com tudo isso que v. excia tem demostrado aqui, à clara luz deste farol da liberdade que, dia a dia, v. excia. reclama.

F. Sousa — V. excia. falando em felicidade, a quem nunca dispôs da arma do poder, a quem nunca teve favores governamentais, a quem tem atravessado a vida na inferioridade, na humildade, de posição, e, debaixo, combatendo pela lei. Quem me acusa? Quem sempre teve posição; quem de muito tempo para cá tem sempre a fôrça e o poder. Quem me acusa de egoismo? Quem tem sempre os governos, a mandar. E mesmo dizendo quem tem feito e desfeito golpes; que tem colocado ou tirado pessoas do govêrno, não é um cidadão que possa falar dos outros.

DESCRENTE DO JUDICIARIO

O sr. Góis não acredita nos juizes de nossa terra. Assim é que se queixando dos ataques que recebe da imprensa, o sr. Hamilton Nogueira sugeriu que êle chamasse os seus detratores à responsabilidade. Êle cita um exemplo para demonstrar a sua descrença no Poder Judiciário:

F. Góis — Há pouco tempo um membro do govêrno, ministro da Marinha, um almirante, uma alta patente da Marinha quis processar um jornalista e não pôde, nem pode.

H. Nogueira — Porque os juizes não viram motivos.

F. Góis — Não; porque o juiz, as instituições, a lei que fizemos não nos defendem.

DEMOCRACIA DAS BAIONETAS

Antes de terminar, o sr. Góis disse que era a maior patente do Exército Brasileiro e que preferia a "democracia das baionetas e do aço" a essa democracia que impera no Brasil.

O LIDER E O AMENDOIM

O primeiro orador da sessão foi o sr. Ivo de Aquino. O líder da maioria fez considerações em torno de aspectos econômicos que interessam fundamentalmente ao Brasil. Observou o movimento dos países colonizadores em torno da Africa mostrando o perigo da concorrência africana aos nossos produtos, especialmente o amendoim.

NOVO MINISTRO

Chegou ao Senado a mensagem presidencial submetendo à apreciação da Câmara Alta, o nome do sr. Olegario da Silva Bernardes para ministro do Tribunal de Contas, na vaga deixada pela aposentadoria do sr. João Lourenço.

O "curriculo" enviado pelo Catete diz que o novo ministro é bacharel em Direito, desempenha atualmente o cargo de 1.º distribuidor da Justiça do Rio. Anteriormente, foi funcionário do Estado de Minas. Desempenhou ainda o cargo de auditor do Tribunal de Contas e, no govêrno do seu irmão Artur Bernardes, o de secretário do presidente da República.

REJEITADA A MISTURA

O substitutivo ao projeto do sr. Andrade Ramos que torna obrigatória, na panificação, a mistura dos sucedâneos fabricados de arroz, mandioca, milho, soja e adley, à farinha de trigo, foi afinal rejeitado pelo plenário.

NAS COMISSÕES

Na de Justiça prosseguiu ontem a apreciação do veto do Prefeito ao Orçamento Municipal. Mais uma vez, não foram levados em linha de conta vários vetos opostos com simples risquinhos vermelhos. Assinalamos a rejeição de:

vetos opostos a subvenções e auxílios a várias entidades;

ao plano de construção de postos de saúde escolar nos bairros, subúrbios e zona rural;

à verba destinada ao pagamento por exercícios findos de despesas com temporadas líricas oficiais (Barreto Pinto);

às verbas destinadas às associações e clubes de carnaval;

veto às verbas dos Departamentos de Obras, Departamento Concessões e Departamento de Águas e Esgotos;

à verba 712 — Dept. de Estradas de Rodagem.

Todos êsses vetos foram rejeitados pelo mesmo fundamento: risquinhos vermelhos.

O sr. Alfredo Neves (Ernane Amaral Peixoto — Estado do Rio), quebrou sempre, com o seu voto, a unanimidade da rejeição.

APROVADO UM VETO

Por fim a comissão aprovou o veto do Prefeito oposto parcialmente ao projeto que trata da efetivação de extranumerários e interinos beneficiados pelo art. 18 das Disposições Constitucionais Transitórias. Relator: Ferreira de Souza.

VETO DOS PECUARISTAS

Hoje, às 15 horas, se reunirá a Comissão designada para apreciar o veto do general Dutra oposto parcialmente à Lei dos Pecuaristas. O relator, deputado Teodulo de Albuquerque apresentará o seu parecer.

Princípio de incêndio numa oficina

Na rua do Resende, 10 onde se encontra instalada a oficina de cromagem, torneiros metalúrgicos, de propriedade de Oscar de David verificou-se ontem à noite um princípio de incêndio, causado por uma calça que fôra encontrada pegando fogo.

Os bombeiros do Quartel Central compareceram ao local e imediatamente evitaram que as chamas se propagassem.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.

RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Reabertura dos financiamentos no IAPC para construção de casas

Vai o sr. Remy Archer responder as críticas sôbre as transações com o BIB

O presidente do Instituto dos Comerciários reuniu hoje a imprensa em seu gabinete, afim de falar sôbre a reabertura da carteira imobiliária para o financiamento da construção de casas para os associados. Esclareceu que para o Distrito Federal será de 12 milhões de cruzeiros e para todos os Estados 100 milhões.

Declarou ainda o sr. Remy Archer que está preparando uma resposta a todas as críticas que têm sido feitas sôbre a participação do IAPC na transação do BIB, inclusive respondendo também às críticas em geral feitas às transações do IAPC. Oportunamente responderá aos requerimentos de informações que lhe foram dirigidos pela Câmara dos Deputados. Alguns deles, sendo de natureza inteiramente pessoal, serão respondidos em cartas abertas à imprensa.

Esteve presente à reunião o sr. Vitorino Freire.

A assembléia negou licença

"MATOU PARA NÃO SER MORTO", DECLAROU O DEPUTADO QUE ASSISTIU A CENA DE MACEIÓ

MACEIÓ, 31 (Serviço Especial) — Chegou ontem a esta capital o senador Ismar de Góis. A Assembléia Legislativa, em sua reunião de hoje, negou, por unanimidade, permissão para que continue preso o deputado Ozéas Cardoso. Apesar do recinto está cheio de investigadores, a sessão desenrolou-se sem incidentes com três episódios significativos: o deputado Aurelio Viana, testemunha ocular da cena de sangue da farmácia Pasteur, declarou, sob calorosa salva de palmas, em defesa do deputado Ozeas Cardoso: "Êle matou para não ser morto". Apesar de enfermos, compareceram à sessão para votar, os deputados Baltazar Mendonça e Milton Buarque Wanderley; o deputado petebista Edson Porto, que é governista, discordou da bancada e compareceu para votar contra a prisão.

O presidente da Assembléia comunicou a resolução ao presidente da República.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

Carteira Imobiliária

AVISO

Aviso aos segurados do I.A.P.C. que, a partir de hoje, 31 de janeiro, das 12 às 18 horas, a Carteira Imobiliária receberá em seu "guichet", instalado na loja do edifício-sede do Instituto, à avenida Graça Aranha n. 169-A, inscrição dos candidatos a empréstimos para construção da casa própria, compreendidos nas seguintes modalidades, exclusivamente:

B- I — aquisição de terreno e construção de casa;

e

B-II — construção de casa em terreno do segurado.

Sòmente poderão inscrever-se os segurados que hajam contribuido pelo menos durante 18 meses e contem menos de 65 anos de idade.

A inscrição independe da apresentação de quaisquer documentos, devendo ser feita à base das declarações do próprio segurado, que ficará obrigado a comprová-las posteriormente, por ocasião do preenchimento das respectivas propostas.

Não será permitida a transferência de inscrição de um para outro segurado.

As inscrições serão encerradas logo que fôr atingida a quota de capital que coube ao Distrito Federal, e que é de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros).

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1950

(as.) JOUBERT VASCONCELOS

Chefe da Divisão de Aplicações Diversas

COMO A MOBILIZAÇÃO...

(Conclusão da 1ª página)

O fiscal não fiscaliza

Mas a Caixa tem um fiscal, representante do Govêrno, encarregado de acompanhar as suas atividades e prestar contas ao Ministério da Fazenda.

Esse fiscal é o sr. Berilo Neves, conhecido beletrista, genro do dep. e ex-ministro Sousa Costa . Com vencimentos mensais de Cr$ 8.000,00, mais duas gratificações semestrais de Cr$ 12.000,00 cada uma, e mais Cr$ 1.000,00 de gratificação de Natal. Nomeado há cêrca de 2 anos, sem nada entender do assunto, sendo farmacêutico e cronista, nunca apresentou um só relatório de suas fiscalizações.

Está, portanto, a Caixa sem fiscalização do Govêrno.

Outro

Outro que está lotado na Caixa mas lá não apareceu é o sr. Luís Seixas Umpierre, ex-fiscal da Carteira de Crédito Agrícola, recomendado do sr. Ernane do Amaral Peixoto. Recebe atualmente na Caixa os seus vencimentos, mas lá não aparece. Na prática, está trabalhando com o notório sr. Hugo Borghi, como encarregado dêsse pupilo do Banco do Brasil em Goiás e tem escritório no Banco Continental, do mesmo Borghi.

Com Borghi e o sr. Ovídio de Abreu, êle é personagem obrigatória de churrascos muito divertidos.

O fiscal do Banco

Mas se o fiscal do Govêrno não fiscaliza e o inspetor não inspeciona, o gerente come com o cliente, há no entanto um fiscal do próprio Banco do Brasil junto à Caixa.

Mas êssa também não fiscaliza, provàvelmente por falta de tempo. E' o sr. Randolfo Xavier de Abreu, irmão do sr. Ovídio de Abreu, presidente do Banco.

Nomeado inspetor sem as condições exigidas pelo Regulamento, foi chefe do Gabinete do sr. Ovídio quando êste ocupou a diretoria da Carteira de Redescontos. Ali criou, para si mesmo, o lugar de Inspetor do Banco junto à Caixa de Mobilização, diretamente subordinada à diretoria do irmão. Durante êsse tempo recebia vencimentos, gratificações normais e especiais como Inspetor, sendo pago pela Caixa. Nunca inspecionou, nunca apresentou um só relatório de suas atividades inspecionantes.

Agora o sr. Ovídio de Abreu criou para o mano o lugar de assistente do gerente da Caixa de Mobilização, extinguindo, por medida de economia e natural escrúpulo, o cargo de inspetor. Assim, morreu o inspetor, viva o assistente do gerente — a mesma pessoa, o mesmo irmão, o mesmo que nunca fêz sequer um relatório sôbre as atividades da Caixa.

Enquanto isto, extinguia-se a Comissão de Promoções. E agora, como remédio para evitar o aumento de vencimentos dos bancários do Banco do Brasil, o sr. Ovídio de Abreu alude a uma promoção geral, sendo assim o irmão Randolfo premiado com duas promoções sucessivas, uma particular e outra geral.

Outro fiscal da Caixa de Mobilização Bancária é o sr. Alcides Mendonça Lima. Parente próximo do sr. Pedro Mendonça Lima, atual diretor da Carteira de Redesconto, o qual é o substituto eventual do presidente do Banco, entrou sem concurso e foi depois designado para a Caixa de Mobilização, onde nunca aparece, muito menos para fiscalizar. O tempo disponível, o sr. Alcides Mendonça Lima emprega-o em atividades semelhantes às do sr. Umpierre, acima citado: êle também trabalha para o Banco Continental de São Paulo, isto é, para Ugo Borghi, e ali recebe uma gratificação mensal de Cr$ 6 mil.

Conclusão

Assim, com fiscais que não fiscalizam, inspetores que não inspecionam o sr. Randolfo Abreu no cargo de Assistente pronto a assumir a gerencia da Caixa em caso de emergencia, e o próprio Gerente, o sr. Genesio Falcão Câmara nas mãos de Silverio Ceglia, explica-se muito facilmente como e porque a Caixa de Mobilização Bancária recomendou ao presidente da República a compra dos prédios e terrenos de Ceglia para liquidar a dívida do Banco Industrial (360 milhões de cruzeiros) e permitir a Ceglia e Georgino Avelino a meticulosa preparação de um estouro ao fim do qual sairão ambos ricos bastantes para convidar outros gerentes, se houver, a contemplar a beleza e utilidade do Castelo que o IAPC adquiriu em Petrópolis.

Casa na Gávea

Enquanto vende os prédios e terrenos ao IAPC, para um encontro de contas com a Caixa de Mobilização Bancária, Silverio Ceglia constrói na Gávea uma cinematográfica "mansão", para a qual o senador Georgino Avelino poderá convidar os elementos conspicuos do atual govêrno, tal como fazia o próprio Ceglia, e seu desventurado testa-de-ferro, José Campos "Passarinho", infortunado amigo do grupo do sr. Benjamin Vargas, que era o protetor de Ceglia na ditadura como hoje Georgino junto ao general Dutra.

Nada menos de 3 requerimentos de informação foram apresentados à Mesa da Câmara, sendo que um deles pedia resposta em 24 horas. Não obstante a evidência dos fatos, o vulto dos algarismos, a gravidade das revelações que trazemos a publico, o Govêrno continua calado, à espera de que o seu silêncio contagie a Nação e todos, muito bem calados, ajudados pela turma do "deixa disso", possam tranquilamente consumar o negócio.

Se a opinião pública não despertar a tempo, após a fita colorida da suspensão da compra do edifício do Banco, para melhor disfarçar a compra, já com escrituras passadas de cartório, do rebotalho do Banco Industrial, tudo se consumará e passará em julgado, sob a responsabilidade direta, pessoal, intransferivel do presidente da República, que autorizou tôda a negociata e, portanto, ou se dis dispõe a anulá-la ou pactua com ela e deve receber o julgamento, que certamente não faltará, da opinião nacional.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Aviso ao Público

COM o intuito de acautelar os interêsses do público em geral, a Companhia Telephonica Brasileira avisa que — além dos meios empregados por diversas pessoas para ilaquear a boa fé dos pretendentes a telefones, lançando para isso mão de documentos falsos ou viciados, etc. — conforme a polícia o apurou, há tempos, com a colaboração da Companhia Telephonica Brasileira, e a imprensa o noticiou fartamente na ocasião, — outros indivíduos, usando de processos diferentes, vêm exigindo gratificações para promover sem tardança a instalação de telefones.

A Companhia Telephonica Brasileira, que está em estreita cooperação com a Polícia desta Capital para pôr côbro a tôdas as irregularidades apontadas, sente-se na obrigação de avisar, pùblicamente, aos candidatos a telefones, devidamente inscritos, o seguinte:

1.º - Ninguem tem poderes ou meios legais para obter a instalação de telefones fora dos têrmos da Resolução n.º 19, do Sr. Prefeito do Distrito Federal, publicada no "Diário Oficial" de 27/9/1947, pág. 5771.

2.º - Quando quaisquer indivíduos recebem gratificações e os pretendentes a telefones são depois chamados por carta à Companhia para preencher as formalidades necessárias à instalação de seus aparelhos, isso ocorre porque, independentemente de qualquer intervenção legal ou extra legal, chegara a vez de o interessado ser atendido no ordem cronológica.

Adverte, também, a Companhia Telephonica Brasileira que quaisquer instalações, mudanças ou transferências de assinatura de telefones feitas mediante apresentação de documentos falsos, ou viciados, etc., mais cedo ou mais tarde são descobertas, expondo-se, dessa maneira, os detentores de tais telefones a perdê-los e bem assim a gratificação que indevidamente pagaram.

MALVINO REIS NETTO

Diretor Comercial

da Companhia Telephonica Brasileira

Muitas pernas - e poucas cabeças

O erro central da politica, ou antes da despolitica imigratória do Brasil encontra-se retratado num episódio noticiado no domingo pelo "Diário de Noticias" e cuja **suite** procuramos acompanhar.

A bordo do "Andréa C" veio um italiano, Natale Marzola, de 34 anos de idade, desenhista, casado com Maria Furland Marzola. O casal trouxe um filho, Renzo. Portador do passaporte 1.788.905, com o visto brasileiro em ordem, o chefe dessa pequena familia foi impedido de desembarcar pelo médico da Saúde por apresentar defeito fisico "que o incompatibiliza de fixar residência no Brasil".

Que seria? Que defeito fisico pode tornar incompativel com o Brasil e inconveniente aos interêsses nacionais o desembarque de um profissional com sua mulher e seu filho, mesmo depois de convenientemente aprovado pelas autoridades brasileiras na Itália? Dar-se-ia o caso do defeito fisico ter sobrevindo durante a viagem? Ou seria algum defeito que só no cais do porto se reconhece como incompativel com a segurança nacional?

Note-se que não procuro culpar o médico da Saúde, que terá cumprido ao pé da letra os regulamentos vigentes. Já vi, durante a pior fase da perseguição de Hitler, uma velha judia alemã que tinha filhos casados no Brasil ter o seu desembarque impedido, depois de uma odisséia pela Rússia, o Japão, os Estados Unidos de lado a lado, até o porto do Rio, apenas pelo crime de ser velha. Seriam vãos os esforços que então fiz para obter, a pedido de amigos, o seu desembarque, se médicos da Saúde não tivessem à revelia do Itamarati, que se encolheu por mêdo da responsabilidade, obtido o desembarque da velhinha em Santos — onde um filho foi buscá-la, siderada de dor e de amargura, para fazê-la conhecer o Brasil e, mais importante para ela, os seus netos brasileiros.

Não é, portanto, uma acusação o que ora faço, mas a exposição de um fato que aberra de tôda a nossa tradição — e contraria a mais evidente e mais profunda conveniência do Brasil.

Afinal, que havia com o imigrante Marzolo?

Foi fácil apurar. Êsse pai de familia estava incurso no item 1.º do artigo 114 do decreto-lei 3.010, de 20 de agôsto de 1938.

Eis o seu crime, pelo menos o seu gravissimo erro. Mas, por que não traduzir a linguagem cabalistica das leis e regulamentos?

Marzolo estava incurso no artigo que manda impedir de fixarem residência no pais surdos, cegos, mudos e mutilados.

O sr. Marzolo não é surdo, nem cego, nem mudo. E' mutilado. O sr. Marzolo não tem uma perna — eis o seu erro.

Finalmente, num acesso de bom senso que só honra lhe faz, a Saúde Pública determinou o desimpedimento do imigrante. Mas não soubemos ainda se êle recorreu ao Conselho de Imigração para que êste se digne estudar o seu caso.

Sabemos, apenas, que um casal e seu filho esperam, na porta do Brasil, venha a ser perdoado ao seu chefe o erro de haver perdido uma perna. Não creio que Marzolo tivesse nascido com uma perna só. Perdeu-a, pois, de algum modo. Não é incrivel que alguém, pretendendo entrar no Brasil, seja imprevidente a ponto de perder uma perna?

Mas no Brasil vivem muitas pessoas sem uma e até sem as duas pernas, e o Conselho de Imigração ainda não obteve do Govêrno que as mandasse matar, por criminosas ou irremediavelmente erradas, porque — graças a Deus — o Conselho de Imigração ainda não interfere com as centenas de imigrantes que descem do nordeste para o sul, estropiados, tracomatosos, infelizes a mais não poder, e circulam pelo território nacional, dentro das estreitas possibilidades do transporte existente.

Dever-se-á concluir, então, que o Brasil não é propriamente contrário às pessoas que perderam uma perna e sim terminantemente incompativel com um determinado tipo de pessoa sem uma determinada perna: o italiano, quando perneta?

A crueldade deste raciocinio decorre unicamente da crueldade do fato em si, simples, absurdamente simples. As autoridades se horrorizam ante a idéia de ter entre nós uma pessoa privada de uma perna.

E a mulher? E o filho? Aquela pode dar ao Brasil outros filhos, como já lhe vem dar o primeiro. E o desenhista Marzolo?

Êle não desenha com as pernas. Nem mesmo com a perna que lhe restou, e que não se encontra prevista nos regulamentos em vigor.

Miguel Angelo, valetudinário, acendendo uma vela amarrada ao alto da cabeça, para iluminar o seu trabalho, dobrado sôbre si mesmo, o peito arqueado, trôpego, os olhos doloridos, as mãos informes, concluindo a pintura da Capela Sixtina, não poderia entrar no Brasil — por causa dos regulamentos em vigor. Einstein, naquela idade, não poderia vir para o Brasil — por ser excessivamente velho.

Quanto a um inválido chachado Franklin Delano Roosevelt, nunca teria entrada no Brasil, nem poderia trazer para aqui a familia, porque não podia usar as duas pernas, como o sr. Georgino Avelino, por exemplo.

Milhares de homens, mulheres e crianças, hoje, no mundo inteiro, estropiados pela guerra, reaprendem os seus misteres, refazem-se, recuperam pelo exercicio o uso do corpo mutilado. Mas não no Brasil. Aqui, há uma placa invisivel que diz: **Não queremos intrusos, deixem-nos morrer sòzinhos.** Em vez de tudo ser motivo para receber imigrantes, tudo é pretexto para recusá-los.

O principal de um imigrante está na sua disposição de fixar-se aqui, de consolidar aqui a sua familia, aumentar a felicidade geral pela conquista do seu quinhão. O fato de não ter uma perna não impediu que Marzolo tivesse uma espôsa — e um filho. Por que há de impedí-lo de ter uma pátria, aquela que êle merece, pois que decidiu escolhê-la, numa opção, numa resolução que tão bem assinala a sua preferência?

Não recusem a entrada do imigrante sem uma perna, com sua mulher e seu filho, as autoridades que não quiserem dar pública demonstração de que a elas, sim, falta o essencial, falta aquilo sem o que não se vive e muito menos se aplicam regulamentos em vigor: a cabeça.

E' tudo uma questão de politica. Tudo depende de ter ou não o Brasil uma politica de imigração, decidir o que quer, como quer, onde quer, quando quer, para que, e sobretudo por que deseja imigrantes.

Essa politica não foi sequer formulada com clareza. Porque ao Govêrno faltam, além de pernas para caminhar, braços para agir, cabeça para pensar — e, no peito vazio, um coração que não lhe ficaria nada mal.

Perna, talvez haja até demais nos homens que sufocam a imigração para o Brasil. Há quem as tenha em dobro. O que falta ao Brasil é criança, é gente esforçada e cheia de esperança, capaz de unir à sua a nossa confiança em que êste pais, apesar de tudo, ainda venha a ser algum dia algo melhor para os nossos filhos.

CARLOS LACERDA

VARIEDADES

REALISMO NO CINEMA

A policia italiana está apurando o trágico incidente verificado em Villa Torlonia, durante a filmagem de um trecho da pelicula "Cavalgata d'eroi". A cena era o assalto de um regimento de garibaldinos a uma posição fortificada. A batalha foi tão ao vivo que o galã Domenico Orsini ficou ferido gravemente com a explosão de um petardo, vindo a falecer. Sairam feridos ainda os coadjuvantes Setimio Annibaldi, Pietro Tamberi e Romolo Coscia.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 da Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-0110

Número avulso: 50 centavos. Atrasado. 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

● O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA.

A inauguração e a minhoca

Desenho de Hilde

AQUI NÃO
HA ESGOTOS

Balanço de um quatriênio

Faz hoje quatro anos do *grande equivoco*. Quatro anos da posse do presidente Eurico Gaspar Dutra, eleito com os votos do sr. Getúlio Vargas e a máquina por êste montada, para grande surprêsa sua e do pais inteiro.

Seria exagerado fazer um balanço dêsses quatro anos, pois a obra do Govêrno cabe num simples tópico. Êle procurou conter-se, fez o possivel para refrear seus próprios instintos anti-constitucionais, sua formação reacionária, seus hábitos de arbitrio, seu horror a se curvar à decisão da maioria, seu cesarismo incipiente e mofino. Nêste sentido, pode-se dizer que foi mediocremente constitucional, e não teve fôrças externas para dar às suas fôrças intimas a coragem bastante para saltar sôbre a Lei.

Mal cercado, fraco e mesmo perplexo ante os poucos e péssimos elementos que o cercam, o presidente conservou intacta a legislação da ditadura, e à sombra desta foi envolvido numa atmosfera emoliente de impostura, de negocismo, da mais réles camaradagem, na qual o espirito público se degrada. A *Copa e Cozinha* será, neste sentido, o simbolo do seu govêrno.

No plano administrativo, pretendeu conter a inflação e aderiu a ela. Realizou alguns acôrdos monetários que produziram certos resultados mas jogou pela janela as nossas reservas em dólares e em libras. Está construindo a usina de Paulo Afonso, cujos resultados anunciam-se confusos. Ocupou militarmente o Distrito Federal. Não pôde resolver, antes agravou pela vacilação que encoraja os inescrupulosos, o caso de São Paulo e o de Alagoas. Recebeu, é certo, uma pesada mas bem merecida herança — pois o legitimo herdeiro de um máu govêrno é aquele que sobe, com o apoio do antecessor, para fazer outro semelhante.

Ao dobrar o último ano de seu quinquenio, que alguns temem venha a ser dilatado mediante pareceres que se diz terem sido encomendados a juristas que funcionam por taximetro, o chefe do atual Govêrno há de reconhecer, com certa melancolia, que seu patriotismo confuso não tocou, sinão para agravá-lo, nenhum dos problemas de base do Brasil, não deu siquer uma esperança ao povo, não honrou os seus compromissos, não transmitiu mais do que um sentimento de frustração e um vago sabor a desordem, além de uma confusão tritonha, ao fim da qual a sucessão aparece com o espectro dos avantesmas politicos e de uma esmagadora mediocridade, caracteristica principal dêsse Govêrno que pesa como uma sombra e cuja maior realização, por vezes, tem consistido em fingir que não existe.

Luxo de teatro

Há alguns meses, a Câmara dos Deputados pagou 200 mil cruzeiros por dois bustos de Rui e Nabuco. Convenhamos que o preço foi excessivo. Com a metade dêsse dinheiro aquela casa do Congresso teria prestado à mesma homenagem aos dois grandes vultos brasileiros, no seu centenário.

Agora, o Serviço Nacional do Teatro institui quatro prêmios, dois para peças dramáticas, dois para peças cômicas. Valor: 500 mil cruzeiros.

E' necessário que se estimule o teatro. E' razoável que se ajude a montar peças ainda desconhecidas. Mas, se a peça é realmente de valor seu êxito será inevitável, e, neste caso não se justifica prêmio tão alto. No caso contrário, porque premiá-la com 125 mil cruzeiros?

Há problemas fundamentais de teatro, no Rio, que precisam ser considerados. Um deles, o mais urgente, o da construção de novos teatros. Quinhentos mil cruzeiros representam a quarta parte da construção de um teatro de emergência, nesta capital. Não há dinheiro para isto, mas há dinheiro, em altas somas, para premiar novas peças.

Temos a impressão de que o Serviço Nacional do Teatro vê-se, todos os anos, surpreendido com grandes verbas no orçamento federal, acha que deve gastá-las, não sabe como, e ai imagina êsses prêmios de luxo.

Evidentemente, num pais como o nosso, de renda nacional minima, isto não é, apenas, teatro. E' desamor ao dinheiro público.

Por falar nisso

O sr. Góis Monteiro diz que volta a falar sôbre o caso de Alagoas "com náuseas".

Imagine as nossas ao ouví-lo.

Nobreza

O deputado do PSD mineiro sr. Emilio Vasconcelos disse na assembléia estadual, aparteando o colega Ultimo de Carvalho:

"V. ex. não citou também a nobreza de coração do sr. presidente do Banco do Brasil, dr. Ovidio de Abreu, que refugado pela UDN, caluniado e aviltado, vem, entretanto, facilitando tôdas as operações de crédito do Estado de Minas, junto ao Banco do Brasil".

Êsse aparte mostra como realmente se considera o Banco do Brasil dono e senhor de tudo quanto vive neste pais. Mas outros erros ela contém, a saber:

1. O sr. Ovidio de Abreu não foi *refugado*, foi apenas recusado.
2. Não foi caluniado nem aviltado.
3. O sr. Ovidio de Abreu não é dono do Banco do Brasil.
4. O Banco não é dono do Brasil.
5. Minas Gerais paga juros ao Banco.
6. Portanto, é bom negócio para o Banco.
7. Logo, o sr. Ovidio de Abreu, como presidente, faz bom negócio emprestando a Minas.
8. E Minas não teve do Banco do Brasil, e do Govêrno federal em geral, nem a milésima parte do que precisaria ter para consertar o que o sr. Ovidio de Abreu e outros fizeram no Estado no tempo da Pampulha.

IDÉIAS E FATOS

Cartas recebidas

Escreve-me de Jacarepaguá um sr. Epaminondas (o sôbrenome está ilegivel) pedindo publicidade para as apreciações que faz de minhas crônicas. Infelizmente não posso satisfazer o seu desejo porque me arriscaria a transformar esta coluna, ou todo o jornal, num enorme epistolário de duvidoso interesse.

Em substância o que o senhor Epaminondas diz é que o meu ponto de vista, na questão do divórcio, é "tolo e irritante", e que minha argumentação, quando não é incompreensivel, é "pueril". Sua doutrina é que o divórcio não molesta ninguém, desde que seja usado como remédio, isto é, com oportunidade.

Escreve-me também "Um Brasileiro" queixando-se da bandalheira e da pouca vergonha. Bravos. Eu só queria saber o que êsse patriota pensa da candidatura Ademar.

Escreve-me ainda um sagaz anônimo que escolheu o pseudônimo "Lynce" e que me envia quatro tópicos que chama "Indiscrições". Agradeço, mas não posso tomar conhecimento de indiscrições anônimas. Eu acho que o indiscreto deve começar dizendo quem é.

Escreve-me finalmente um Frei Aristarco, sem sobrenome, para aplaudir o meu artigo sôbre a Legião, e para me arguir de êrro e pecado contra a caridade a propósito do que escrevi sôbre a psicotécnica de dona Glória. Ensina suavemente Frei Aristarco que devemos combater os erros e não os que erram. E aconselha-me a não criticar a prosa de dona Glória porque a minha é igual ou pior, uma vez que nela abundam erros de regência e galicismos vocabulares e sintáticos. Para ensinar-me a escrever diz assim Frei Aristarco: "Como, com telhado de vidro, se arriscou você a lançar pedras na cumeeira de dona Glória? Quantos deslises joeiraria ela, caso soubesse português?"

E, a propósito da confissão que eu mesmo fiz, de não dizer em latim uma conhecidissima frase, por me faltar na hora um dicionário de frases feitas, Frei Aristarco me pega pela orelha e assim se exprime: "Ora, pouco proveito tirou do hora, horae quem, para exprimir, em lingua do Lacio, frase assim corriqueira, precise das muletas de um lexicon".

Por hoje é só. Agradeço aos meus amaveis correspondentes pedindo-lhes que se considerem respondidos nestas linhas. Não posso entretanto prometer ao sr. Epaminondas argumentos mais compreensiveis, porque isto não depende só de mim; não posso também garantir a Fr. Aristarco que minha prosa futura tenha a boa sorte de agradar-lhe porque suspeito queentre nós existe um grave mal entendido sôbre o que deva ser uma boa prosa; e a êsse mesmo severo religioso não posso oferecer meus gemidos de contrição pelos pecados que cometi, contra a cumeeira de dona Glória, porque esta coluna não é confessionário.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Na plataforma da pequena estação de São Bento, no caminho de Monlevade, zona siderúrgica de Minas Gerais, o simpático chefe da estação redigiu, mandou imprimir e afixou na parede a seguinte proclamação:

"Não se devem fazer inscrições de qualquer natureza nas paredes e nas demais partes componentes do edificio próprio, que é da nação, da coletividade, isto é, de todos os brasileiros dignos deste nome

Assim, pois, a conservação do prédio se impõe iniludivelmente!

Pois bem, não é só empunhando armas nos campos de batalha que demonstramos e provamos patriotismo mas, também, dando exemplos de cultura radicada em sãos principios; já nos esforçando, direta ou indiretamente pela conservação de edificios públicos ou não, já realizando, além de muitas outras — inspiradas na moral e no civismo — uma campanha inteligente, pertinaz e fecunda da educação popular, tendente a fazer surgir em futuro próximo um Brasil forte pelos principios e, poderoso pela expressão cultural".

QUE DOR DE CABEÇA!

Falando na Câmara, como sempre, o dep. Coelho Rodrigues disse que a exportação de zebus com aftosa para o México "nos deu uma dor de cabeça internacional".

Se há um recem-nascido na familia, eis um conselho dado por um técnica norte-americana: Tenha junto com as fraldas um sabonete intacto. E sabem para quê? para servir de alfineteira. Enquanto troca de fraldas espete os alfinetes no sabão e não terá de andar à procura deles pelo chão. Além do mais, impede que enferrujem. Talvez seja boa idéia. Não custa experimentar

* * *

Para guardar seus colares em boa ordem e bom estado, o mais prático é pendurá-los num varão como os que se vendem para gravatas, fixado no interior de um armário.

Carta de Washington

Samuel Putnam, um amigo

Com a morte de Samuel Putnam, o Brasil perdeu um amigo. Infelizmente esta pobre frase, de tanto usada e abusada, já carece de todo valor e tôda fôrça. Fica aí, largada, atôa, vago e repisado lugar comum. Quando não falsidade ou insuficiência. Pois há os que se dizem amigos do Brasil, e mentem. E há aqueles que pensam sê-lo, mas não possuem a sabedoria suficiente para conhecer e apreciar o Brasil. E há também aquêles que querem ser amigos do Brasil, mas desgraçadamente não têm em si a capacidade de amar — porque para ser amigo do Brasil é preciso carinho.

Samuel Putnam tinha a sinceridade, a sabedoria e o carinho. Lembro-me da visita que lhe fiz em Philadelphia, logo depois de seu regresso do Brasil, onde fôra dar o curso sôbre literaturas comparadas que tanto sucesso alcançou no Rio de Janeiro. Êle morava numa casinha modestissima, quase pegada aos trilhos da Pennsylvania Railroad. Ou antes um andar apenas, e a casa era bem velha, e mal amanhada. Como Putnam nunca quis fazer literatura barata, sempre foi pobre. Uma ocasião, contou-me como protestara em vão com seus editores para que não intitulassem seu livro de reminiscências dos anos vividos em Paris, *Paris Was My Mistress* (Paris Foi Minha Amante). Êle queria que o livro se chamasse *Memories of an Expatriate* (Memórias de Um Expatriado), que seria o titulo preciso e honesto. Mas a casa editora achava que com um titulo espalhafatoso e de mau gôsto, o livro tinha mais saida.

Naquela noite, Samuel Putnam fez questão de servir comida preparada à brasileira, e pediu muitas desculpas porque umas latas de goiabada que encomendara não haviam chegado. E falou durante horas a fio do Brasil. Da gente que conhecera, das aulas, dos bondes, dos morros, dos escritores, do sossego e *doucer de vivre* na vida de cada dia, e da inquietude e pujança na vida de cada dia. Falou muito dos seus alunos, e dos moços em geral. E do carinho e amizade que foi crescendo em tôrno dêle. Timido, retraido, êle ia contando tudo com muita medida, muita sobriedade, pois Samuel Putnam era anglo-saxão de velha estirpe (um dos seus avós, o general Israel Putnam, lutou sob as ordens de Washington).

Mas de vez em quando a emoção subia, apertava-lhe a garganta. Estava falando a um brasileiro, e queria desafogar-se um pouco de tôda a gratidão, a amizade que havia acumulado pela gente e pela terra brasileira. Esta gratidão e amizade êle deixaria gravadas, alguns meses mais tarde, na sua história da literatura brasileira, *Marvelous Journey*. Lê-se ai: To my "Second Fatherland", Brazil, and to all my innumerable friends who made my visit of 1946 truly a "Viagem Maravilhosa". E logo abaixo, na mesma página, êle citava as palavras do Padre Vieira: "...Brasil, a quem, pelo segundo nascimento, devo as obrigações de pátria..." e logo a seguir essas de Baudelaire: "Il est présumable que je suis moi-même atteint quelque peu d'une nostalgie qui m'entraine vers le soleil".

Naquela noite, Samuel Putnam recordou longamente como a imprensa, os intelectuais, o govêrno brasileiro o haviam tratado com distinção, com respeito. Não para gabar-se, pois Putnam era invariàvelmente modesto, humilde mesmo. Sempre pronto, ancioso até, para descobrir e apontar talento nos outros, mas genuinamente ignaro de seu próprio valor, êle espantava-se de que os brasileiros lhe houvesse dado tanta importância. Mais adiante, descreveu as comemorações da Semana Euclidiana em São José do Rio Pardo. Parecia-lhe admirável que uma nação inteira se detivesse para render preito a um escritor, que gente de todos os cantos do Brasil viajasse até a cabana onde o engenheiro Euclides da Cunha escreveu *Os Sertões*. Foi então que êle disse, naquela sua voz pausada, baixa: "Os brasileiros são mais civilisados do que os franceses".

E quando interpelado, apresentou calmamente, lucidamente seus argumentos em apoio daquela afirmação. Fez apenas uma concessão aos seus sentimentos pessoais, dizendo de inicio: "For one thing, Brazilians are nicer people...". Mas depois lançou-se a uma exposição quase que acadêmica. Que havia no Brasil clima tão favorável para as idéias como na França, mas sem o cinismo, a *lassitude* francesa. Que a nação era velha, cheia de sabedoria e tolerância acumuladas, mas que ao mesmo tempo era rija com sua mocidade impaciente. Que os brasileiros tinham horror à injustiça, e uma conciência aguda de problemas sociais. Pintou-nos, em suma, melhor do que somos — porque nos queria bem.

Samuel Putnam, que entre outros livros brasileiros traduziu duas obras-mestras, *Os Sertões* e *Casa Grande e Senzala*, que acabava de receber uma bolsa Guggenheim para trabalhar numa antologia, em inglês, de escritores nossos, não descobriu a literatura brasileira de chôfre, como primeira revelação do modo de pensar e escrever de outra raça, pelo contrário; já vinha êle mergulhado

(Conclui na 8.ª pág.)

Cartas dos leitores

Do Rio

Recebemos carta de um leitor fazendo criticas ao sr. Amilcar Santos, diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização do Ministério do Trabalho, a respeito da cassação de licença de funcionamento das Cias. de Seguros Metrópole e Integridade e Vitória.

Do RIO — Escreve-nos D. Oliveira, endereço rua México, 148 sala 901, sôbre a nota divulgada pela seção "Vozes da Cidade" a respeito do senador Sá Tinoco. Segundo o missivista, "o senador Sá Tinoco é órfão de instrução, porque não lhe foram dadas oportunidades de frequentar os ginásios e as universidades". Mas, adianta: "já é tempo de se estabelecer diferença entre uma casa de representantes do povo e uma academia de letras". E depois de fazer o elogio da atividade do senador Sá Tinoco canalizando para sua terra alguns beneficios, graças à senatoria, pergunta pelo que fazem os "intelectuais" no Congresso, e cita discursos comemorativos saudação a visitantes ilustres, etc. ou pior ainda, o caso do senador Pedro Aurelio de Góis Monteiro indagando: "Não seria melhor que falasse menos e cuidasse mais de seu infeliz Estado".

Escreve-nos o sr. A. de Freitas reclamando contra descuidos de tradução nos jornais desta capital. E cita um fato: um jornal desta capital publicou correspondência de Paris sôbre o caso Silva Ramos, na qual informa-se que "a mãe de Monique Champion recebeu os jornalistas com os cabelos "revoltosos".

— Enviou-nos telegrama o sr. Manoel Jacinto Ferreira desta capital, com felicitações pela divulgação das medidas tomadas e a tomar pela CEXIM.

De Juiz de Fora

Recebemos carta da sra. Adelia de Oliveira Assis, de Juiz de Fora, com simpática apreciação sôbre a TRIBUNA DA IMPRENSA.

De Minas

Escreve-nos o sr. Fausto da Matta Machado, lider universitário em Belo Horizonte, onde dirigiu a União Mineira de Estudantes. Depois de fazer considerações sôbre a distribuição da TRIBUNA em B. Horizonte, diz-nos: "Apesar disso tenho a impressão de que o jornal tem sido muito lido aqui. Na minha turma, por exemplo, comenta-se e discute-se sôbre êle como se fôssemos donos. Cada um diz que isto está certo ou errado, fazendo-se às vezes sugestões engraçadissimas. Mas, de modo geral todos os artigos são ótimos, e o que existe de absolutamente inédito é o fato de termos a impressão de que estamos conversando com o autor do artigo, reportagem ou simples nota. O repórter de plantão, por exemplo, obriga o sujeito a ler o jornal". Depois, fala-nos sôbre a politica mineira, para dizer com tôda a razão a respeito da sucessão presidencial: "a autêntica fórmula mineira é Milton Campos".

Passatempos

PROBLEMA N. 31

Horizontais

1 — Lazer
7 — Moderna
8 — Sitios
11 — Interjeição
12 — Alguma coisa
13 — Nota
14 — Mulher
15 — Imensidade
16 — Número (abr.)
17 — Instrumento
19 — Nota
20 — Tem
21 — Atmosfera
22 — Interjeição
23 — Adorno de jóias
24 — Artigo

Verticais

1 — Preguiça
2 — Mulher
3 — Rico
4 — Canção
5 — Casa
6 — Tinturaria
9 — Virtuosa
10 — Destino
17 — Suspende
18 — Climas

CHARADAS NOVISSIMAS

A VIRTUDE é uma FLOR VENTUROSA — 1-1.

ALGUMA COISA o JOVEM quer para a REFEIÇÃO — 1-2.

CHARADA CASAL

DANÇA ARGENTINA só com VESTIMENTA DE INDIO — 2.

CHARADA SINCOPADA

Um VEICULO PARA CARGA é uma GRANDE ARMA — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

C. A. F. Dantas Reis

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Egua — As — Ara — Sa — [illegible] — Mar — Infeliz[illegible] — Faz — Of — [illegible] — Vinil — Ah — Moafa — [illegible]. Verticais: Ed — Era — [illegible] — As — Patifes — Parelha — [illegible] — Badia — Als — Mio — Via — [illegible] — Ai.

CHARADAS NOVISSIMAS: Canaria — [illegible].

CHARADA CASAL: Tan-a.

CHARADA SINCOPADA: Partida-Parda.

O CARTÃO DO DIA: Medico.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98. Rio.

B. *

Nossos irmãos ateus

Fulton J. Sheen

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Todos nós que acreditamos em Deus devemos encarar os ateus como nossos irmãos — pois que também êles acreditam num deus e, se rejeitam o nosso, com a mesma firmeza nos recusamos nós a aceitar o dêles. Do seu ponto de vista, somos nós os ateus e êles os crentes.

Nós acreditamos em Deus, o Criador, em Deus, o Supremo Legislador e o Salvador — nosso Juiz e nosso soberano Amor. O ateu nega a existência de um criador, e tem sua vontade própria por única lei; afirma jamais ter pecado, e assim sendo rejeita a idéia de um Salvador e proclama que se salvará por si. Repudia a idéia de uma Verdade e de uma Moral independente de sua própria consciência, pela qual possam ser pautados os seus atos; com isso se arvora em misericordioso juiz de si mesmo, o que faz de cada um deles um pequeno deus; e, como a nós repugna aceitar a idéia dessa divindade, com certa lógica nos consideram "ateus".

Uma coisa é certa, porém: o ateu acredita em *algum* deus. Todo homem traz em seu coração um altar, que nunca está vazio. Podemos encarar três espécies de divindade: a do próprio ego, cultuada pelos agnósticos, e que constitue igualmente o idolo do moderno confusionismo; o deus da naturzea, talhado em pedra, ouro e prata, oriundo das antigas religiões idolatras; e o Deus Supremo, criador do homem e da natureza, e que ambos redimiu sôbre a Cruz.

Aqueles que afirmam negar a existência de Deus não fazem senão substituir uma divindade por outra. Um pequeno número, obcecado pelos prazeres sensoriais, dotam o sexo de mistério e profundidade, elevando-o à categoria de deus absoluto. Outros afirmam encontrar na felicidade o seu ideal supremo (e nós estamos com êles). Entretanto, êstes que buscam a felicidade em si mesma deixam de observar êsse fato estranho: se podem fàcilmente explicar as penas e infortúnios que encontram na vida, não sabem em troca definir o seu anseio por essa felicidade a que aspiram sem nunca poder encontrar e nem explicar claramente. Seu ideal é uma felicidade suprema que por si sós são incapazes de atingir. O mesmo se daria conosco, se o nosso Deus não houvesse baixado à terra e, em seu Primeiro Sermão, nos exposto as oito maneiras pelas quais podemos alcançar essa felicidade por que anaiamos.

O homem só é capaz de amar aquilo que acredita ser eterno; assim passamos nossas vidas à espera de alguma coisa que nunca nos chega. Essa expectativa de algo melhor do que o que até hoje conhecemos é na realidade uma intuição vinda de Deus. Eis porque podemos afirmar que os mais aferrados ateus não podem, na verdade, escapar ao império de Deus.

Deus está muito próximo do coração de cada criatura — mais próximo do que o seu amigo mais caro. Ao homem de vida devassa, basta rejeitar os maus hábitos para que Êle lhe ilumine imediatamente a consciência. Para os que levam uma vida virtuosa no terreno natural — professando apenas teòricamente o ateismo, mas na realidade obedecendo à lei moral — é suficiente despir-se um pouco de egoismo e despojar-se da auto-idolatria, para ver surgir o Verdadeiro Deus em todo seu Amor e em tôda sua Caridade.

G. K. Chesterton afirmava: *"Deus é mais misericordioso para com os deuses que o enfrentam do que os homens para com os deuses que criam"*. O Verdadeiro Deus está pronto a perdoar às outras pequenas divindades que desconhecem o perdão: o insulto, a blasfêmia e o pecado. A idolatria desses pequenos deuses pessoais e nacionais é que gera as disputas e as guerras entre os homens. Os pequenos deuses do ego combatem-se reciprocamente, criticando e infamando tôda e qualquer outra atividade.

Quando o homem consegue despojar-se de seu pequeno deus pessoal e aceita o Verdadeiro Deus, o seu juizo critico passa a exercer-se exclusivamente sôbre sua própria pessoa. Percebe assim que, muito embora êle mesmo seja mais criminoso do que se julgava, outros em compensação serão provàvelmente melhores do que o acreditava. Aquele que possue o verdadeiro amor de Deus é como uma criança, totalmente ignorante da malicia.

Nietzsche costumava apregoar: *"Deus está morto!"* Sim, Êle está morto. Morto e enterrado. Porém enterrado em nossos corações — inclusive nos corações de nossos irmãos ateus — onde aguarda Sua Ressurreição e a gloriosa descoberta de Sua Verdade.

(Tradução de *Maria Helena Amoroso Lima Senise*).

A alta do café brasileiro

Dólares para o Brasil — Consumo Mundial de café — Cafeeiros esgotados — Terras cansadas — Reforma agrária

"The Economist" de 12 de novembro de 1949, antecipando-se aos jornais brasileiros, publicou o trabalho de um dos seus correspondentes no Rio sôbre a alta do café brasileiro digno da melhor atenção por parte de quantos estudam os problemas econômicos do país. Entre as observações feitas pelo articulista in... cabe destaque às que se relacionam com a exploração das terras onde é produzido o café, e entre as sugestões, a que diz respeito à reforma agrária.

Não estamos inteiramente de acôrdo com muitas das conclusões do correspondente do órgão da imprensa inglesa. Muitas delas exigem estudo mais apurado e meditação mais segura. Mas, de certo, o trabalho é bom e dá uma exata visão do que se tem passado sôbre o principal produto da exportação brasileira.

Eis o trabalho do jornalista de "The Economist":

O café brasileiro continua subindo vertiginosamente. Hoje está a 1.3[illegible] cruzeiros a saca, e na marcha em que vai não tardará muito para que seja cotado por grão. Já se diz no Rio que em breve o café estará a 2.000 cruzeiros a saca. Os preços em Santos são hoje 9 vêzes mais altos do que o nível mais baixo de 1940 e quase o dôbro do nível mais alto de 1947.

Os brasileiros estão acompanhando com compreensível interêsse essa alta do produto que constitui o esteio de sua exportação. Mesmo antes da alta o café já estava concorrendo com a metade das exportações brasileiras, sendo que 70 por cento do café exportado destina-se aos EE. UU., produzindo dólares para o Banco do Brasil contra o cruzeiro que não foi desvalorizado. Isso é importante para um país cujo comércio com os EE. UU. já acumulou débitos avaliados em 150 milhões de dólares. Calcula-se agora que o café embarcado e a ser embarcado de outubro de 1949 a junho de 1950 produza mais de 500 milhões de dólares.

A perspectiva imediata parece bem promissora, quando mais não seja pelo motivo sôbre o qual os industriosos estatísticos do comércio cafeeiro internacional parecem estar de acôrdo. O consumo mundial, que antes da guerra ficava cêrca de 20 por cento abaixo da produção mundial, está agora calculado em 7½ por cento acima dela. Na estimativa feita pelo Bureau Interamericano do Café em 1949, onde o consumo é dado como 32½ milhões de sacas e a produção como 30½ milhões (para a qual esperava-se que o Brasil contribuísse com 16½ milhões de sacas) o "equilíbrio estatístico" pelo qual os brasileiros tanto ansiavam foi excedido. O consumo norte-americano e a produção brasileira são os contra-pesos importantes. Enquanto o consumo norte-americano aumentou pelo menos de 50% em dez anos, a produção brasileira no após-guerra baixou, e os estoques excedentes se esgotaram. O Brasil, que antes da guerra fornecia 70 por cento do café exportável do mundo inteiro, está agora fornecendo 43 por cento. O quadro seguinte mostra as tendências opostas.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ EM GRÃO
('000 sacas de 60 quilos)

Safra	Produção: Brasileira	Produção: Mundial	Consumo: EE.UU.	Consumo: Europa	Consumo: Mundo
1936/7	26.350	37.248	12.349	11.206	24.686
1937/8	23.579	33.590	12.565	11.949	25.472
1938/9	23.300	33.425	13.817	10.819	26.727
1945/6	15.266	27.744	20.373	4.350	25.500
1946/7	13.968	27.000	19.285	5.500	27.000
1947/8	13.353	27.653	20.234	7.000	29.760

Os estoques excedentes de café do Brasil eram constituídos das "quotas de sacrifício" impostas pelo Govêrno aos cafeicultores durante a guerra e depois dela, e armazenadas pelo Departamento Nacional do Café. (Releva notar que, entre 1931 e 1944, 78 milhões de sacas foram destruídas) Êsses estoques imensos, mas que ninguém sabia exatamente a quanto montavam, vinham assombrando o comércio cafeeiro muito depois da formação em 1940 do Bureau Interamericano do Café que, mediante acôrdo entre 15 países sul-americanos que entram com mais de 80 por cento das exportações mundiais de café, devia repartir as encomendas americanas. Acabando com a concorrência desenfreada e regulando os fornecimentos essa organização internacional conseguiu êxito razoável onde os "empréstimos de valorização", lançados internacionalmente desde 1906, haviam falhado. As conjeturas sôbre o montante dos estoques excedentes brasileiros são agora ociosas, porquanto é voz corrente que êsses estoques foram liquidados. O quadro seguinte nos permite imaginar como entrou êsse café no mercado. Mas o quadro serve mais para mostrar o rumo das exportações brasileiras e a importância relativa dos fregueses norte-americanos e europeus.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL
('000 sacas de 60 quilos)

Destino	Média 1934/39	Média 1940/45	1948	Jan. a Maio 49
Estados Unidos	8.192	9.456	11.726	4.389
Holanda	547	21	108	123
Bélgica e Luxemburgo	368	25	1.071	406
Suécia	549	241	279	233
França	1.523	144	25	215
Alemanha	1.296	11	175	138
Itália	378	27	402	162
Reino Unido	7	142	1.027	35
Total	14.372	11.371	17.492	6.722

Os EE. UU. passaram à frente da Europa em 1914 como o melhor freguês de café do Brasil, mas os brasileiros têm esperança em que compras progressivamente maiores (especialmente pela França e pela Alemanha) acompanharão o reerguimento europeu — perspectiva que no momento parece um tanto remota devido à desvalorização. Antecipando a desvalorização os países europeus compraram em grandes quantidades em agôsto e possivelmente não voltarão ao mercado brasileiro durante alguns meses. Até a Grã-Bretanha, cujas compras em 1948 destinavam-se a seus entrepostos, quebrou em 1949 todos os recordes de compras no Brasil para consumo interno, devido ao desvio de cafés coloniais britânicos para compradores da área do dólar, segundo se pensa no Brasil.

O interêsse do Brasil nessas coisas é acompanhado de certa ansiedade. Recentemente em Santos o autor desta correspondência descobriu que a "resistência consumidora" das donas de casa dos EE. UU. estava dando lugar a crises de consciência; e o efeito da desvalorização nas magras bolsas européias não está sendo subestimado. A concorrência por parte de outros produtores (a Colômbia já tem tido safras de 6 milhões de sacas) provocou menos conjeturas — talvez um tributo ao sistema interamericano de quotas. No Brasil, onde beber café é uma instituição nacional, o *cafèzinho* custa quatro vezes o que custava em 1933 (O "Economist" está enganado: o *cafèzinho* custa hoje o dôbro do que custava em 1939. (N. da R.)) e a "resistência do consumidor" não tem ido além de protestos ocasionais diante das tentativas de elevação do preço (no Brasil os atacadistas e varejistas são servos fiéis da inflação).

O declínio da produção cafeeira do Brasil é a preocupação dominante. A última safra, cuja maior parte deverá ter saído dos portos de embarque até junho de 1950, foi calculada provisoriamente em 15 milhões de sacas (incluindo os remanescentes de estoques excedentes). Os embarques correspondentes ao trimestre julho-setembro atingiram a 6 milhões de sacas — quase um terço mais do que no ano passado — receando-se que o resto usual de 3 milhões de sacas ainda se receberá em junho.

Há também preocupação quanto à safra de 1950, relevando notar as previsões feitas por um técnico norte-americano em 1946. Acha êle que as fazendas tinham passado a explorar a última faixa de terra que podia ser utilizada economicamente. A produção — calculou êle — podia continuar estável durante cinco anos, mas — se não houvesse uma melhoria radical nos métodos de cultivo, ou se as estradas de ferro não avançassem mais para oeste, onde há terras novas, — até 1951 a produção terá descido a um terço do nível de 1933 (29 milhões e 600 mil sacas), que foi o ponto mais alto já atingido.

A produção já desceu à metade dêsse nível, ou menos ainda. O comparecimento do presidente Dutra a uma reunião de cafeicultores deixa claro a importância que o Govêrno atribui à sugestão no sentido da adoção de métodos mais científicos de plantio. Foi apresentado ao Congresso um projeto dispondo sôbre o financiamento da produção durante um período de 3 anos, sendo o problema de natureza nacional. Cafeeiros cansados e terras esgotadas em São Paulo (Estado que fornece pelo menos metade da produção de todo o país) baixaram o rendimento médio anual a cêrca de meio quilo de café por árvore — ou seja metade do rendimento das novas plantações do Paraná, que logo deverão produzir 3 milhões de sacas. Os cafeeiros novos costumam produzir uma safra grande e outra pequena em anos alterados, mas essa época já passou para as fazendas mais velhas de São Paulo e as plantações novas levam cinco anos para produzir.

Há ainda outros problemas. Apesar de serem as plantações de hoje menores do que no passado, o trabalho custa hoje cêrca de nove vêzes mais o que custava nos primeiros anos da década dos 30 e anda muito mais escasso. De modo geral o sistema ainda é predominantemente feudal. O êxodo de trabalhadores rurais para as cidades atinge a raiz do sistema; a imigração de pessoas deslocadas não é solução, porquanto ficou provado que também êles tendem a desertar das fazendas. No sul dos EE. UU. a guerra civil desfechou um golpe de morte ao sistema feudal, mas o Brasil não teve guerra civil. A reforma agrária viria solucionar o problema dos produtores de café — e na verdade muita coisa mais na economia brasileira. Mas a economia brasileira é tão resistente como o próprio cafeeiro. A procura mundial poderá provocar no Brasil uma reação maior do que a estatística autoriza supor.

Concordatas no Rio e em S. Paulo

1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948

Falências no Rio e em S. Paulo

527 503 422 405 202 267 222 213 290 365

1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948

Participação nos lucros da emprêsa

1. Texto Constitucional
2. Estrutura das Emprêsas
3. Balanços
4. Critérios da Participação
5. Classes Produtoras
6. Congresso dos Trabalhadores

Sôbre a participação dos empregados nos lucros das empresas a Constituição de 18 de setembro de 1946 diz o seguinte: — "Art. 157. A legislação do trabalho e a previdência social obedecerão aos seguintes preceitos, além de outros que visem à melhoria da condição dos trabalhadores: IV — participação obrigatória e direta do trabalhador nos lucros da emprêsa, nos têrmos e pela forma que a lei determinar".

Portanto, participação direta, nos termos e pela forma que o legislador determinar.

Contra a participação direta estão as classes produtoras.

A mesa redonda levada a efeito para tratar do assunto condenou definitivamente a maneira fixada no art. 157, IV, da Constituição Federal vigente.

MODIFICAÇÃO DO TEXTO

Em entrevista concedida a um dos jornais do Rio o sr. San Tiago Dantas defendeu a tese de que o legislador poderia conciliar o disposto na Constituição determinando que ao invés do empregado receber em dinheiro, a participação seria feita através de institutos e organismos assistenciais que recolheriam tôdas as participações pagas pelas emprêsas, dentro de critérios de área e de ramo da produção. Dêsse modo, conclui o sr. San Tiago Dantas, os trabalhadores se beneficiariam de fatores de prosperidade comuns à sua indústria, ou à sua região, e ao seu país, deixando de recolher vantagens arbitrárias, sem justificação econômica, como as que resultam do número menor de empregados em dado estabelecimento.

Assim, em lugar do trabalhador participar diretamente dos lucros da emprêsa, participaria indiretamente mediante ações de trabalho entregues ao organismo sindical ou assistencial de que fala, a quem ficaria entregue a tarefa de distribuir, dentro dos critérios de assiduidade, nível de salário, antiguidade no emprego e encargos de família, a quota de cada um.

E' uma maneira de conciliar o texto constitucional com o que defendem as classes produtoras do país.

Êsse o critério adotado pela mesa redonda presidida pelo sr. João Daudt de Oliveira.

REALIDADE ECONÔMICA

Em trabalho apresentado ao Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria, o sr. Nunes Guimarães disse o seguinte: "Executadas as grandes explorações rurais e mineira, de transporte e de banco, o tipo predominante da "firma" brasileira (no sentido econômico da palavra) é o da pequena unidade composta de um ou dois capitalistas, que dão trabalho a meia dúzia de operários. Restringindo-se à manufatura, poderíamos afirmar que a "fábrica" brasileira não passa, em sua maioria, de uma extensão da indústria doméstica, onde a aplicação do fator trabalho, é, geralmente, muito superior ao agente capital (máquina). Os quadros abaixo são expressivos da predominância dêsse tipo de unidades fabris.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS EMPRÊSAS INDUSTRIAIS SEGUNDO O NÚMERO DE EMPREGADOS (Estado de São Paulo)

Número de Empregados	Percentagem das empresas industriais que empregam um número determinado de operários
0	55,22
De 1 a 20	38,81
De 21 a 50	3,04
De 51 a 100	1,48
De 101 a 500	1,22
De 501 a 1.000	0,20
Acima de 1.000	0,03
Total das empresas	100,00

NOTA — Estatística ind., 1938 e 1939, pag. XX. Esta distribuição compreende 26,619 emprêsas industriais e não inclui firmas que exercem atividades mistas (industriais e comerciais).

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS EMPRÊSAS INDUSTRIAIS SEGUNDO O VOLUME DE CAPITAIS (Estado de S. Paulo, 19[illegible])

Capital (Cr$)	Percentagem das Firmas Industriais	Percentagem do Capital Industrial
Abaixo de 10.000	50,2	1,1
De 10.000 a 50.000	31,8	3,0
De 50.000 a 100.000	6,3	2,6
De 100.000 a 500.000	8,7	10,5
De 500.000 a 5.000.000	3,4	27,9
De 5.000.000 a 10.000.000	0,3	13,5
Acima de 10.000.000	0,3	41,4
Total das emprêsas	100,0	100,0

Dados do Dep. Est. Estatística, incluindo 27.150 firmas com um capital total de 4.893 milhões de cruzeiros. Não há referência sôbre as outras 2.390 firmas, possivelmente de capital muito pequeno.

Concluindo, diz o sr. Nunes Guimarães:

"1. Em virtude da preponderância da pequena emprêsa no Brasil (1 a 20 empregados) cuja percentagem pode ser estimada em 80% — o regime da participação nos lucros poderia fazer diminuir a capacidade de mecanização e modernização das mesmas.

2. Dado o nível de pouca compreensão do assalariado, no que respeita à função das reservas na economia das emprêsas (não em seu aspecto contábil) é de temer-se que o ritmo de capitalização das mesmas diminua de tal modo a torná-las, com o tempo, não rentáveis.

3. Se isso se desse, teríamos comprometido, grandemente, a expansão industrial do nosso programa de diversificação econômica.

4. Como em todos os outros países, onde se tem ensaiado essa forma de repartição do "produto conjunto do capital e do trabalho", a maior dificuldade de sua adoção no Brasil reside nas consequências de um compreensível e inevitável contrôle das contas da emprêsa, por parte dos assalariados que haveriam de receber com reservas, quiçá desconfiança, os resultados dos balanços.

5. Essa hipótese é tanto mais provável, pelo fato de que a participação de cada assalariado, nos lucros de balanço, seria relativamente pequena.

6. Acresce a circunstância de que — não estando obrigados por lei a publicar seus balanços — as pequenas emprêsas poderiam ser vítimas de sabotagem e outros atentados restritivos de produção".

Êsses os principais pontos destacados no trabalho do prof. Nunes Guimarães.

PROJETO 1.039

Está assinado pelos deputados que constituem a Comissão de Legislação Social, da Câmara, inclusive pelo sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Define emprêsa como sendo "tôda entidade individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviços". Exclui da participação os que, empregados em serviços de profissionais liberais, instituições de beneficência, associações recreativas ou demais instituições sem fins lucrativos; os empregados domésticos; os trabalhadores rurais; os servidores públicos e das entidades paraestatais; os servidores de autarquias; os empregados das emprêsas de propriedade da União, do Estado e dos Municípios.

LUCROS E CAPITAL DA EMPRÊSA

O art. 4.º considera como lucros, para efeitos da participação, os que sejam tributáveis pela Divisão do Imposto de Renda, deduzidos do seu montante, além da importância do imposto, 8% do capital da emprêsa, para remuneração dêste. Exclui dos lucros as reavalizações do ativo.

Capital da emprêsa, para os efeitos da participação, é a soma do capital realizado com as reservas admitidas pela legislação do impôsto de renda.

BALANÇO FISCAL E BALANÇO ECONÔMICO

Em trabalho publicado na "Revista Paulista de Contabilidade", foi dito o seguinte: "Os interêsses das emprêsas e do fisco não são paralelos. As emprêsas têm o dever de criar grandes reservas, não sòmente para amortizar os bens destinados à exploração do objeto social mas também no intuito de precaver-se para os anos de crise. As emprêsas têm, portanto, interêsse em acusar nos seus Balanços um lucro não elevado. O Estado precisa de imer[illegible]s meios financeiros para atender às suas múltiplas tarefas. Êle tem, portanto, interêsse em que os lucros das emprêsas sejam altos: pois quanto maior fôr o lucro, tanto maior a Receita.

Por êste motivo os regulamentos sôbre o impôsto de renda não podem determinar que o lucro tributável seja igual ao lucro do Balanço".

Portanto, há uma efetiva distinção entre lucro fiscal e lucro econômico.

O art. 43 do Regulamento quando fixa a base de pagamento do impôsto de renda das pessoas jurídicas glosa reservas, considera lucro os excessos de retiradas, não aceita reservas para indenização de empregados, impede que sejam feitas provisões para desvalorização de estoques, não permite reservas para substituir equipamentos obsoletos, etc.

A emprêsa, ao contrário, promove tais reservas e provisões.

Daí os d[illegible] balanços de que falam os técnicos em contabilidade.

Pelo projeto 1.039 o empregado participará não do lucro econômico, mas do lucro fiscal.

Contra êste critério estão as classes produtoras.

CAPITAL JURÍDICO E CAPITAL INVESTIDO

Os economistas condenam a definição de capital imposta no projeto do sr. Sarazate, e aceita pelo sr. Lodi.

Uns, dizem que capital investido é o ativo real da emprêsa, e não sòmente o capital jurídico, mais as reservas e menos as provisões; outros, que capital investido é o capital próprio mais o de terceiros.

EMENDAS APRESENTADAS

Relativas ao capital e ao lucro, as do sr. Aide Sampaio modificam, de fato, o critério adotado no anti-projeto da Comissão de Legisla[illegible]o Social.

A de n.º 16 está assim redigida: "As emprêsas cujo capital realizado adicionado das reservas não coincidir com o valor do ativo patrimonial podem proceder à avaliação dêste valor e levá-lo em correção à conta de capital, sem o ônus do impôsto de renda. O novo valor dado ao ativo para isentar-se do impôsto de renda necessita ter tido a colaboração de um órgão oficial da União ou de instituto reconhecido como idôneo para os fins".

ISENÇÃO PARA AS PEQUENAS EMPRÊSAS

Ainda do deputado Aide Sampaio a seguinte emenda: "Art.

(Conclui na 8.ª pág.)

A ESCASSEZ DE AGUA NO RESERVATÓRIO DE LAJES

Biliões de litros
435
400
300
200
148
100
0
VOLUME JANEIRO 1949
VOLUME JANEIRO 1950
USINA de FONTES PARALIZADA
SAIDA DE AGUA PARA MOVIMENTAR AS TURBINAS

NO PONTO "ZERO" A USINA FICARÁ PARALIZADA

A instituição do racionamento de eletricidade é uma medida preventiva e imperiosa no momento, em virtude da reduzida quantidade d'agua no Reservatório de Lajes.

Pelo desenho acima vê-se que êsse conteúdo, que era, em Janeiro de 1949, de 435 biliões de litros, baixou durante o ano e em Janeiro de 1950, havia apenas 148 biliões, portanto, um decréscimo de 287 biliões de litros, em 1 ano.

Em face dessa situação, reconhecidamente grave, causada pela prolongada estiagem do ano passado e o contínuo aumento anormal de consumo, é necessário que os srs. consumidores gastem agora menos eletricidade, a fim de que possa ser acumulada nesta estação chuvosa maior quantidade possível de água no Reservatório para sua utilização na próxima estiagem.

LIGHT

Segrêdo do êxito suiço

Por WILLIAM D. CLARK

A primeira impressão de qualquer viajante que vai à Suiça é a de estar num país rico e de prosperidade bem distribuída. A Suiça foi a única nação da Europa Ocidental que não desvalorizou sua moeda no ano passado. O franco suiço é a única moeda que pode olhar o dólar de frente, e mais do que isso, no mercado livre de Zurich o dólar costuma ser vendido com desconto.

Qual será o segredo do êxito suiço? A resposta não é evidente. Ao contrário do que acontece com os EE.UU. — seu rival no sucesso — a Suiça não tem mercado interno muito grande nem muitos recursos naturais. Os suiços importam a maior parte dos víveres que consomem e quase toda a matéria prima. Como êles não têm escoadouro para o mar, não dispõem de métodos baratos de transporte. Isso nos leva a outra pergunta: não seria possível a outras nações aprender alguma coisa com os suiços?

Se perguntarmos a um suiço porque é que, numa época em que a Nação-Estado européia parece fadada a desaparecer, dada a pequenês de sua economia, o menor dos Estados europeus, é a nação mais próspera do Continente, a resposta será pronta. Os suiços têm a mesma consciência do êxito que têm os norte-americanos, embora não tendo talvez a mesma certeza da aplicabilidade de seus métodos em outros países.

Parte de seu sucesso êles atribuem francamente ao fato de não terem participado de duas guerras mundiais, mas não deixam de acentuar que isso foi conseguido a um preço considerável. Percorrendo-se a Suiça hoje em dia pode-se ver em cada ponte perfurações para a inserção de cargas de dinamite. Há já muito tempo que a Suiça adotou o serviço militar para todos, e de 1940 a 1945 praticamente toda a população adulta masculina foi chamada para servir nas fronteiras. Se o país fosse invadido pela Alemanha já havia planos para o abandono de todas as cidades importantes — Zurich, Berna, Genebra; a defesa seria feita nas montanhas, onde grupos bem treinados de alpinistas dariam muito trabalho aos invasores.

Mas muitos suiços atribuem o seu bem-estar nacional, a uma causa mais profunda — a pequenês do país. Eles vangloriam de sua extensão como os norte-americanos, mas em sentido inverso. Porque a própria existência da Suiça depende da recusa histórica dos cantões em se deixar absorver pelas grandes nações que se formaram em suas fronteiras.

O segredo real da prosperidade e eficiência da Suiça está na pequenês de seu mercado interno. Durante todo o período de sua supremacia industrial a Inglaterra produziu para o mercado interno e exportou os excedentes; mas a Suiça sempre produziu para o mercado externo e consumiu os excedentes. Na indústria relojoeira, por exemplo, os suiços vêm há muito tempo exportando mais de 90 por cento da produção total. Por isso êles sempre se mantiveram a par dos preços mundiais e jamais procuraram abrigar suas indústrias da concorrência, seja pela proteção seja por meio de restrições.

Ao mesmo tempo a falta de matérias primas e de meios de transporte barato limitou o tipo de mercadorias em que a Suiça podia concorrer com outros países. Essa concorrência só podia ser feita na categoria de artigos leves, nos quais o custo do material é pequeno e o da mão-de-obra é alto. Uma tonelada de aço, por exemplo, custa apenas umas dezenas de francos, mas a exportação de uma tonelada de relógios produzirá centenas de milhares de francos.

A importância dessa mão de obra altamente especializada incutiu nos trabalhadores a consciência de suas responsabilidades. A semana de 48 horas é adotada em todas as indústrias, e nas repartições públicas o horário é 7,30 da manhã às 6 da tarde no verão e de 8 da manhã às 6 da tarde no inverno.

O aspecto mais curioso da indústria suiça é a falta de um proletariado. O operário suiço sente-se como pertencendo à classe média, isso por dois motivos: pelo alto salário que recebe e pelo fato de ser a Suiça uma democracia de proprietários. Desde o século 17 vem sendo movida pela água (hoje pela energia hidro-elétrica), de maneira que as fábricas se espalharam pelos vales, e não em imensos aglomerados de cidades enfumaçadas. Daí ser o operário suiço, mesmo hoje, no geral um pequeno proprietário, que vive com sua família no campo, não muito longe da fábrica onde trabalha (um quilômetro no máximo). Mas o fato de ser proprietário não o impediu de votar com os socialistas, que são o Partido mais importante da Suiça, mas impediu os socialistas de atacar o empreendimento particular, e mesmo de se inclinar muito para a esquerda.

Certamente há muito que aprender com os métodos suiços. Mesmo um ligeiro exame do sistema suiço de exportação nos leva a indagar se estarão certos os países que se preocupam em estudar exclusivamente os métodos norte-americanos, esquecendo de dar uma olhada na indústria suiça. E' verdade que a indústria norte-americana é altamente produtiva, mas a suiça também é.

INQUÉRITO *

Há dois anos lutam os despachantes, motoristas e trocadores por aumento

As companhias de ônibus desconhecem a Justiça do Trabalho — Um novo dissídio para solução definitiva

Os choferes, os trocadores e os despachantes de ônibus do Distrito Federal encontram-se nas mesmas condições que todo o resto da massa trabalhadora: salários excessivamente baixos para um custo de vida constantemente em elevação. Acrescente-se a isto condições de trabalho na maioria das vezes desfavoráveis, e mesmo nocivas, ao trabalhador — ônibus em máu estado de conservação, freios em estado precário, motores desprendendo monoxido de carbono em excesso, e excessivo calor (um termômetro colocado ao lado de um chofer dêsses ônibus acusou 50°), um horário excessivo de trabalho (há emprêsas em que os empregados trabalham dez horas por dia), e teremos uma ligeira idéia do que é a vida dos empregados das emprêsas de transporte coletivo do Distrito Federal.

Assim, nada mais justo do que um pedido de aumento de salários por parte dêsses servidores indispensáveis do público carioca.

Em dois dissídios coletivos anteriormente instaurados, tiveram ganho de causa na Justiça do Trabalho sem que sua situação de fato se alterasse. Assim, Weidemar M. de Souza motorista da Emprêsa Municipal de Ônibus, disse-nos que um novo dissídio seria aconselhável para se chegar a uma solução definitiva, embora algumas emprêsas, como a Limousine Federal e a Viação Relâmpago, já tenham concedido os aumentos decretados nos dissídios anteriores.

Tomando a palavra, Odemar Rodrigues das Chagas, despachante da mesma emprêsa, disse-nos que os aumentos haviam sido de 50,00 para 80,00 para os motoristas, de 30,00 para 50,00 para os despachantes, e de 25,00 para 43,70 para os trocadores, por dia, aumentos êsses já estabelecidos por lei mas que as emprêsas ignoram completamente.

Ao indagarmos sôbre a atuação do Sindicato que por sinal está sob intervenção do Ministério do Trabalho, recebemos de Eliseu Desideria, motorista da mesma emprêsa, a resposta: "Há dois anos que o Sindicato pleiteia êste aumento sem que nada consiga, sem tomar qualquer atitude de fato. Permite que sejamos esbulhados em nossos direitos, sem tomar qualquer atitude. A única conclusão a que se pode chegar é que a Junta Governativa está comprada".

Nosso reporter ouve o depoimento dos funcionários da Emprêsa Municipal.

Grupo da Copanorte que falou à nossa reportagem

O mesmo descontentamento contra o sindicato encontramos em Jorge Cesar, despachante da copanorte. "Eu, disse-nos, que pagava mensalmente minha contribuição ao Sindicato, já não pago mais. Não adianta. Os membros da Junta Governativa não fazem nada. Quando eu tiver meus problemas, vou resolvê-los pessoalmente com o patrão, de homem para homem".

Confirmando a opinião de Eliseu Desiderio, disse Waldemiro Saldanha Soares: "Deve haver marmelada nisso tudo. O Sindicato não faz coisa nenhuma, só come o dinheiro do contribuinte".

Como podemos constatar por essas opiniões, é altamente construtivo no sentido da educação profissional e do espírito associativo, o resultado das intervenções nos Sindicatos.

"O mais interessante, prosseguiu o despachante Jorge Cesar, é que os nossos salários, em vez de aumentarem, têm diminuido. Os motoristas, por exemplo, que deveriam receber 64,00 recebem apenas 62,00 com 10%, de comissões eventuais sôbre êsse salário".

"Sim, prosseguiu José Gomes de Souza, embora o salário dos trocadores tivesse sido fixado da primeira vez em 43,70 está agora em 31,30. A nossa emprêsa tem pago de sua própria vontade, 35,00". Na verdade, é uma generosidade que sai muito barata para a Copanorte.

A origem de tôda esta confusão de aumentos por lei de um lado, e de estagnação quando não diminuição, dos salários pelo outro, é ter saído no "Diário Oficial" de 16 de dezembro próximo passado, com um erro de imprensa, o decreto que fixava o aumento: o aumento era de 65% sôbre 64,00, e saiu como sendo de 23% sôbre 50,00. Nisto se têm baseado as Emprêsas negar o aumento aos seus empregados. E' um recurso pouco honesto e precário, que só dá resultados por estar o sindicato sob intervenção, não tendo a Junta Governativa nenhum interesse em defender os interesses da classe, desde que não depende de eleições para se manter nos seus cargos. Daí não terem que dar a menor demonstração de que de fato trabalharam, para que nêles se possam manter.

Por outro lado, há o interesse em manter a classe dispersa, porque a união faz a fôrça; e esta mesma fôrça, que seria usada em fazer cessar os abusos dos patrões, seria usada sem dúvida para pôr portas afora a falsa diretoria.

A classe bancária e o aumento de salários

O Sindicato dos Bancos está levando a classe bancária ao desespêro e à greve

O descontentamento e a agitação por parte da classe bancária — disse-nos o entrevistado — têm sem dúvida a sua razão de ser. Os bancários há mais de quatro anos que estão com seu órgão de classe sob a intervenção do Ministério do Trabalho, completamente transformado numa repartição burocrática do Govêrno. Essa situação é agravada por terem as juntas anteriores, e a atual, entabulado negociações com os banqueiros sem que a classe ao menos tomasse conhecimento do que se passava e sem que pudesse reagir, a fim de conseguir melhores condições de salários.

O Ministério do Trabalho tolheu completamente a iniciativa da classe bancária, pensando assim transformá-la em instrumento de seus desejos.

No momento atual, devido ao desequilibrio existente entre os salários dos bancários, por vezes irrisórios, e o custo da vida que sobe constantemente de maneira assustadora, os bancários estão novamente em luta para melhores condições de vida.

REPUDIO A INTERVENÇAO

Os bancários vêem na intervenção um atentado à dignidade da classe. O que é mais interessante é que essa intervenção contraria de modo absoluto o preceito constitucional que aponta LIBERDADE e AUTONOMIA SINDICAL.

Por várias vezes — prosseguiu o sr. Agostinho Rito — foi solicitada da Junta Governativa uma Assembléia Geral para que pudéssemos estudar os nossos problemas. A resposta tem sido sempre que "o pedido foi enviado ao sr. Diretor do Departamento Nacional do Trabalho" — e fica tudo por isso. Ontem mesmo fiquei sabendo, de fonte autorizada, que é o próprio sr. Ministro do Trabalho que proíbe peremptoriamente a realização de Assembléia Geral.

Isso vem comprovar, insofismàvelmente, a manobra reacionária do Ministério do Trabalho, que dessa maneira anti-democrática tenta impedir a livre manifestação da vontade da classe bancária.

O AUMENTO DE SALARIOS

Para compensar a onda de protestos contra essa situação, o Ministério do Trabalho resolveu elaborar um "contrato" e apresentar aos banqueiros e bancários a fim de que os mesmos chegassem a uma solução conciliatória.

Ora, êsse "contrato" é um conjunto de aberrações que atentam não só contra a legislação trabalhista, como também contra a liberdade individual. Além disso, a percentagem de aumento que êle apresenta é irrisória, não satisfazendo os justos interesses dos bancários.

O que se faz urgente e necessário é que os bancários se unam e obriguem o Sindicato a realizar uma Assembléia Geral para que possam estudar e lutar livremente pelos nossos direitos.

INTRANSIGENCIA DO SINDICATO DOS BANCOS

A meu vêr o maior culpado dessa situação é o próprio sindicato patronal, que na sua incompreensiva intransigência está levando a classe bancária à revolta e ao desespero.

Essa injustificável atitude de negar um aumento geral de 20% e mais uma bonificação, está provocando uma série de agitações que poderão ocasionar uma situação extremamente difícil não só para os bancários, como também para os próprios banqueiros.

APÊLO À CLASSE

Terminando, disse o sr. Ferreira Rito, devo conclamar os bancários à união, por que só unidos poderemos ser atendidos em nossas reivindicações por melhores condições econômicas e sociais.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Serviço Social

Evasão escolar

A evasão escolar é um dos mais graves problemas com que lutam as escolas primárias do país.

Teobaldo Miranda Santos, em seu livro "A Escola Primária" diz: "O abandono da Escola pelos alunos, antes da conclusão do curso, constitui um fenômeno de graves consequências e que, no Brasil, assume proporções verdadeiramente alarmantes. Segundo os cálculos estatísticos, de cada mil crianças que se matriculam nas escolas primárias brasileiras, apenas vinte terminam o curso".

Eis aí o problema em sua triste realidade. E se o nosso ensino primário é tão prejudicado pelo fenômeno da evasão escolar nas condições apontadas, concluiu-se facilmente ser grande o número daqueles que se dizendo alfabetizados, nada mais sabem que desenhar o próprio nome, alinhar uns números e tartamudear diante de qualquer texto. Êsses, a rigor, também contribuem para dificultar o progresso do país, ao mesmo tempo que engrossam o contingente causador das desagregações sociais.

Já é tempo de atacarmos o problema da evasão escolar com tôdas as fôrças de que dispomos. E dentre as várias medidas terapêuticas apontadas pelos estudiosos do assunto, consideramos como de maior importância a *articulação da escola com a família*, por sabermos que as grandes causas da evasão escolar estão nos lares e nos pseudo lares. No ambiente em que vive a criança é que estão a pobreza e a miséria; o desleixo dos pais ou responsáveis, quando não a falta dos mesmos; o desejo de trabalhar tão logo possa tirar a "carteira" e a falsa idéia de que mais vale um ordenadinho no fim da semana ou do mês, que a continuação dos estudos; os casos verdadeiramente graves ao lado dos banais e até dos banalíssimos, mas que igualmente, diante da ignorância dos pais ou responsáveis, acarretam o abandono da escola; a criança que alega "ser perseguida pela professora" e que daí por diante tudo se torna pretexto para não mais voltar à escola; a criança que detesta o colégio sem saber a razão e por isso o abandona com a aquiescência criminosa dos pais; os homens que dizem ser o problema de ensino primário "assunto para mulheres" e estas, geralmente assoberbadas pelos demais problemas domésticos — e muitas vezes sem a suficiente dose de autoridade — fazem da instrução dos filhos, assunto de menor importância. Resumindo: no lar ond eexistir um desajustamento econômico, social, moral, ou médico, estará com tôda possibilidade, uma criança que deixará, hoje ou amanhã, de estudar como devia.

Daí considerarmos o Serviço Social a melhor arma para combate à evasão escolar.

O assistente social, sòmente, com sua técnica especializada de penetrar nos lares e modificar situações; de investigar causas sociais e determinar novos efeitos; de conhecer problemas domésticos e apontar remédios; de ver desânimos e oferecer estímulos; de notar erros e ensinar caminhos certos; de descobrir causas de dissolução familiar e recompor a harmonia no lar; de perceber, enfim, as causas de desagregação social e possibilitar aos desajustados, os elementos de reajustamento integral, estará em condições de fazer com que a criança não abandone a escola, a não ser por motivos da mais alta gravidade e neste caso, que a ela retorne tão logo cesse a causa, para cujo combate empregará todos os recursos a seu alcance.

Outro ambiente onde reside grande fator da evasão é a própria escola. A criança que não gosta da escola, que se sente mal em frequentá-la, não chegará, quase certo, ao fim do curso, a não ser forçada, o que será quase equivalente ao abandono, pois o rendimento será mínimo. O assistente social mais uma vez, como colaborador precioso ao lado das professoras, se encarregará de tornar o ambiente extra-classe da escola, agradável à criança, desenvolvendo em benefício dos alunos, atividades preconizadas pelo Serviço Social de Grupo.

Também junto da comunidade agirá o assistente social, solicitando medidas e congregando recursos que vizem possibilitar à Escola melhor desempenho de sua nobre missão. Pontos visados nesse trabalho: transportes, clubes recreativos, cinemas, (entrando em entendimentos no sentido de não ser permitida a entrada de crianças gazeteiras), igrejas, brinquedos de rua, etc.

Urge, pois, que se aliem Escolas Primárias e Serviço Social. E' uma necessidade dos nossos tempos.

ELPIDIO REIS

Seção de Pesquisas Sociais do SAM

Foi designado pelo diretor do SAM, para dirigir a Seção de Pesquisas Sociais (Serviço Social) do SAM, o assistente social Atila Barreto. Com a finalidade de ampliar os serviços dessa seção o diretor do SAM admitiu 10 estagiários.

Curso de especialização na Argentina

Na Escola de Serviço Social anexa à Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, realizar-se-á durante o mês de fevereiro próximo, um curso de especialização em Serviço Social, estando já inscritos assistentes sociais de vários países da América do Sul, inclusive do Brasil.

As inscrições já se acham encerradas.

Que é a A.S.A.?

Ação Social Arquidiocesana (A.S.A.) é um Departamento da Ação Social Católica criado pelo Cardeal Don Jaime de Barros Câmara, destinado a divulgar a doutrina social da Igreja, bem como, através de normas técnicas, agir em benefício da comunidade. Além de uma diretoria nomeada pelo Cardeal, possui a A.S.A. três divisões: de Assistência Social (D.A.S.) de Documentação e Divulgação (D.D.D.) e de Serviço Social (D.S.S.). A primeira atua ao lado dos párocos da Arquidiocese, dentro das secretarias paroquiais de ação social. Congrega patrões e empregados em clubes e além de recreações, são prestados serviços médicos, odontológicos, farmacêuticos, etc. A segunda, é a divisão encarregada de estudar, interpretar e divulgar textos pontifícios e outros documentos de grande importância para a época atual. Atua na Imprensa e no Rádio. E' dessa divisão que sai a ASA, revista mensal de 20.000 exemplares. A terceira, isto é, a Divisão de Serviço Social, exerce atividades dentro do campo de Serviço Social, atuando em obras sociais, ora promovendo a criação de novas, ora melhorando o cabedal especializado das existentes, ora planejando e colaborando com outras entidades ou pessoas. Já realizou vários cursos e atualmente, em colaboração com a L.A.B., está formando um grupo de recreadoras hospitalares, elemento raro entre nós. Editou o **Catálogo de Obras Sociais e Recursos da Comunidade**, primeira publicação dêsse gênero, no Rio.

Censo das favelas

O censo das favelas feito pela Prefeitura em 1947 indicou existirem no Rio cêrca de 300.00 pessoas faveladas, distribuidas por 149 favelas classificadas. Êsses algarismos, sendo notório que dia a dia aumenta o número de favelas, devem hoje estar acrescidos de vários milhares.

COLÔNIAS AGRICOLAS NO RIO

Plano de melhoria para os favelados da Praia do Pinto

"E' um problema que clama aos céus", afirma o vigário de Leblon; "Tirem-me daqui e me ponham na mata virgem", apela uma moradora — O "birosqueiro" foi o único que não gostou do plano da Fundação Leão XIII

Lançando êste jornal, na terça-feira passada, em primeira mão, o plano da Fundação Leão XIII, sôbre a criação de Colônias Agrícolas no Rio, para onde seriam transferidas voluntariamente famílias das favelas, voltamos hoje ao assunto trazendo a público declarações de moradores da Praia do Pinto, bem como de outras pessoas ligadas ao bairro de Leblon.

O nosso primeiro entrevistado, sr. Olegario Minas, morador no barracão 414, declarou: "O plano é bom. Só vive aqui quem não pode sair. Eu sou o quinto morador deste local. Fiz o meu barracão com ordens do Prefeito Pedro Ernesto, que me deu um cartão. O que mais precisamos aqui é sossêgo de espírito, e numa colônia dessas haverá sossêgo, na certa".

D. Carmen Fonseca, barracão 76: "A idéia não pode ser melhor, pois aqui nós vivemos como o sr. está vendo. Pode haver coisa pior?".

D. Isabel Benice, barracão 143, viuva, com 2 filhos pequenos fez um apêlo dramático: "Tirem-me daqui e me ponham na mata virgem".

D. Irene dos Santos, barracão 139: "Não poderei mudar-me porque meu marido trabalha aqui perto, mas darei parabens a quem conseguir uma casa nessa colônia que o jornal fala".

Sr. Alipio Manuel de Almeida, barracão 1.249: "A idéia é boa e Jacarepaguá é um bom lugar para se viver".

Sr. Marcelino José de Melo, rua Adalberto Ferreira, 1359. Depois de muito pensar no assunto, respondeu: "depende das profissões. Eu, por exemplo, não poderia mudar-me daqui, pois meu ramo de negócio não teria lugar numa colônia dessas". Quem conhece a Praia do Pinto ou mesmo outra qualquer, ... las se assemelham muito, poderá adivinhar o pensamento daquela "birosca", que vende desde a cachaça até as latas de vitaminas americanas, conforme presenciamos...

D. Benedita Rodrigues, barracão 1368: "Nem me fale num plano dêsse, moço! A vida aqui é péssima".

D. Edina da Silva Machado: "Deus permita! não me mudo daqui porque não posso. Sou viuva e tenho 2 filhos pequeninos. Minha vida é isso que o sr. vê".

Sr. Argemiro Gomes, barracão 1348, depois de contar que viera de Minas Gerais, seu Estado natal, porque não lhe era mais possível viver da lavoura, pelo abandono em que vivia, por parte dos fazendeiros, interrogou entusiasmado: "vão dar terras para a gente trabalhar? Gostaria muito de novamente trabalhar na lavoura. Já andei procurando terras até em Santa Cruz, mas nada consegui. Agora trabalho num cinema". — E o sr. deixaria o emprêgo do cinema para localizar-se em uma colônia agrícola? — "Na mesma hora", foi a pronta resposta.

Do sr. José Fragoso, residente na Estrada do Tambá, 376, Leblon: "E' uma bôa solução e creio que ninguém deste bairro se negará a auxiliar essa medida, pois de fato a localização de muitas dessas famílias em uma colônia agrícola seria um passo bem acertado".

De Frei José Gonçalves, vigário da Paróquia de Santa Mônica, à qual pertencem os moradores da Praia do Pinto: "E um problema que clama aos céus. Acredito que o povo de Leblon, pelos princípios de solidariedade humana e sentimentos cristãos que sempre demonstrou em tôdas as horas difíceis, não se negará a contribuir para que êsse plano da Fundação Leão XIII chegue à sua concretização".

Serviço Social Educativo na Colômbia

Pelo decreto 3.456 de 6 de outubro de 1948, o Govêrno da Colômbia instituiu naquele país o Serviço Social Educativo, com seu campo de ação assim dividido: 1) Serviço Social Escolar; 2) Serviço Social Docente; 3) Ação Social Extra-Classe; 4) Bibliotecas Escolares; 5) Economia Escolar; 6) Restaurantes e Rouparias Escolares.

Dinheiro do Ministério do Trabalho vendido no "câmbio negro," em Paris

Era chefe da delegação o sr. Silvestre de Góis Monteiro — Carta do sr. Geraldo de Rezende Martins ao dep. Nelson Carneiro

O deputado Nelson Carneiro leu da tribuna da Câmara, carta que lhe dirigiu o sr. Geraldo de Rezende Martins, acusado por aquele parlamentar de haver recebido Cr$... 34.000,00 da verba do fundo sindical para custear despesas feitas pelo mesmo em um Congresso Trabalhista realizado em Paris.

Esta carta, além de conter a defesa de uma pessoa injustamente acusada, merece divulgação ampla pois o sr. Geraldo Martins foi obrigado a revelar as razões que levaram o Ministro do Trabalho a mandar que o Fundo Sindical lhe pagasse aquela importância. E' que o dinheiro destinado pelo govêrno federal para financiamento dos delegados brasileiros à 27.ª Conferência Internacional do Trabalho foi vendido no câmbio negro de Paris pelo presidente da delegação, sr. Silvestre de Góis Monteiro que depois dividiu a pecunia entre seus quatro assistentes deixando os demais componentes da embaixada à ver navios... em Paris.

O texto da carta é o seguinte:

— "Rio de Janeiro 24 de janeiro de 1950.

Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Nelson Carneiro.

Atenciosas saudações.

Realmente fui designado pela Confederação Nacional da Indústria para representar os empregadores brasileiros, não na 28.ª mas 27.ª Conferência Internacional do Trabalho. Essa escolha havia recaído em destacado elemento da indústria paulista que não podendo afastar-se do Brasil naquele momento, fez com que o Presidente da Confederação, à última hora, solicitasse de mim, não direi êsse sacrifício, mas essa colaboração.

Nunca tendo sido antes agraciado com esses favores [illegible] dos recursos de que disporia para realizar essa viagem. Fui então informado que, haviam sido abertos os créditos necessários sendo que cada delegado deveria receber além de Cr$ 30.000,00, mais uma verba de ajuda de custo e outra de representação.

Procurei então informar-me de como poderia receber a parte que me era devida e com surprêsa soube que um dos delegados do govêrno, o sr. Silvestre Pericles de Góis Monteiro, havia conseguido receber o total de tôdas as verbas.

Comprei à minha custa a passagem de ida e volta em avião e parti para a Europa, na certeza de que, em chegando a Paris, o sr. Silvestre Pericles me entregaria a parte que me pertencia como delegado patronal.

Tal não aconteceu. Declarou-me êle que havia devolvido ao Brasil o cheque de 2.000 dólares que recebera do Banco do Brasil porque não tinha conseguido descontá-lo a uma taxa conveniente.

Telegrafei ao Rio de Janeiro pedindo que me fosse remetida a soma que me era destinada e soube, depois de vários dias, que o tal cheque não havia sido devolvido. Com habilidade consegui apurar que o referido cheque estava sendo negociado na capital francesa no câmbio negro (como de fato foi) e que o seu montante foi posteriormente distribuído pelo sr. Silvestre Pericles com os seus assistentes, em número de 4.

Nem o outro delegado do govêrno, dr. Rego Monteiro, (que recebia pelo Itamarati como representante que era permanente junto ao Bureau Internacional do Trabalho) nem o sr. Gil Cabral de Melo, delegado dos empregados, receberam do sr. Silvestre Pericles as quantias que a eles eram destinadas.

Não era fácil manter discussões com o sr. Silvestre Pericles que tanto no quarto do hotel quanto na Sorbonne, sempre se apresentava com enorme revolver de cano longo e uma peixeira na cava do colete.

Sentava-se na frente de nossa delegação, a representação do Canadá. Certo dia o representante patronal canadense virando-se para falar comigo estranhou o [illegible] da "carteira" que o delegado do govêrno brasileiro usava. Percebi logo do que se tratava e tratei de justificá-lo dizendo ser realmente uma extravagância, mas que cada um tem o direito de usar uma [illegible] do tamanho que entender...

Resolvi o meu caso valendo-me de amigos que tinha em Paris e mandei buscar no Brasil a soma de que precisava para manter-me na Europa.

Regressando, esperei que o sr. Gil Cabral de Melo regularizasse a sua situação para pleitear o que me era devido. Apresentou êle as suas contas o sr. Ministro do Trabalho mandou que êle fosse indenizado pelo Fundo Sindical.

Só então entrei com a minha petição e com surprêsa o meu pedido foi indeferido. Fiz então, por intermédio da Confederação Nacional da Indústria um recurso no qual chamava a atenção do Ministro para dois pontos essenciais: 1.º, pela organização do Bureau Internacional do Trabalho, os 2 delegados governamentais, o delegado patronal e aquele dos empregados, devem receber do Govêrno, somas exatamente iguais. Essa exigência tem a finalidade de dar a cada delegado a independência de voto indispensável e uma [illegible] absoluta; 2.º, se o delegado dos empregados havia recebido o que lhe era devido pelo Fundo Sindical, nada justificava que o delegado dos empregadores não pudesse também, pelo mesmo caminho, ser indenizado. Depois de muito tempo consegui receber o que me era devido, mas o processo deu muito trabalho e aborrecimentos.

Devo salientar a v.ex. que a importância que recebi foi exatamente igual àquela que receberam os componentes da comitiva do sr. Silvestre Pericles, e o delegado dos empregados.

Não fui fazer turismo na Europa. O trabalho que desenvolvi na 27.ª Conferência Internacional do Trabalho foi de defesa dos interêsses brasileiros. Trabalhei muito na Comissão dos Empregadores. Falei várias vezes em plenário, e consegui (apesar do bloco Grã-Bretanha, França, Bélgica, Portugal, não pretender dar férias nos países coloniais) que fôsse aprovada a tese mandando dar férias nas colônias. Achei que a não aprovação dessa medida viria prejudicar em muito o nosso país que, como as colônias, possui apenas uma indústria nascente. Ficaríamos em posição desvantajosa com a sobrecarga de 5%, correspondente às férias, sôbre todo o custo de nossa produção, ônus êsse do qual êsse poderoso bloco pretendia se livrar.

Peço-lhe pois, eminente patrício, que esclareça êsse ponto: o que me foi pago pelo Fundo Sindical nada mais foi do que a soma que deveria ter recebido, em virtude de uma nomeação como delegado das classes patronais do Brasil a uma Conferência Internacional do Trabalho, com créditos especiais abertos para êsse fim e que foram por ordem superior entregues, na sua totalidade, a um dos delegados do Govêrno, sr. Silvestre Pericles, que dêles dispôs como bem entendeu.

Não recebi nem mais nem menos do que os outros delegados. Procurei da melhor forma possível desempenhar-me da missão que me foi confiada. O meu trabalho está publicado nos órgãos oficiais daquela organização. Estudei vários assuntos que interessavam o nosso estremecido Brasil e as relações que lá travei, através de correspondência, estão mantidas até hoje.

Aproveito a oportunidade para lagar os elogios que v.ex. merece pela sua atuação sempre brilhante no Congresso Nacional e subscrevo-me de v.ex., sendo patrício admirador. — **Geraldo de Rezende Martins**.

A convenção do C. I. O.

AS TRES RESOLUÇÕES

Realizou-se em Cleveland, entre 31 de outubro e 4 de novembro de 1949, a Convenção do C. I. O., a que assistiram 700 delegados representando 6 milhões de trabalhadores.

A reunião estudou várias questões de importância capital e adotou decisões que influenciarão o futuro do C. I. O. e o movimento trabalhista em geral, durante um período considerável de tempo.

A Convenção aprovou uma emenda constitucional que proíbe aos membros do Partido Comunista, qualquer organização fascista ou outro movimento totalitário, ou mesmo a pessoas "que sigam consistentemente a política de tais grupos", ocupar cargos no C. I. O. ou ser membro de seu Conselho Executivo.

No que toca ao problema dos trabalhadores mexicanos imigrantes nos EE.UU., à discriminação na zona do Canal, e aos acontecimentos no Peru e na Venezuela, chegou a estas três resoluções respectivamente:

1.º) Para a manutenção de condições de trabalho condignas para os trabalhadores mexicanos, e para os americanos, devem-se promulgar leis federais e estatais com o fim de assegurar aos ditos trabalhadores, entre outras coisas, salários adequados ao sustento dêsses trabalhadores e suas famílias num nível de vida decente; facilidades de moradia e cuidados médicos e educação; direitos civis e indiscriminação racial.

O C. I. O. exige a promulgação imediata de tais leis.

(Conclui na 7.ª pág.)

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA

19. Mainde desmaiou, e por felicidade estávamos perto de uma ponte. Desci a rampa com ela e a escondi lá. Mas a curiosidade me consumia. Eu queria ver o que estavam fazendo com a nossa estalagem.

20 Três homens iam à frente do bando. Derrubaram a porta e o primeiro que entrou deu com o corpo de Bill e gritou:

"Bill morreu!".

"Revistem os bolsos dêle e apanhem a chave da arca" — ordenou o cego. Um dos assaltantes informou em seguida que a arca estava aberta e que o mapa tinha desaparecido.

21. "Foi aquele menino dos diabos!" — gritou o cego. "Precisamos encontrá-lo". Reviraram a estalagem de pernas para o ar, derrubaram móveis e quebraram louça — mas não me encontraram.

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright da Editora Press — D. Rêcor"

POSSIBILIDADE DE GUERRA

Quando regressamos a Berlim era evidente que o Conselho de Contrôle não duraria muito. Nos três meses seguintes ainda conseguimos acôrdo sôbre duas leis de interêsse geral, uma de vigilância dos alemães perigosos e outra revogando certos decretos nazistas referentes a igrejas. Mas as discussões que então travávamos denunciavam sem sombra de dúvida a crise que se avolumava.

Foi então que eu e o general Robertson comunicamos ao marechal Sokolovski e ao general Koenig as providências que tomávamos para robustecer a administração bizonal anglo-americana. A resposta do comandante soviético foi um ataque violento:

"Sob o pretexto de reorganizarem o organismo econômico bizonal, as autoridades dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha... começaram na realidade a criar um govêrno separatista... E' notório que os generais Clay e Robertson limitaram-se a convidar os que dão seu apoio à partilha, como Adenauer, Kaiser, Schumacher. Enquanto isso, sofrem perseguições os que apoiam o critério de unidade de uma Alemanha democrática".

Replicando o ataque

Tanto eu como o general Robertson fizemos questão de replicar. Eu limitei minhas observações a lamentar que o marechal Sokolovski tivesse falado antes de haver recebido e estudado os documentos básicos. O Conselho reuniu-se a pedido meu para que eu pudesse apresentar uma proposta de reforma monetária, cujo intuito era desfazer objeções soviéticas anteriormente levantadas. Queríamos dar o máximo de atenção às críticas russas. Foi essa a última tentativa que fizemos de acôrdo quanto a uma providência essencial ao restabelecimento alemão e europeu.

Tivemos outra reunião tempestuosa no dia 11 de fevereiro. Respondendo a um memorial soviético sôbre desmilitarização, que acusava os govêrnos ocidentais de um malogro proposital em cumprir acordos, o general Robertson declarou:

"Quero dizer antes de mais nada que a delegação do Reino Unido não se dispõe a discutir documento algum que comece com um rosário de alegações sem base contra o seu govêrno e... os seus cidadãos".

Tréplica

O marechal Sokolovski resolveu não tomar conhecimento dessa declaração britânica, voltando a atacar a administração alemã bizonal, ao mesmo tempo que procurava apresentar-se como campeão do povo germânico:

"Nêstes documentos não há uma única palavra sôbre os direitos do povo alemão ou sôbre a democratização do regime político... Estamos diante de uma constituição alemã tortuosa e anti-democrática, imposta... por intermédio de um reduzido grupo de alemães. O que se prepara é a inclusão da Alemanha ocidental num bloco militar e político. Um caminho perigoso, êsse... Tais atitudes só podem ser explicadas como mêdo da democracia e como pavor diante do renascimento... de um concorrente".

A Administração Soviética em Berlim proibira que os representantes ocidentais comparecessem a um comício político no setor soviético, para o qual tinham sido convidados pelos próprios alemães. Quando fizemos o nosso protesto ao marechal Sokolovski reivindicou Berlim como parte da zona soviética e advertiu às potências ocidentais de que estavam fazendo uso "da posição que ocupavam para comprometer o seu direito de permanecer em Berlim".

Queimado o livro de Byrnes

Não era só o que acontecia no seio do Conselho de Contrôle que indicava o agravamento crescente de nossas relações. As desavenças entre o oriente e o ocidente vinham à tona quase todos os dias, durante os primeiros meses de 1948.

Em janeiro e fevereiro começaram a me chegar às mãos repetidas histórias do confisco em Berlim e na zona russa de impressos e literatura provenientes da Alemanha ocidental, o que violava nosso acôrdo de livre intercâmbio. Nos dias 17 e 18 de fevereiro a Polícia Soviética de Berlim apoderou-se de exemplares de Speaking Frankly, livro do ex-secretário de Estado James F. Byrnes, impressos em nossa zona. Em março os jornais dos sindicatos de nossa zona foram confiscados nas bancas do setor soviético de Berlim. Houve ainda várias queimas de jornais nossos em território controlado pelos russos. Isso prenunciava a organização de agências noticiosas no setor soviético para a distribuição de publicações aprovadas pelas autoridades russas. Tratava-se de um instrumento eficaz para impedir literatura ocidental de entrar na Alemanha oriental. Acumulamos protestos sôbre protestos, as autoridades soviéticas notificavam-nos cortesmente da recepção dos mesmos, mas nenhuma providência tomavam.

Dificuldades de transporte começaram também a surgir entre Berlim e a Alemanha ocidental; estávamos convencidos de que tais dificuldades ou representavam uma ameaça ou já eram o prelúdio de coisas mais sérias. Em janeiro inspetores soviéticos invadiram nossos trens militares, alegando que lhes assistia o direito de fiscalizar a identidade de passageiros civis. Foi-nos preciso instruir os comandantes de trens para que postassem guardas nos vagões para barrar a entrada dos inspetores soviéticos. As tentativas soviéticas de revistar nossos trens continuaram por fevereiro e março, e mais de uma vez nossas composições ficaram horas em algum desvio devido à recusa de nossos oficiais em permitirem a entrada dos soviéticos.

Um relatório dirigido a Bradley

Durante todo o tempo da minha estada na Alemanha eu sempre dera de ombros aos argumentos sôbre a possibilidade de entrarmos em guerra com a Russia. Eu advogara sempre o ponto de vista de que, se não fôsse impossível, a guerra era muito improvável. Foi talvez a situação no Conselho de Contrôle e os incidentes que ocorreram nos primeiros meses de 1948 que me influenciaram. Mas não foram êsses acontecimentos que me levaram a redigir um relatório especial, dirigido ao chefe do Estado-maior, em princípios de março. E' que eu, instintivamente, começara a sentir uma nítida alteração na atitude dos russos em Berlim. Alguma coisa estava na iminência de acontecer. Do marechal Sokolovski até à tropa russa, uma nova atitude parecia imperar, um tanto desdenhosa, ligeiramente arrogante e sem a menor dúvida segura de si própria.

Do serviço secreto nada me vinha que alimentasse essas suspeitas instintivas e foi portanto depois de muito relutar que eu resolvi dar largas à minha preocupação. No meu relatório ao general Bradley, eu dizia que não tinha informações que justificassem minhas desconfianças de que qualquer coisa positiva estivesse para acontecer. Mesmo assim, acrescentava, eu sentia a modificação da atitude soviética. Eu não tinha nenhum prognóstico a fazer quanto ao curso que tal ação tomaria, mas a verdade é que não mais sustentava aquela antiga opinião de que a guerra era impossível.

Desmentindo o tom alarmista

O meu relatório acarretou um aceleramento em nossos preparativos de defesa. Algum tempo depois foi mesmo taxado de "alarmista" e de haver criado uma impressão de possibilidade de guerra sem base na realidade. Tendo empregado em todo êle uma linguagem cuidadosa e não tendo feito nenhum prognóstico de ação militar, eu não podia concordar com o qualificativo de "alarmista". Eu sabia, aliás, que o general Bradley era da minha opinião. Nem êle nem eu queríamos um Pearl Harbor em Berlim. O relatório foi redigido algumas semanas antes do bloqueio. Logo que o bloqueio começou fiquei convencido de que era essa a iniciativa que eu sentira tão iminente, e que não era provável que ela fôsse seguida de providências militares. Comuniquei imediatamente minha opinião ao Departamento da Guerra.

A seguir:

A dissolução do Conselho de Contrôle

A CONVENÇÃO...

(Conclusão da 6.ª página)

2.º) Deve-se solicitar do presidente dos Estados Unidos e do nosso Congresso que ponham em prática as seguintes medidas, a fim de efetivar a política de boa-vizinhança:

a) trabalho e salário iguais para todos os trabalhadores;

b) abolição da segregação;

c) facilidades de educação, salubridade e recreio para os trabalhadores da prata;

d) plenos direitos civis para os trabalhadores da prata;

e) permissão para que os trabalhadores da prata solicitem cidadania americana, sob as mesmas condições exigidas aos estrangeiros residentes nos Estados Unidos (êste direito lhes é negado atualmente);

f) o salário mínimo, e as outras provisões da Lei de Promédios de Trabalho Justo, deve aplicar-se incondicionalmente a todos os trabalhadores da zona do Canal;

g) provisão para os benefícios da aposentadoria para os trabalhadores da prata sôbre a mesma base dos companheiros americanos do ouro que estão protegidos pela lei de Jubilação do Canal do Panamá, de 1949.

3.º) O C. I. O. deve solicitar a imediata restauração dos governos democráticos no Peru e na Venezuela, e que se permita o regresso incondicional daquêles que se exilaram por suas atividades sindicais e por sua dedicação aos princípios democráticos.

Seminário de Planejamento Hospitalar

Segue hoje para os Estados Unidos, o sr. Germano Galler, a fim de tomar parte no Seminário de Planejamento Hospitalar, a se realizar durante todo o mês de fevereiro, na cidade de Washington.

RÁDIO

"Juventude Musical" — A PRD-5 apresentará hoje, às 20,35 horas o programa "Juventude Musical" que constará de um recital da soprano Wally Freire de Souza. No programa "Interpretes famosos", que será tranamitido às 21,30 horas, atendendo a pedidos, serão apresentadas gravações da cantora Elisabeth Schumann.

Orlando Silva e Custódio Mesquita — Hoje, às 20,30 horas, será apresentado pelo microfone da PRG-3, um programa com Orlando Silva de composições de Custódio Mesquita. Esse programa, que será transmitido tôdas às terças-feiras, naquele horário, apresentará Orlando Silva cantando composições de antigos autores da música popular brasileira.



Este é o menino Luiz Antonio, de dezoito meses, filho do major Paulo Ramos — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

Cinema

"O LEQUE"

Não somos grandes admiradores de Oscar Wilde. Mas concordamos em que se pode encontrar no autor de "The Lady Windermere's fan" um certo brilho, uma certa vivacidade, que são justamente os fatores de seu sucesso fácil, aliado, é claro, ao aspecto escabroso que há na maioria de suas obras. Pois bem, neste filme de Otto Preminger ficou apenas o lado escabroso e foi suprimido o que poderia haver de borbulhante. Resultado: um drama comum, sentimentalóide, desamparado ainda por cima pela direção e pela interpretação. Madeleine Carroll e George Sanders, como novos, ainda passam, mas caracterizados de velhos estão simplesmente ridículos. Jeanne Crain, muito bonita, mas fraca. Em duas palavras: "O leque" é um filme medíocre.

"DE AMOR TAMBEM SE MORRE"

Reprise de um belo filme de Charles Boyer e Joan Fontaine, baseado em romance famoso de Margareth Kennedy. E' quase um poema de delicadeza, de suavidade e de ternura. Excelentes desempenhos dos dois principais artistas, com um bom corpo de artistas auxiliares. Quem já viu, vá ver de novo. Quem não viu, pode ver sem susto. Vale mais do que muita estréia...

JUAN ARREGUI

Cartazes

OS NOIVOS — Baseado no famoso romance de Manzoni, "I promessi sposi". Entrecho delicado, de grande ternura. Direção de Mario Camerini, com Dino Cervi, Dina Sassori e Rugero Rugeri. PALACIO, RIAN, AVENIDA e ELDORADO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOTEL CLANDESTINO — (Macadam) — Filme francês; direção de Blistene, supervisão de Jacques Feyder, com grande elenco: Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse e Jacques Dacqmine. História de "bas fond" e de paixões desencadeadas. PATHE, PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Reprise de um bom trabalho de Charles Boyer e Joan Fontaine, narrando o amor de Tessa por um músico de fama. IMPÉRIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O CAMINHO DA TENTAÇÃO (Pitfall) — Policial com Lizabeth Scott e Dick Powell, direção de Andre de Toth — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

TARZAN E AS AMAZONAS — Reprise de um filme da série conhecida e que tem seu grande público. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield e Maria Ouspenskaya. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Filme mexicano, direção de Miguel Martinez, com Maria Antonieta Pons e artistas novos. Filme de "bas fond", ambientes sórdidos e paixões violentas. VITORIA, IDEAL, ROXY, AMERICA e ICARAI. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRAFICANTES DA MORTE (Johnny Stool Pidgeon) — Howard Duff, Dan Duryea, Shelley Winters e Gar Moore. Policial bem tratado. REX. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ALDEIA DA ROUPA BRANCA — Reprise de um velho êxito português, direção de Leitão de Barros, com a nossa conhecida Beatriz Costa. S. JOSE'. 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 hs.

SANGUE DE CAMPEÃO — James Stewart vive um famoso desportista dos EE. UU. June Allyson e Agnes Moorhead coadjuvam. Nos METROS PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 1,40 — 3,45 — 5,50 — 8 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Notícias

Já constava que Clouzot viria ao Brasil. Em crônica enviada de Paris, Rubem Braga confirma a viagem do diretor de "Sombra do pavor", "Anjo perverso" e "Crime em Paris", ao nosso país. E nos dá duas novidades: o discutido diretor é casado com uma brasileira, Vera, filha de Gilberto Amado. A segunda é o itinerário do filme que êle pretende fazer em nossa terra. Será uma espécie de diário de um viajante francês ao Brasil, desde a saída do Havre, até o regresso, passando pelo Carnaval carioca, pela Semana Santa em Ouro Prêto e por outros quadros típicos da vida brasileira.

—— Há mais um filme brasileiro anunciado. Catalano, Mara Rúbia, Modesto de Souza, são os intérpretes. Título: "Não é nada disto...". Em relação ao cinema brasileiro, poucos títulos tão apropriados. De fato, cinema brasileiro não é nada disto que anda por aí...

—— A propósito de uma de nossas crônicas sôbre a vida dos santos no cinema, lemos excelente trabalho de Pierre Leprohon, na "Revue Internationale du Cinema". Esta revista fêz um inquérito sob o título: "Deve-se levar à tela a vida dos santos?" Pierre Leprohon responde pela afirmativa, mas adverte os perigos que podem acontecer. Exemplo: tomarem-se os meios pelo fim, isto é, aliar na vida do santo, o que é acidental, dando menos importância ao essencial, isto é, à santidade, à perfeição. O autor cita um caso. Rossellini quer fazer um filme sôbre S. Francisco de Assis. Ora, êste santo foi rico em sua mocidade. Pois bem, o diretor italiano quer dar o máximo destaque a esta fase, o que, evidentemente, não é o mais importante na vida de São Francisco de Assis. Assim, não se pode ver sem desgôsto que aquêle diretor vai gastar milhões para reconstituir a vida regalada no solar de Pietro Bernardone. Pierre Leprohon adverte: não escamotear o santo pelo homem. Outro perigo: dar-se uma visão parcial do santo. Neste particular, o autor lembra que mesmo o belo filme sôbre São Vicente de Paulo foi parcial, isto é, não deu uma visão de tôda a grandeza daquela vida. O tema é sedutor para os estudiosos.

—— Um complemento que está sendo exibido na Pathé é "Vida no São Francisco", apanhado nas margens daquele rio, por um dos nossos bons filmadores de documentos, Z. Rosemberg.

—— A estandardização de um tipo não é um mal "apenas" de Hollywood. Vejam Maria Antonieta Pons, do cinema mexicano. Está aí nas telas em "A mulher do cais". E já a anunciam em "Anjo ou demônio", em "Mistério do Bas Fond" e em "Cruel Destino". Não parece tudo a mesma coisa?

Exposição de pintura

Foi inaugurada ontem a exposição de pintura do jovem artista Olmar Pereira da Costa, no Clube Central, em Niterói. A exposição ficará aberta durante uma semana, 18,30 às 23 horas.

Teatro

JEAN PAUL SARTRE EM S. PAULO

A ESTRÉIA QUASE NÃO SE REALIZOU

Ao sair da palestra inicial do "Curso de Teatro Moderno" de Ruggero Jacobbi, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, ouvimos a notícia: "Amanhã não haverá estréia". O programa Sartre-Chekov, ensaiado por Adolfo Celli para a estréia de Cacilda Becker no Teatro Brasileiro de Comédia, seria cancelado; a Censura teria proibido "Entre 4 paredes" (Huis Clos).

A notícia era de assustar: não porque a peça não seja forte — todo mundo sabe que ela de fato o é. Mas porque as autoridades da Censura em São Paulo tinham aprovado sua representação, dando assim ao Teatro o direito de gastar tempo e dinheiro nos ensaios, nos cenários, nas roupas, nos ordenados, com a certeza de poder levar adiante o espetáculo. Se, às autoridades, parecia desaconselhável a encenação de uma peça que pudesse ofender à moral e à fé, era preciso assinalar êste fato aos diretores do Teatro Brasileiro de Comédia quando êstes lhes apresentaram a tradução de Guilherme de Almeida, para poupar gastos inúteis. Gastos não só de dinheiro, mas de fôrça física da parte dos artistas — eu soube que êstes costumavam ensaiar depois de duas sessões noturnas de "O Mentiroso", às vezes até 2 e 3 da madrugada.

O Teatro conseguiu reunir na mesma noite os artistas, os diretores do Teatro e três funcionários da Censura e da Segurança Pública. Assisti a êsse ensaio. Não havia roupas nem cenário completo. Os artistas estavam exaustos depois de vários ensaios durante o dia, e nervosos por saber que dêsse espetáculo improvisado dependia a estréia do dia seguinte. A angústia geral era contagiosa.

Vi "Huis Clos" na Inglaterra: vi-o com atores franceses e com um grupo alemão. Cada vez senti uma profunda tristeza — foi isso o resultado da ocupação da França pelos alemães. Mas minha tristeza não podia abalar minha fé, e quando assisti ao espetáculo me pareceu ser uma espécie de vacina... contra a imoralidade. Qual seria a reação da censura?

Foi inesperada: ao cair do pano, os três representantes das autoridades civis ficaram pálidos! O censor acrescentou que é católico praticante. Proibiram, porém, a entrada aos menores de 18 anos, decisão com a qual muita gente concordará. No dia seguinte "O Estado de São Paulo" trazia a notícia de que os bons católicos não deviam assistir à representação. Mas os artistas que tinham afirmado que seus confessores lhes deram licença para representar a peça, foram dormir tranqüilos — a estréia não estava mais impedida.

O diretor, sr. Adolfo Celli, me tinha explicado pessoalmente, naquele mesmo dia, seus motivos para encenar a peça. Na época de angústia em que vive o nosso mundo, disse, não devemos nos abstrair do conhecimento de tôdas as idéias atualmente em foco, e "Entre 4 paredes" é a expressão do período da ocupação e do após-guerra — Sartre tem uma influência que devemos examinar. Além disso é uma peça extremamente bem construída e o estudo apurado dessas almas danadas vale, para artistas novos, tanto quanto um longo treino no palco.

Afirmou Celli que num mês de ensaios apenas, os intérpretes tinham feito um progresso imenso, só por apurar as menores reações de seus personagens. Falou Celli com tanta sinceridade que nenhuma palavra do diretor me levou a pensar que teria escolhido "Entre 4 paredes" com finalidade de conseguir para o teatro lucro devido a um interêsse pornográfico por parte do público. Pelo contrário, outra peça já tinha entrado em ensaios. Justamente porque nunca se pode prever longa carreira para uma peça de idéias.

Para muita gente, sem dúvida, levar Sartre no Brasil pode parecer inaconselhável — seria melhor levar, antes, a grande tragédia, para só depois compará-la com um "melodrama filosófico" como êste. (A definição é de Eric Bentley, autoridade em assuntos teatrais).

Mas, no ensaio da madrugada, vi um trabalho sério, dinâmico, autêntico, que não tinha nada que fazer com outras peças ditas "fortes" que chegam aos palcos nacionais nas últimas temporadas, com uma finalidade pornográfica não escondida.

Após uma publicidade tão inesperada, não houve vagas para a estréia. Pelo contrário, muitos ficaram em pé. Ora, geralmente numa ocasião semelhante ouve-se barulho, risos, aplausos. Durante o curso da peça o silêncio foi completo. Quando caiu o pano, o brilhante crítico ao meu lado aceitou a peça, com reservas quanto às marcações fortes de mais; o jovem dramaturgo com quem falei achou o espetáculo extraordinário mas a peça profundamente chocante; e um dramaturgo de muitos anos, que tinha sido desconfiado antes da estréia, não escondia seu entusiasmo...

Quanto a mim, certa porta de igreja da autoria de Rodin não me saía da mente: escultura que mostra os corpos torturados de almas danadas caindo convulsionados para o abismo. Nunca nas versões anteriores tive essa sensação tão forte de horror, mas na produção brasileira fiquei gelada, revivendo a sensação de horror que tive quando, pela primeira vez, vi o Inferno de Rodin. Um diretor de teatro que consegue essa reação de sua platéia deve ser um diretor de verdade. Examinar o trabalho de Celli e seu brilhante elenco — Cacilda Becker, Sérgio Cardoso, Nídia Lícia e Carlos Vergueiro, será minha intenção no comentário teatral que virá a seguir.

CLAUDE VINCENT

Cartazes

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo, Cia. de Fernando de Barros, às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda espôsa de Anfitrião, era também uma espôsa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter veio visitar a casa? E era Júpiter mesmo, ou Anfitrião, fantasiado de um Deus?

FENIX — Fechado para ensaios de "Dorotéia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AI... Revista Carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Raquel Jorge, os dois cômicos excelentes Ankito e Eliézio Marçal e as girls. Show divertido, sem obscenidade.

GINASTICO — Fechado.

GLORIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luís Peixoto, Freire Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Zerena Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Cardona, João Cabral, Almeidinha, etc. Um bom número de Escola de Samba. Mas o texto é fraco e as piadas fortes.

JARDEL — A CORDA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.

O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bôlso mas que diverte bastante.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO. Rev. da Comp. Ferreira da Silva, por Lauro Borges e Renato Murce. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 46,50, Cr$ 30,00 e até Cr$ 5,00. Mais uns dias fica em cartaz esta revista política com Lauro Borges, Ciêa Sumanna, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a bonita e cômica Saluquia Rentini. Uma canção interessante por Black-Out. Alguns números ousados, mas divertidos.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 34,50. Com Bibi Ferreira, Delorges, Luis Catalão, Cirene Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê: diz então que é ela a futura mãe, com conseqüências divertidas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 34,50. Com Déa Selva, Darci Cazarré, João Silva, Glória Lins, etc. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuído; mas o que vai acontecer quando o médico pega a mesma doença?

SERRADOR — Fechado por um mês.

TEATRO DE BOLSO — Fechado para ensaios de ASSIM FALOU FREUD de Ceodjinski. Estréia, 3 de fevereiro.

Notícias

REABERTURA DE UM TEATRO DO SÉCULO 18 NA INGLATERRA

Numas cartas recebidas por amigas de Maria Fernanda, esta apontou que ia fazer uma palestra radiofônica a respeito da reabertura do Theatre Royal de Bristol pela Old Vic Company. Infelizmente não pude ouvir a transmissão, mas hoje vêm notícias do Theatre Royal.

Era de recear que êste lindo teatro do século 18, já restaurado em 1944, não pudesse mais resistir ao uso diário como teatro moderno; mas o Arts Council forneceu uma verba de £ 20,00 para continuar as obras, e na noite de 23 de janeiro a reabertura efetuou-se devidamente com a presença das autoridades da cidade de Bristol.

Dame Sybil Thorndike, uma das mais expressivas figuras do palco na Inglaterra, declamou um prólogo especialmente escrito pelo dramaturgo Herbert Farjeon, e a isto seguiu uma produção de "Como Quiseres" de Shakespeare, com Francis Rowe no papel de Rosalind, papel que já representara em Nova York, contracenando com Maurice Evans. David King Wood, foi um romântico Orlando e Sônia Williams roubou várias cenas com sua representação da linda Célia.

Foi um espetáculo de grande importância, sem dúvida, pelo teatro da cidade de Bristol, rever êste lindo teatro do passado funcionar como teatro novamente.

Conferências

Primeira Tertúlia Cooperativista — Série de palestras promovidas pelo Centro Nacional de Estudos Cooperativos, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, av. Fr[...]sevelt, 115, 6.º andar, às 17 horas.

As pale[...] as seguintes: FEVEREIRO — Dia 3: Considerações sôbre a escola de Nimes — Fábio Luz Filho; Concepções cooperativistas do Estado — Valdiki Moura. Dia 10: Fatôres que condicionam o êxito das cooperativas — M. Gomes Barbosa; Serviço Social e Cooperativismo — Carmem Varriale. Dia 17: Eletrificação rural e Cooperativismo — senador Apolônio Sales; Federações agrícolas e seu mecanismo — deputado Artur Fischer. Dia 24: Cooperativas Rurais — Orlando de Almeida; Cooperativismo e Economia Dirigida — Hylcar Leite. MARÇO — Dia 3: Relações intercooperativas — Antônio Arruda Câmara; Aplicações Contábeis às Cooperativas — Edgar Pinto Moreira. Dia 10: Cooperativismo e Problema Agrário — deputado Costa Pôrto; Cooperativismo Escolar — Romeu Negromonte.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Construção do restaurante do SAPS em Natal

Acaba de ser assinado em Natal, entre a firma Gentil F. Sousa e o delegado regional do SAPS no Rio Grande do Norte, o contrato para a construção do edifício destinado ao restaurante daquela autarquia. A firma foi a vencedora da concorrência ali aberta para a referida obra. O edifício será dotado de dois pavimentos, com higiene e confôrto em tôdas as suas dependências e instalações, está orçado em 2 milhões e 500 mil cruzeiros, sendo o projeto de autoria do arquiteto Aldery Toledo.

Prêmio Nacional de Alimentação do SAPS

Serão encerradas hoje, na sede dos Cursos, à praça da Bandeira, 96, 4.º andar, as inscrições para o "Prêmio Nacional de Alimentação SAPS", correspondente ao ano em curso, do valor de 25.000 cruzeiros, instituído em 1948 como estímulo à produção científica brasileira no campo dos trabalhos sôbre nutrição e alimentação, desde que dedicada, no todo ou em parte, aos aspectos brasileiros de tais problemas.

O resultado do concurso será conhecido no prazo de 60 dias, já tendo sido escolhidos os profs. Moura Campos, da Faculdade de Medicina de São Paulo, Nelson Chaves, secretário de Saúde de Pernambuco e livre docente da Faculdade de Medicina de Recife, e Costa Couto, da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS, para constituírem a Comissão Julgadora.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

João Lins Magalhães.
Pedro Isaac de Souza.
Ministro Paulo Hasslocher.
Mario de Barros e Vasconcellos.
Humberto Baena de Moraes Rêgo.
Waldemar Cesar do Magalhães
Padre Mario Silva.
Washington José Rêgo Pinto.
Vasco Gomes Monteiro.
Cyro Lopes Gonçalves.
Elmo de Araujo Camões.
João Luiz Pereira das Neves.

Senhoras:

Bernardette da Silveira Pinheiro, espôsa do jornalista Caio Cesar Pinheiro.
Eva Webber.
Sebastiana Condin Hora.
Dolores Fernandes Ribeiro.
Olga Braga.
Hilda Vieira Pereira.

Senhoritas:

Lucia Antonieta de Garcia Paula.
Ligia Maria Costa.
Honorina Coelho Fraga.
Ivete Brandão Caldas.

NOIVADOS

[...]rados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos: [...] Marinho de Oliveira e Alina da Silva Vaz; Paulo Champion e Maria José Guimarães; Geraldo de Macedo Castro e Benedita Chagas; Aluisio Sampaio Pereira e Abigail Rodrigues de Souza; José Faria de Paula e Nadir de Andrade; Adriano Lopes de Souza e Benedita Lacerda Moreira; Pompilio de Santana Filho e Maria Zulmira da Mota Monteiro; Vicenzo Risolo e Filomena Russo; Nilton Ferreira Pinto e Floricena José Albino; Durval Vasconcellos e Maria Isabel Rabelo; João Rangel de Almeida e Emilita da Costa Pinto; José Antonio de Freitas e Orminda Ribeiro Rocha; Helio Targino Silva e Lourdes Maria da Conceição; Paulo Gomes da Silva e Neusa Morais; João Gomes Lopes e Ernestina Marques de Souza; José Marques e Maria José de Jesus; Constantino Bernardo Quaresma e Carmen de Souza; Avelino Coelho Pereira e Sebastiana de Araujo; João Pereira Caldas e Luzia do Espirito Santo Nadaes; Helio Marques e Arcanja Pinto Borges; Eduardo Meier Filho e Vanda Welisch Maira; Jorge Castro Menezes de Carvalho e Filomena Alves Crimpim da Silva; Armando Carvalho e Rosa Maria Fraga dos Reis; Paulo Afonso de Figueiredo e Cecilia de Souza Borges; Darci Carneiro São Roque e Celensina Gonçalves; Francisco da Costa Cardoso e Maria Valentina; Nelson Fernandes Costa e Jacira Martins Costa; João Francisco Tomás Borges e Maria Porteiro Suarez; João do Nascimento e Naif Veitri; João Batista e Auritas Santiago; Onefre Perez Neto e Alzira Aurea Santos do Rêgo Monteiro; Nelson da Silva Muniz e Maria de Lourdes da Silva; Helio Faustino dos Santos e Liete Peçanha; Julio Malheiros Cunha e Jurema da Silva; Tomás Melo Dias e Leana Elza Shad; Edival Almeida Silva e Ivete Storari; Newton dos Santos e Gercir Pereira; Joaquim Fernandes de Souza e Eugenia da Silva; Arnaldo de Figueiredo e Mercedes de Souza; José Moll e Antonia Amelia Fonseca; Jarcino Ferreira de Souza e Beatriz Oliveira de Andrade; José Leonardo e Maria Pereira Aleixo; Walter de Brito Pontes e Neusa Maria dos Santos; Raimundo Walesak e Norma de Souza Oliveira; Iran Nunes e Neusa Braga Torres; Friederich Spycher e Ana Lisa Tamela.

NASCIMENTOS

Heloisa, filha do casal Aroldo Machado-Georgete da Fonseca Machado.

Luiz Ernesto, filho do sr. Antonio da Silva Ferreira e sra. Marina Brigido Ferreira.

Maria da Glória, filha do casal Cincinato Xavier-Edite Alves Xavier.

Moema, filha do sr. Romulo Guimarães Caseli e sra. Eulina de Morais Caseli.

Deura Maria, filha do casal Heitor Jasset-Elisabete M. Jasset.

CLUBE GINASTICO PORTUGUES

Será realizada hoje, às 20,30 horas, na séde social do C. G. P., uma sessão cinematográfica com a exibição do filme brasileiro — "Obrigado Doutor".

FESTAS

High Life Club — Nas quatro noites consagradas aos festejos carnavalescos, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes a fantasia.

Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro — Comemorando o Carnaval de 1950, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, realizará, em sua séde social, diversos bailes a fantasia.

VIAJANTES

Chegaram de Paris, pela Air France, os seguintes viajantes:

Professores Roger M. C. Bastides, Marie J. Bastides, Gabrielle Latreille, Evrard M. B. de Bouvre, Mario Frainer, Flor Vodonia, Anfrée P. Carrut, Abmad H. N. S. Shetch e o oficial Pierre Vuillod.

Exames no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

Estarão abertas, na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, durante o mês de fevereiro, as inscrições para os candidatos aos Cursos de Especialização de Preparação e de Emergência. Todos os documentos deverão trazer as firmas reconhecidas, devendo os candidatos juntar ainda 3 fotografias tamanho 3 x 4 e pagar a taxa de inscrição.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

A MAIS COMUM DAS DOENÇAS

A metade das pessoas que procuram os médicos sofrem dessa doença... São a sua causa as circunstâncias da vida... E pode produzir dores tão vivas como a aflição mais penosa.

No número de Fevereiro de SELEÇÕES um eminente clínico norte-americano oferece indicações de grande valor para nos pormos a salvo dessa doença. Não está você interessado em conhecê-las?

Este número traz também outros 23 artigos interessantíssimos e o resumo de um novo livro de grande êxito.

Acaba de sair. Não deixe de lê-lo.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneos — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Postais de Londres — Solos — instrumentais — " "	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — em desfile	— Velha Guarda — " " — Nilo Sérgio —	— Prog. do Jockey — No. Dans de Paris — Gravações Paleraro — " "	— Orquestra — Instantes mágicos — Juventude musical —
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Esse Mundo — Maravilhoso	— Comentário — Novela — Carnaval (RCA) — "	— Al Neto — Tempo e música — Rei Zaxá — Jornal	— Artur Montenegro — (orq. portenha) — Sílvio Viana — (solos de gaita)	— Comentário — Beeth. e Schumann — Intérpr. famosos — Peças americanas
22	— Arte do Canto — " " — " " —	— "O Sombra" — " " — Os 4 Grandes — Repórter Esso	— Música — — melodiosa — " "	— Recit. brasileiros — (Euro Voidis) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — " " — " "
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— — — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

27 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.



ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PATHE PARA TODOS — PRESIDENTE FLUMINENSE — ALVORADA ALFA
2-4-6-8-10
HOTEL CLANDESTINO
Simone SIGNORET
FRANÇOISE ROSAY PAUL MEURISSE
UMA OBRA ...
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Notas & Informações

ÍNDICE DOS PREÇOS DE VAREJO — Em Paris, de 1944 a 1949:

1938 igual a 100

Ano	29 artigos (alimentícios)	Artigos de aquecimento e iluminação
1944	297	176
1945	477	335
1946	861	540
1947	1.353	761
1948—janeiro	1.437	1.013
—dezembro	1.924	1.425
1949—janeiro	1.933	1.425
—fevereiro	1.865	1.424
—março	1.759	1.424
—abril	1.738	1.347
—maio	1.725	1.347
—junho	1.715	1.347
—julho	1.704	1.347
—agosto	1.744	1.367
—setembro	1.835	1.369
—outubro	1.901	1.369
—novembro	1.936	1.369
—dezembro	1.937	1.379

HORAS DE TRABALHO — Estudo feito pelo "U.S. News and World Report" mostra quantas horas de trabalho são necessárias, em 19 países, para poder comprar a mesma quantidade de gêneros alimentícios fornecidas por uma hora de trabalho nos Estados Unidos:

Países	Horas	Minutos
Austrália	0	53
Estados Unidos	1	0
Canadá	1	7
Noruega	1	7
Dinamarca	1	15
Suecia	1	18
Grã Bretanha	1	22
Finlândia	1	47
Tchecoslovaquia	1	45
França	1	58
Suiça	1	58
Israel	1	58
Irlanda	2	13
Chile	2	47
Hungria	2	51
Alemanha (bizona)	3	8
Itália	3	24
Austria	3	51
URSS	5	33

COMÉRCIO DE CABOTAGEM — Movimento no 1.º semestre de 1948-1949:

Meses	Toneladas 1948	Toneladas 1949
Janeiro	417.229	293.985
Fevereiro	250.405	323.733
Março	304.481	347.370
Abril	320.316	364.090
Maio	363.298	332.963
Junho	342.807	301.942
Total	2.028.534	1.964.085

RESERVAS-OURO DO BRASIL — Existência no último dia de cada ano e mês:

Data	Quilogramas ouro fino	Valor em 1.000 dólares (1)	Valor em Cr$ 1.000.00
1942	102.043	114.327	2.244
1943	225.459	253.928	5.103
1944	292.529	329.176	6.638
1945	314.600	354.012	7.116
1946	314.331	354.327	7.096
1947	314.331	354.328	7.098
1948	281.606	316.884	6.404
1949—janeiro	281.606	316.884	6.404
—fevereiro	281.606	316.884	6.404
—março	281.570	316.843	6.403
—abril	281.570	316.843	6.403
—maio	281.570	316.843	6.403
—junho	281.570	316.843	6.403
—julho	281.570	316.843	6.403
—agosto	281.570	316.843	6.403
—setembro	281.570	316.843	6.403
—outubro	281.570	316.843	6.403

NOTA — (1) Calculado na base de US$ 35.00 a onça — preço atual do ouro nos Estados Unidos.

Resumo de balanços

BANCO DE MINAS GERAIS S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
23.906.862	97.978.205	888.454.559	61.836.689	947.502.937

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
25.000.000	19.840.202	10.500.000	4.252.656	1.875.000

NOTAS — 1. Diretoria — Antônio Mourão Guimarães, Manoel Ferreira Guimarães, José Osvaldo de Araujo, Antônio Carlos de Carvalho e Francisco de Assis Castro.

2. Do exigível há os seguintes depósitos:
a) Poderes Públicos 12.769.701
b) Autarquias 14.627.096
Soma 27.396.797
c) Obrigações diversas (não identificadas) 36.531.107
Soma 63.927.904

3. Das disponibilidades Cr$ 55.573.155 estão assim representados:
a) em moeda corrente 55.418.283
b) em outras espécies (não identificadas) 154.872
Soma 55.573.155

4. Os imóveis constantes do realizável (para negócio) somam Cr$ . . . . . . 11.916.057.

5. O valor dos títulos descontados e "outros créditos" (não identificados) somam Cr$ 316.937.917, a saber:
a) títulos descontados 277.982.593
b) outros créditos 38.955.324
Soma 316.937.917

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TITULOS EM 30 DE JANEIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
500	Comercial e Agrícola do Brasil — Cr$ 200,00 ..	200,00		
4	Crédito Real de Minas Gerais — Cr$ 200,00 ...	270,00	250,00	270,00
900	Nacional de Descontos — Cr$ 200,00	200,00		
	COMPANHIAS			
250	Mercúrio — Cia. Nacional de Seguros — Cr$ 200,00	150,00		
1.000	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00, — pt.	195,00	200,00	
10	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — nom.	170,00		
275	Idem — port.	170,00		170,00
837	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	185,00	190,00	180,00
44	Motorista União C. Importadora - Cr$ 200,00	200,00		
57	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — port.	450,00	450,00	
160	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	148,00	150,00	148,00
	DEBENTURES			
60	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8% ...	196,00		196,00
	VENDAS A PRAZO			
180	Ações — Banco Distrito Federal de Cr$ 200,00 — V/C — 180 dias ..	220,00		
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	Obrgs. Ferroviárias ..		855,00	840,00
	Ações Banco Comércio — port.		435,00	400,00
	Ações Banco Distrito Federal		180,00	
	Ações Cia. Sul América — Seguro de Vida ...		8.500,00	7.000,00
	Ações Nova América — nom.		560,00	500,00
	Ações Paraí.º Santa Rosa		290,00	
	Ações Mesbla		290,00	250,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
	Do Banco da Prefeitura do Distrit. Federal ..		800,00	760,00
	Do Banco do Brasil ..			850,00

PREÇOS

Fechamento

EM 30-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	31.33
Maio	31.22
Julho	30.71
Outubro	28.50
Dezembro	28.72
Março (estável)	28.45

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	25.00
Maio	24.38
Julho	24.13
Setembro	22.93
Dezembro	22.95

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	46.90
Maio	45.39
Julho	44.27
Setembro	43.24
Dezembro	43.33

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	46.00
Maio	46.90
Julho	45.37
Setembro	44.65
Dezembro	43.65

LÃ

"Woollops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	183.0 nom.
Para entrega em:	
Março	181.6
Maio	177.5
Julho	172.8
Setembro	173.0
"Gordurosa"	
Disponivel	125.0 nom.
Para entrega em:	
Março	126.1
Maio	124.5
Julho	122.5
Setembro	120.0

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ...	132.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb. ...	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas ..	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12.75

SEDA

	Dol.p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00

Leopoldina Railway

Reune-se em Londres a Convenção anual

LONDRES, Janeiro — Sob a presidência de Mr. C. H. Pearson, com Mr. I. H. G. Gilbert secretariando a sessão, em 29 de de dezembro p.p. foi feito em Londres um relato completo da situação da Companhia no Brasil.

Falou o presidente sôbre os acontecimentos que estão atualmente tendo lugar, e o contrato de compra e venda assinado com o Govêrno Brasileiro, em maio último. "Quanto às contas, disse, mais uma vez sou obrigado a dizer que foi registrado um deficit de 790.000 libras — como, em 1947, de 130.000. Somando-se a taxa sôbre debentures e outras despesas feitas em Londres, a perda total subiu a aproximadamente a 1.200.000 libras, o que reflete uma situação da mais alta gravidade".

PREÇOS DE INFLAÇÃO

"A alta no preço do material, especialmente no combustível, teve lugar preponderante nas causas desta situação, mas foi a lei de salários que, acima de tudo, contribuiu para êste resultado, como uma consequência da constante pressão inflacionária. Assim, em 1948 os gastos com pessoal atingiram a 60% dos gastos totais da companhia.

Por decisão do Govêrno brasileiro, mais aumentos de salários tiveram que ser concedidos, aumentadas as contribuições obrigatórias para a Caixa de Aposentadorias, e férias obrigatoriamente remuneradas. O efeito conjunto destas medidas foi dobrar a folha de pagamentos pre-existente e gastos correlatos, somando 140 milhões de cruzeiros adicionais por ano para gastos.

Como é evidente, a concessão deste novo aumento de salários só foi possível por ter o Congresso Brasileiro concordado em financiar seu custo. O fato é que os gastos correntes com pessoal atualmente montam a aproximadamente 3/4 dos gastos totais, e só êle excede de muito a renda obtida com o tráfego".

CONTRATO DE VENDA

"Em princípios de 1948, atendendo a um convite do Govêrno brasileiro, Lord Hawke e o Major Barning foram ao Brasil a fim de discutir o futuro da Companhia. Até a nossa assembléia do ano passado, não tínhamos conhecimento das intenções do Govêrno brasileiro. Não foi senão em meados de janeiro de 1949 que recebemos a notícia que o sr. José Vieira Machado vinha a Londres como representante do Govêrno brasileiro a fim de ter entendimentos conosco a respeito do regime futuro da Companhia. O resultado desses entendimentos é conhecido por todos: a assinatura do contrato de nacionalização.

O contrato foi feito "ad referendum" do Congresso Nacional do Brasil, de vós e de todos os outros acionistas da companhia. Só entrará em vigor quando ratificado pelas duas partes contratantes. Devo dizer que as instalações da Terminal Company — isto é, seus interesses na Cantareira — estão fora do contrato e por êle não são afetadas".

JÔGO LIMPO

"Nossos entendimentos com o sr. Machado duraram aproximadamente quatro meses. As discussões foram muitas e frequentes; foram conduzidas de ambos os lados com espírito de cordialidade e compreensão, e, posso acrescentar, de completa franqueza. Pode-se dificilmente duvidar que o espírito de "jôgo limpo" que caracterizou as negociações não tenha nascido da parte do sr. Machado e de um profundo desejo do seu Govêrno de chegar

(Conclue na 9.ª pág.)

Samuel Putnam, um amigo

(Conclusão da 4.ª página)

há muitos anos no que de melhor haviam produzido as grandes literaturas latinas, a francesa, a italiana, a espanhola.

Aos doze anos já vinha estudando latim e grego na sua aldeia do Illinois, e pouco depois travava conhecimento com Rabelais. Êste foi um dos motivos que o levaram a Paris em 1927, onde ficou sete anos. Lá juntou-se com a "geração perdida", aquele grupo inquieto, indagador, revoltado de jovens escritores norte-americanos, voluntariamente exilados, que produziram grande parte das obras literárias possantes e originais com que os Estados Unidos adquiriram foros de cidadania na vida cultural contemporânea. Diretor de revistas *d'avant garde*, em inglês como *This Quarter* e *New Review*, Putnam fez muito para descobrir, estimular gente da geração de Hemingway. Foi êle quem lançou James Farrell. Emquanto isto, seu amor pelo pensamento francês crescia. Traduziu Rimbaud, Baudelaire, Huysmans. Levou a cabo a melhor tradução em inglês das obras completas de Rabelais.

Depois voltou-se para a Itália imortal. Traduziu alguns de seus melhores escritores, e começou a enviar para a *Saturday Review of Literature* crônicas sôbre o panorama literário na península.

Mais tarde enamorou-se de Cervantes, e durante 16 anos trabalhou numa tradução de Dom Quixote que foi publicada dois meses atrás, provocando verdadeiro entusiasmo nos meios literários. Já é considerada a melhor das doze traduções existentes em inglês, e Amado Alonso qualificou-a como a mais importante contribuição para o quarto centenário de Cervantes.

Ultimamente, Samuel Putnam vinha se voltando cada vez mais para os valores espirituais eternos. Em julho do ano passado êle enviou-me um exemplar da revista *Occidental* que trazia um artigo seu sôbre Charles Péguy, com um bilhete onde dizia: "Pensei que você possivelmente estaria interessado no meu artigo sôbre Péguy. Ele focaliza a tendência atual do meu modo de pensar". O artigo começa com as seguintes palavras: "A publicação por Gallimard de uma edição definitiva das obras de Charles Péguy é um acontecimento importante para todos aqueles que se preocupam pelos valores espirituais fundamentais da humanidade, como opôsto àquele intelectualismo reles e raso que se desenvolveu neste século e que hoje apresenta-se numa forma mais virulenta do que nunca".

Pelo muito que êle quiz ao Brasil, e pela inteligência e empenho com que batalhou para que nossa literatura fosse conhecida aqui nos Estados Unidos, Samuel Putnam merece de nós algo mais duradouro, mais fecundo, do que sessões solenes e discursos.

Eu proponho que o govêrno brasileiro estabeleça o *Prêmio Samuel Putnam*, para ser conferido todos os anos, no dia 15 de janeiro, à melhor tradução de obra literária norte-americana para o português. Quase tudo quanto é livro medíocre que aparece aqui vai logo sendo sofregamente apresentado ao público brasileiro, em geral numa péssima tradução. Mal se sabe no Brasil que também se publica muita coisa boa nos Estados Unidos. Um prêmio dêsse caráter seria talvez a melhor maneira de estimular o interesse no Brasil pela literatura contemporânea norte-americana. Seria também uma maneira de agradecer, e retribuir em parte, a amizade e a estima que Samuel Putnam tinha por nós. E creio que seria uma homenagem que lhe haveria de agradar.

HERNANE TAVARES DE SA'

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DA...

(Conclusão da 5ª página)

— Estão isentas das disposições desta lei as emprêsas cujos bens patrimoniais tenham valor inferior a um milhão de cruzeiros e aquelas cuja reita bruta anual não atingir a dois milhões de cruzeiros".

Justificando a sua tese, diz: "A média das remunerações percebidas pelos proprietários das emprêsas sob a forma de lucro ou de proventos, regula na atualidade em cêrca de 20 mil cruzeiros por ano. Isto significa que há uma imensidade de pequenas emprêsas com capitais baixos e que dão pequena remuneração aos seus proprietários. "Não é justo nem socialmente conveniente que quem se encontre nesta média ou ainda pouco acima dela venha desfalcar a sua remuneração já considerada baixa para compensar os serviços de quem é capaz de empreender por conta própria".

DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

Será feita do seguinte modo: — "Art. 9.º — A distribuição de lucros entre os empregados será efetuada por meio de quotas de participação, com base nos seguintes elementos: a) salário; b) antiguidade; c) encargos de família; d) a[illegible]iduidade; e) eficiência".

Industriais paulistas e cariocas acham difícil organizar um serviço de contrôle tão burocrático.

Principalmente os da construção civil, onde a mão-de-obra vive em permanente flutuação. Motivos ponderáveis diante do sistema de atribuir as quotas fixadas nos arts. 12, 13, 14, 15 e 16 do ante-projeto. Exige — alegam os interessados — uma contabilidade especialmente dedicada aos empregados, pois as quotas serão dadas tendo em vista os salários percebidos, o tempo de serviço de cada um, os filhos que nascem e que morrem, os dias e horas trabalhadas, a produção e a produtividade de cada operário.

CONFLITOS JURIDICOS

Os advogados e juizes também estão preocupados com o ante-projeto 1.039. Em estudo publicado na "Revista do Trabalho", o juiz Wilson de Souza Campos Batalha levanta dúvidas sôbre se podem os empregados examinar os livros da emprêsa. E logo depois fala em prescrição, assim: "Êsse sistema de aplicação de critérios fiscais para a apuração dos lucros líquidos tem vários inconvenientes. Em primeiro lugar, o prazo de prescrição para o empregado reclamar sempre foi de dois anos e o prazo de prescrição para as revisões de declarações do imposto de renda sempre foi de cinco anos. Não seria possível que o direito do empregado a reclamar a sua participação prescrevesse antes da possibilidade de revisão fiscal das declarações de renda".

E, depois de outras considerações jurídico-econômicas conclui: "a) a participação nos lucros deve basear-se no Balanço Comercial, sem possibilidade de revisão no fôro trabalhista, aliás incompetente para decidir sôbre a validade dos Balanços; b) eventuais sonegações de lucros seriam apuradas administrativamente, pelas autoridades fiscais do imposto sôbre a renda, ajustando-se o prazo da revisão das declarações de rendimentos ao prazo prescricional das reclamações trabalhistas — a apuração de sonegações de lucro pelas autoridades fiscais afigura-se-me legítima, uma vez desprezados os critérios especificamente tributários de cálculo de lucros líquidos"

POETAS, FILÓSOFOS E JURISTAS

O sr. Amando Fontes, romancista, fiscal do imposto de consumo e relator do projeto na Comissão de Comércio e Indústria, da Câmara, começou o seu trabalho com estas sentenças: "Se a estrutura jurídica do futuro — como preconizam filósofos e sociólogos do tomo de Maritain e Gurvitch, em França, seguidos de perto, em nosso país, por escritores e juristas como Amoroso Lima, Sobral Pinto e Santiago Dantas — se assentará sôbre o trabalho e não sôbre a propriedade privada, porque não ir, desde logo, abrindo caminho, preparando o advento das novas fórmulas legais?".

"Melhor que o façamos agora — sentencia o sr. Amando Fontes — enquanto estamos ainda em formação, enquanto não se pôde fixar entre nós um sólido sistema capitalista, resistente e refratário a tôda concessão que importe em seu enfraquecimento".

NEO-ESTATISMO

Os srs. A. J. Renner e Baylongue advogam uma participação indireta. Mais ou menos idêntica à tese que defende o sr. San Tiago Dantas. A criação de um instituto ou coisa parecida que receba a participação dos empregados ou os fundos de participação dos empregados e que os distribua, em ocasiões propícias, tais como por doença, desemprego, etc.

O sr. Baylongue é partidário da extinção das indenizações por dispensa e da estabilidade dos empregados com mais de 10 anos. A participação evitaria essas constantes lutas entre empregados e empregadores desde que num instituto fôssem guardadas essas participações de cada um para que um dia, quando brigassem, o empregado recebesse o que "economizara" sem esforços.

FORMA SOCIETARIA

Há os que defendem as ações de trabalho. Anualmente o empregado receberia a participação em ações de trabalho. E assim participaria dos lucros, sem participar da administração da emprêsa.

Contra tal ponto de vista se atiram os empregadores. Dizem: uns, que por essa maneira teriam que aumentar sempre o capital jurídico das emprêsas; outros, que dentro de algum tempo os empregados teriam participação maior que os donos da emprêsa.

CONFLITOS FISCAIS

O atual regulamento do imposto de renda acabou com a independência dos exercícios uma vez que permite que sejam abatidos num exercício os prejuízos de outro exercício, dentro de determinado prazo. Concordarão os empregados com êsse critério fiscal?

REMUNERAÇÃO AO CAPITAL INVESTIDO

As classes produtoras e seus economistas acham que a remuneração de 8% para o capital é pouquíssima. Argumentam com as taxas pagas em oûtros setores.

Acham que a taxa de remuneração ao capital investido deveria ser elevada para 12%, atendendo ao que dispõe a chamada lei de usura.

O anti-projeto aprovado pela Comissão de Comércio e Indústria ficou nos 8% anteriormente estabelecidos.

CONSTITUIÇÃO E ANTI-PROJETO

Quando da elaboração do texto constitucional, todos os partidos aceitaram o princípio de participar o trabalhador, diretamente, nos lucros da emprêsa. O anti-projeto traz a assinatura de trabalhistas, pessedistas, udenistas e perrepistas. Do sr. Baeta Neves e do sr. Lodi.

As classes produtoras estão reunidas para mostrar o "equívoco econômico" do texto constitucional. As chamadas classes trabalhistas, já deliberaram, em Congresso recentemente realizado, que a participação seja direta e posta em prática quanto antes.

Eis em que pé estão as coisas. Como acabarão, não sabemos.

LUCROS E SUA APLICAÇÃO

Sociedades Anônimas do Rio e São Paulo — 1947 e 1948

(EM %)

Categorias	Lucros sôbre Capital 1947	Lucros sôbre Capital 1948	Lucros sôbre Cap. + Reserv. 1947	Lucros sôbre Cap. + Reserv. 1948	Dividendos S/Capital 1947	Dividendos S/Capital 1948	Dividendos s/Lucros 1947	Dividendos s/Lucros 1948
Bancos	16,2	13,0	10,8	6,6	5,0	5,8	30,9	44,7
Comércio	31,0	35,8	22,8	28,7	14,0	9,2	45,1	25,7
Indústria	19,8	17,6	13,6	12,8	7,7	6,6	38,8	37,5
Transportes	7,9	6,2	4,6	4,4	38,0	5,0	47,5	60,0
Diversos	12,1	22,0	9,9	16,5	5,1	11,9	41,6	54,2

FONTE — Conjuntura.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

94 Eleanor Roosevelt

A Comissão de Belas Artes tem de ser consultada sôbre tôdas as novas compras para as salas oficiais e os presentes que devem ser aceitos para a Casa Branca. Em seguida, os presentes têm de ser também aprovados pelo Congresso. Uma comissão especial foi nomeada pelo presidente Coolidge para ajudar na aquisição de mobiliário para as salas oficiais. Os membros dessa Comissão auxiliam a esposa do presidente e têm dado muitas peças admiráveis à Casa Branca.

"Era difícil eu me lembrar de que não era apenas Eleanor e sim a mulher do presidente".

ELEANOR ROOSEVELT

Tôdas as manhãs, depois que a sra. Nesbitt e eu acabávamos de examinar importantes problemas domésticos, o porteiro vinha à minha sala de estar. O seu objetivo era fundamentalmente verificar as entradas e saídas de convidados e pessoas da família. Precisava também ter uma lista das pessoas que nos viriam visitar, pois caso contrário não seriam admitidas.

Depois, vinha Edith Helm com suas listas de convites para funções públicas, de recepções que eu devia oferecer ou qualquer outra coisa que julgasse que eu devia fazer. Essas três entrevistas tomavam relativamente pouco tempo. Creio que Edith Helm, frequentemente, achava que eu não me interessava bastante pelo aspecto social de meus deveres na Casa Branca, mas naquele tempo êles me pareciam destituídos de importância. Na verdade, nunca houve época em que eu achasse o mundo suficientemente estável para pensarmos muito sèriamente sôbre questões puramente sociais.

Cheguei à conclusão, no entanto, de que certos deveres que eu julgava, a princípio, como uma carga insuportável tinham um significado e valor que eu ignorava completamente.

Os chás, por exemplo. Parecia-me absolutamente inútil e sem sentido receber, numa tarde, de 500 a 1.000 pessoas, nenhuma das quais provavelmente eu veria outra vez, apertar-lhes as mãos e convidá-las à sala de jantar onde lhes era oferecida uma xícara de chá ou de café pela sra. Helm ou pela srta. Thompson.

Memórias de meu marido 95

Divertiamo-nos com êsse "derrame" de chá e café. A sra. Helm servia o café e a srta. Thompson o chá. Um dia, o Chefe de Protocolo do Departamento de Estado procurou Edith Helm com uma carta de uma anfitriã de Washington perguntando se era o chá ou o café que tinha precedência, pois desejava homenagear um de seus convidados oferecendo a bebida mais importante. Houve depois disso uma disputa amistosa entre a sra. Helm e a srta. Thompson e nunca mais trocaram suas bebidas!

Depois de receber os convidados para o chá, eu me dirigia ao salão oficial de banquetes, palestrava um pouco, em seguida, subia para o andar superior e a reunião terminava. A princípio, eu não compreendia que tinha de deixar a sala antes de todo mundo, e os serviçais, que queriam que os convidados saíssem dentro de um determinado prazo, a fim de se prepararem para a reunião seguinte, tinham sempre de me chamar à atenção. Era difícil eu me lembrar de que não era apenas Eleanor Roosevelt, mas a "mulher do presidente".

Pouco depois descobri que, especialmente para os que vinham de fora da cidade, a Casa Branca tinha uma profunda significação; eu era apenas um símbolo, como as esposas dos presidentes tinham sido e sempre seriam. A Casa Branca era um lugar onde a hospitalidade do povo era dispensada aos representantes de outros países e, de certa maneira, era com um sentimento de propriedade que os cidadãos dos Estados Unidos caminhavam através de seus salões simples porém bonitos e majestosos. Creio que para muitas pessoas a Casa Branca, em si mesma, simboliza o govêrno, e embora ficar de pé e apertar mãos durante uma hora ou mais, duas ou três vezes por semana, não seja exatamente uma ocupação inspiradora, ainda acho que vale a pena. Eu o fazia regularmente, três vezes por semana, durante o inverno. Chegamos a pensar que a pequena dose de formalidade e aparato fornecida pelos porteiros e ajudantes-de-ordens era de grande valor.

Meu marido costumava brincar comigo, dizendo que êle tinha apenas dois ajudantes-de-ordens, ao passo que eu tinha vinte. Todos êles eram jovens do Exército, Marinha e Corpo de Fuzileiros, designados para servir na Casa Branca. Poderiam ser convocados para preencher um lugar num jantar, o que suspenderia qualquer compromisso pessoal que pudessem ter. Isto se aplica a qualquer pessoa que seja convidada para uma refeição

96 Eleanor Roosevelt

na Casa Branca, a menos que não tenha posição oficial e possa explicar, no caso de não poder quebrar o compromisso anterior.

Os jovens que ficavam em posição de sentido diante de meu marido e de mim durante as recepções noturnas me deram algumas lições úteis sôbre "como ficar em pé sem se fatigar". Um deles me disse, depois de uma longa recepção, quando me queixei de que não podia dobrar os joelhos: "A senhora não precisa ficar tão rígida. Dobre os joelhos um pouco de vez em quando. Ninguém notará, e ficará muito menos cansada".

Nas primeiras recepções, doíam-me os braços, os ombros e as costas, e meus joelhos e os pés pareciam pertencer a outra pessoa. No entanto, acostumei-me, com o tempo, a êsse castigo.

Meu marido achava as recepções formais muito fatigantes, pois ficar de pé com um aparelho ortopédico não pode ser nada cômodo. Procurava fazer que nunca houvesse mais de mil pessoas a cumprimentar, e logo depois subia para o seu gabinete. Ocasionalmente, eu mandava ao gabinete algumas pessoas com que êle desejava conversar, mas só em casos excepcionais, pois, em geral, êle tinha muito trabalho a fazer antes que pudesse recolher-se ao leito.

Há uma pequena cerimônia que se realiza sempre antes e depois dessas recepções formais, que meu marido e eu gostavamos que o povo visse. Temos muito poucas tradições ou formalidades tradicionais, de modo que acho interessante preservar as existentes. Alguns minutos antes de o presidente descer para uma dessas grandes recepções, uma guarda de honra sobe a seu gabinete na Casa Branca. Aí, colocadas em ambos os lados da lareira, encontram-se duas bandeiras. A guarda de honra entra na sala formada, perfila-se diante das bandeiras e faz continência. As bandeiras são retiradas dos porta-bandeiras e a guarda desce com elas e as coloca na porta da sala em que o presidente recebe. As bandeiras só voltam depois que o presidente sobe novamente, quando se repete a mesma cerimônia, com a diferença de que, desta vez, a guarda se perfila e presta continência depois de ter reposto as bandeiras. Sempre convidavamos as pessoas que jantavam conosco antes destas recepções para subir ao gabinete do presidente e assistir à cerimônia; se alguém subia para falar ao presidente depois da recepção, ficava em posição de sentido enquanto as bandeiras eram repostas no seu lugar.

PARA QUE NÃO SE REPITAM OS INCIDENTES DE DOMINGO

Refôrço de policiamento, para o jôgo entre Minas Gerais e Espírito Santo

Uma das principais medidas que a C. B. D. tomará para não se repetirem as cenas deprimentes e incidentes lamentáveis iguais ao que foi vítima o árbitro Gualter de Gama e Castro, que foi agredido por ocasião do jogo entre os selecionados do Estado do Rio e Espírito Santo, será o refôrço de policiamento na peleja de domingo entre as seleções de Minas e Estado do Rio, em Caio Martins.

Algumas notas sôbre as últimas corridas

Animais indoceis — sábado — Grão Pará, Martini, Toropi, Saquarema, Alvor, Guararape, Daphne e Elvira.

Animais indoceis — domingo — Jarina, Boogie Woogie, Burgos e Fervenche.

Sairam mal — sábado — Guararape.

Sairam mal — domingo — Tulvia, Lupina, Bozambo, Vardam e Mandello.

Mancou — Aloá.

Melhor tempo de sábado — Jamary — 88"2/5 para 1.400 metros.

Melhor tempo de domingo — La Pluma — 82"2/5 para 1.300 metros.

Pior tempo de sábado — Dembirú — 84" para 1.300 metros.

Pior tempo de domingo — Audacioso — 84"2/5 para 1.300 metros.

Maior rateio de sábado — dupla 22 (Dembirú-Janda) Cr$.... 106,00.

Maior rateio de domingo — dupla 34 (Lupina-Fulvia) Cr$ 167,00.

Menor rateio de sábado — Jamary — Cr$ 12,00.

Menor rateio de domingo — Ronon — Cr$ 10,00.

Páreo mais jogado de sábado — o último (Heremon) — Cr$..... 1.050.400,00.

Páreo mais jogado de domingo — 7.º páreo (Divisa Ouro) Cr$ 996.650,00.

Proprietário mais vitorioso — Stud L. de Paula Machado — 5 vitórias — Jamary, Jaguaré-assú, Irun, Heremon e Lupina.

Jóquei mais vitorioso — O. Ullôa — 5 vitórias — Jamary, Jaguaré-assú, Irun, Heremon e Lupina.

Melhor jóquei da semana — Domingos Ferreira pela bonita vitória com Polin.

Animais com ferraduras de alumínio — Sábado — Sambaré, Jamary, Anacreon, Grão Pará, Brown Boy, Jaguaré-assú, Martini, Don Navarro, Saquarema, Regente, Irun, Arabiana, Camacho e Aloá.

Animais com ferraduras de alumínio — domingo — Honey Chile, Pervenche, Lupina, Fulvia, Audacioso, Don Antonico, Attacker e Ronon.

Animais cujos jóqueis foram de esporas — sábado — Jamary, B. Boy, Jaguaré-assú, Martini, Don Navarro, Birigui, Alvor, Irun, Guararape, Jaez, Aloá, Cambuci, Destemor, Maran, Ajahy e Heremon.

Animais cujos jóqueis foram de esporas — domingo — Jarina, Lizete, Don Antonico, Vitória do Palmar, Ronon, Grisú, Bozambo, Boogie Woogie, Grumete, Impacto, Vardam, Furão, Heracles e Opulento.

Movimento de apostas nos dois dias: — Cr$ 13.658.495,00.

Percentagem do J. C. Brasileiro — Cr$ 2.731.699,00.

Carrasco trabalhou 1.400 metros em 88 3/5

Estiveram, ontem, exercitando-se na pista de areia os seguintes animais:

NIGHT CLUB — Lad. 1.300 metros em 87" 3/5;
NEVER LOOSES — Lad, 1.600 metros em 109";
ELIDE — Macedo, 1.300 metros em 79" 2/5;
EMOSTE — Mesaros, CATAUA, F. Machado, 1.400 metros em 91" 3/5;
SALADINO — A. Ribas, 1.400 metros em 91" 3/5, fácil;
IRTACA — Mesquita, EDORNA, Lad, 1.400 metros em 97" 2/5, carreirão;
NOTICIA — G. Costa, 1.000 metros em 64"4/5;
PILE — N. Mota, NORMALISTA, Salomão, 1.300 metros em 86" 1/5;
MAGOA' — J. Coutinho, 1.300 metros em 87" 1/5, suave;
SKYLARK — A. Brito, 1.300 metros em 86";
BISON — G. Costa, 1.400 metros em 96";
PONTEVEDRA — Rigoni, 1.500 metros em 99" 4/5;
ESCALÃO — Mesquita, 1.400 metros em 93" 1/5, suave;
TAHIA — Barbosa, 1.300 metros em 87", suave;
LYS — Ot. Reichel, 1.400 metros em 94" 3/5;
VISCONDESSA — Pinheiro, 1.300 metros em 87" 1/5;
BURGO — Portilho, 1.400 metros em 97", carreirão;
PACALANO — Salomão, 1.600 metros em 104" 2/5;
JECA — Lad, 1.400 metros em 92", suave;
JERIVA' — P. Machado, 1.300 metros em 88", carreirão;
IRAPURU' — Ot. Reichel, 1.600 metros em 109", carreirão;
MYGALA — A. Ribas, 1.500 metros em 100", suave;
CHEFE — G. Costa, 1.300 metros em 88", suave;
JAVANES — Ullôa, 1.300 metros em 86", suave;
NELL GWYNNE — P. Coelho, 1.300 mts. em 87" 2/5, suave;
GUELFO — Brito, DEMOISELLE, Mezaros, 1.300 metros em 86";
SAGRAMOR — Leite, 1.500 metros em 98" 3/5;
PALMEIRAS — Câmara, COJUBA, Castillo, 1.200 metros em 77";
CONSULTIVA — Tinoco, 1.500 metros em 96" 4/5;
LOIO — Caleri, LUTECIA, Ullôa, 1.200 metros em 77" 3/5;
PALINA — Ribas, 1.300 metros em 85", suave;
CALOURO — Mesquita, MULTIPLE, W. Andrade, 1.400 metros em 95" 3/5, fácil para Calouro;
BREJO — Salomão, 1.200 metros em 80";
LA MALINCHE — Lad, 1.200 metros em 82";
BARODAR — E. Coutinho, 1.200 metros em 78" 3/5;
PHALERON — A. Portilho, 1.300 metros em 87" 1/5;
CARRASCO — Ribas, 1.400 metros em 88" 3/5, bem;
LILI — Ullôa, 1.400 metros em 91" 1/5;
EXPLOSIVA — W. Lima, 1.200 metros em 81" 2/5;
GANGES — Salomão, 1.300 metros em 85" 2/5;
JANGADA — J. Costa, 1.300 metros em 88";
PRACINHA — Mesquita, 1.400 metros em 96", carreirão;
JERUQUI — Araujo, 1.300 metros em 84" 2/5;
NACELE — Araujo, 1.000 metros em 67" 2/5;
CYCLAMEN — Mesquita, 1.500 metros em 100";
DIPI — Geraldo, 1.400 metros em 93";
LOVELACE — Ullôa, 1.500 metros em 109", carreirão.

Leopoldina Railway

(Conclusão da 8.ª pág.)

a um resultado justo e razoável".

ADMINISTRADOR GERAL

"Em vista das circunstâncias, como se fazia necessário, a Companhia concordou em criar o lugar de Administrador Geral e apontou para ocupá-lo, representando o Govêrno brasileiro, o sr. José Carlos de Moraes Sarmento. Tenho imenso prazer em invocar a útil e hábil maneira pela qual o sr. Sarmento está se desempenhando da sua missão e a evidente compreensão e boa-vontade na colaboração com a diretorial local da Companhia, Mr. G. B. F. Neele".

TRIBUTO A MR. NEELE

"Não posso deixar passar esta ocasião sem dar conhecimento público da grande divida que eu e meus colegas temos com Mr. Neele. Administrador capaz, sua paciência e perseverança nos muitos e complicados assuntos que têm sido objeto de negociações nestes anos recentes, é realmente merecedora de elogios. Sua tarefa ainda não está terminada, e nós somos afortunados em ter conosco, nesta conjuntura, sua habilidade e experiência".

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Princípio de incêndio no Café Neptuno

Os bombeiros do Quartel Central compareceram ontem às 23 horas no Café "Neptuno", situado na rua Conselheiro Saraiva, 2, onde se manifestava um princípio de incêndio, provocado por um curto circuito numa geladeira. Com o desligamento, porém, do relógio da luz foi extinto o fôgo.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Swallow Tail a caminho do Brasil



Swallow Tail, ganhador do Sweepstake Eduardo VII, de Ascot, em junho do ano passado, foi adquirido pelo sr. A. J. Peixoto de Castro pela importância de cem mil dólares (cerca de um milhão e oitocentos mil cruzeiros), tendo viajado da Inglaterra para os Estados Unidos em avião especial da Pan American Airways. Em Miami, depois de cobrir 3877 milhas dêsse vôo transatlântico, o "crack" inglês repousará alguns dias antes de prosseguir viagem para o Rio, em um "clipper" cargueiro especialmente adaptado para o seu transporte. Swallow Tail tem quatro anos de idade e já levantou 60.000 dólares em prêmios, fora o Sweepstake Eduardo VII.

E. Castillo no Stud Lundgren

Suspensos S. Câmara e N. Linhares

Em sessão realizada ontem, deliberaram os srs. comissários de corridas:

a) de acôrdo com a comunicação do starter, proibir de correr o animal Burgos e chamar a atenção dos tratadores de Guararape, Elvira e Daphne, sôbre a indocilidade destes animais;

b) avisar aos interessados que em março próximo só serão aceitas inscrições de animais de 2 anos que tenham sido exercitados no aparelho de partida e cujas condições de adestramento tenham a aprovação do starter;

c) conceder novamente matrícula ao aprendiz Manoel J. Quirino;

d) registrar o contrato feito pelo proprietário Artur Hermann Lundgren com o joquei Emygdio Castillo;

e) suspender por duas (2) corridas os joqueis Severino Câmara e Nestor Linhares, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Dona Stella e Reunido;

f) multar em Cr$ 200,00, os joqueis José Portilho, Geraldo Costa, Luiz Rigoni, Oswaldo Ullôa, Justiniano Mesquita, Lagos Mezaros e o aprendiz Paulo Fernandes, todos por infração do artigo 155 do Código (desvio de linha), montando os animais Sambaré, Attacker, Ronon, Lupina, Jequitinhonha, Divisa Ouro e Brown Boy;

g) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 20 e 22 deste mês.

A 5.ª DA SÉRIE



LUPINA, sob a monta de O. Ullôa volta à repesagem, após derrotar suas competidoras na primeira prova de domingo último

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14.00 horas.

		Ks.
1—	1 Impacto	55
2—	2 Fulvia	53
3—	3 Vardam	55
	4 Emoetê	55
4—	5 Brejo	55
	6 Normalista	53

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

		Ks.
1—	1 Viscondessa	55
2—	2 Lujan	55
	3 Nacelle	55
3—	4 Bizarra	55
	5 Luisiana	55
4—	6 Casuarina	55
	" Tita	56

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — As 15.00 horas.

		Ks.
1—	1 Lover's Moon	56
2—	2 Jacarandá-Assú	56
3—	3 Jamary	56
4—	4 Iris Star	56
	5 Arari	54

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — As 15,30 horas.

		Ks.
1—	1 Souverain	52
2—	2 Maravedi	60
3—	3 Libérrimo	60
	4 Dona Paulina	54
4—	5 Opulento	56
	" Rey Brujo	56

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,05 horas.

		Ks.
1—	1 Pacalano	58
2—	2 Grisú	54
3—	3 Alvor	58
	4 Itororó	58
4—	5 Sátiro	58
	6 Hunter Prince	56

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Darkness	56
	2 Tahia	56
2—	3 Saratoga	56
	4 Catauá	56
3—	5 Vegada	56
	6 Mágoa	56
4—	7 Estonia	56
	" Elide	56

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,15 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Al Arussa	56
	" Irapiranga	54
	2 Audacioso	54
2—	3 Guelfo	56
	4 Lúxo	52
	5 Batel	52
3—	6 Carinho	56
	7 Isis	50
	8 Muxaxita	50
	" Sulamita	50
4—	9 Regente	58
	10 Galarin	54
	11 Jamburi	52
	" Chico Nobreza	52

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (2.ª prova especial de éguas) — As 17,50 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Consultiva	60
2—	2 Andorra	54
	3 Pontevedra	60
3—	4 Mygala	58
	5 Nell Gwynne	61
4—	6 La Pluma	54
	7 Fair Lady	54

A ATUAÇÃO DO STUD PAULA MACHADO

Cinco inscrições, outras tantas vitórias — Ulloa e Ernani destacam-se na liderança — Desfeita a impressão de declínio

Os parelheiros do Stud Paula Machado cumpriram, esta semana, destacada atuação no hipódromo da Gávea.

Os cinco animais inscritos lograram levar de vencida seus competidores, numa demonstração de superioridade, desfazendo, outrossim, a impressão de declínio que se vinha formando em alguns turfistas mais apressados.

Ernani de Freitas, que apresentou seus pupilos em condições de apuro, teve o prêmio de seus esforços, ganhando em prêmios a quantia de Cr$ 156.000,00.

Cabe-nos salientar, ainda, a contribuição de Osvaldo Ullôa. O ginete andino dirigiu magnificamente Jamary, Jaguaré-assú, Irun e Heremon, no sábado, vencendo, ainda, no domingo com a estreante Lupina.

Distanciou-se, desse modo, na liderança das estatísticas, com um total de 18 vitórias sôbre os dois segundos colocados, Domingos Ferreira e Luiz Rigoni com 10 vitórias cada um.

Estão também confirmadas as palavras do sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, em entrevista concedida a este jornal em 12 do corrente: "Não há declínio, mas apenas um maior equilíbrio, resultante da melhoria que se verifica nas demais criações".

TURFE NO EXTERIOR

VINCENNES, 31 (AFP) — O cavalo Urdos II (francês), ganhou o Prêmio Cornulier, disputado domingo em Vincennes, numa distância de 2.600 metros e dotado de 1.800.000 francos, chegando na frente do cavalo italiano Reyland e do cavalo francês Vert Galant II.

Havia na disputa doze concorrentes.

— VINCENNES, 31 (AFP) — O cavalo Velontaire, francês, ganhou o Prêmio da Bélgica (International Attel), na distância de 2.250 metros e correspondente a um milhão de francos, chegando na frente de Whitney Hanvover, norte-americano e do sueco Vero Volo".

Na partida havia sete concorrentes.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — As 14,00 horas.

		Ks.
1—	1 Camacho	58
2—	2 Bourgo	54
3—	3 Jangada	52
	4 Itaipú	54
4—	5 Hipias	56
	" Hibernia	48

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

		Ks.
1—	1 Jeruqui	55
2—	2 Cherife	55
3—	3 Noviço	55
	4 Loio	55
4—	5 El Toro	55
	" Barodar	55

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,00 horas.

		Ks.
1—	1 Argonauta	55
	" Grumete	55
2—	2 Visigodo	55
	" Reuno	55
3—	3 Don Antonico	55
	" Attacker	55

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,30 horas.

		Ks.
1—	1 Brown Boy	56
	2 Mejor	56
2—	3 Frá Diavolo	56
	4 Don Fradique	56
3—	5 Ratnak	56
	6 La Malinche	54
4—	7 Itamoji	56
	" Alcalina	54

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,05 horas.

		Ks.
1—	1 Bar-El-Ghazal	55
2—	2 Irresistivel	55
3—	3 Don Euvaldo	51
4—	4 Cyclamen	53
	5 Mirapiara	53

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Jolie	56
	2 Uganda	56
2—	3 Deboirelle	56
	4 Madrugadora	56
3—	5 Vineta	56
	6 Inicial	56
4—	7 Mandinga	56
	8 Edorma	56

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,15 horas — (Betting) — Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro que não tenham obtido mais de 10 vitórias no país desde 1.º de janeiro de 1949.

		Ks.
1—	1 Arabiana	52
	2 Guinéu	54
2—	3 Dembirú	54
	4 Destemor	54
3—	5 Jaguarão Chico	56
	6 Cambuci	54
4—	7 Dona Stéla	50
	8 Reunido	56

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,50 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Divisa Ouro	48
	2 Velho Rico	50
2—	3 Xepur	52
	4 Galhardo	54
3—	5 Diolan	58
	6 Ganges	50
4—	7 Cavador	56
	" Please	50

ECOS DA SABATINA

Com o fracasso de um favorito iniciou-se a corrida de sábado, realizada tôda ela na pista de areia pesada. Sambaré nada mais fêz do que a sua habitual chegadinha depois de Ratnak já vir com a carreira ganha. Sambaré é dos tais: sempre aparece no final, quando um adversário já tem uma grande dianteira.

Jamary provou que, não fôsse a tourada de outro dia, seria fácil vencedor do páreo. Desta vez, corrido sem tropeços, ganhou disparado, marcando o melhor tempo do sábado, com o Ullôa quieto em seu dorso.

Embora sem muitas sobras, Jaguaré-Assú conseguiu a sua segunda vitória consecutiva, dominando Brown Boy em frente às pedras. A parelha Itamoji-Alcalina vendeu um "banco" e chegou nos dois últimos postos, sem dar nenhuma impressão.

Fra Diavolo mais uma vez fracassou redondamente. Também com aquela côr...

No "photo-chart" Martini impôs-se ao Don Euvrido, fazendo vingar, assim, o 3º favorito da tarde. A diferença foi de focinho escasso, malgrado tenha parecido a muitos ter sido maior. Don Navarro, depositário de muita fé, obteve um medíocre 4º lugar, só ganhando de Toropi. Gostamos da atuação de Crato. Qualquer dia estará vencendo.

Apresentado em melhores condições, Irun deu ao Stud Paula Machado a terceira vitória da tarde. Apresentou-se com grande ação no fim das especiais, deslocou Alvor do 1º pôsto, "de passagem" e sacou 2 corpos até o espelho da chegada. A segunda colocação foi duramente disputada por Regente e Birigui, tendo o "photochart" decidido a favor dêste último. Alvor afrouxou muito faltando 200 metros para o vencedor, depois de ter dado a impressão de que não perderia a carreira.

Arabiana foi a vencedora fácil dêste páreo, levando vários corpos de luz pelo meio da raia. Seus dois principais adversários, Aloá e Guararape, não deram nenhum trabalho à vencedora. Aloá, como sempre, saiu da pista manco, dando uma péssima impressão a quantos estavam junto à passagem entre as sociais e a tribuna da imprensa. Três feras retardaram bastante a largada. São elas: Guararape, Daphne e Elvira.

Denbirú, apesar de sua aversão pelo terreno molhado, conseguiu levar de vencida seus adversários, marcando o pior tempo da reunião. Apresentou-se nos últimos 100 metros em violenta atropelada livrando pescoço sôbre Janda, que também corria bastante pelo meio da pista. Reunido, Cambuci e Jaguarão Chico, muito jogados, nada fizeram. Além de Janda, que pagava poule de 3 andares, lá estourando o Guido, o maior azar do páreo. Correu muito, só parando em frente às pedras.

A pleno galope, evidenciando o seu excelente estado, Heremon garantiu para a blusa ouro e costuras azuis a sua quarta vitória. Dominando nas especiais a ponteira Mirapiara, marchou célere para o espelho de chegada com o Ullôa olhando quem formaria a dupla.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDA DE 28 DE JANEIRO

Luiz Rigoni informou que o seu conduzido Ratnak, na reta, não conservou a linha, devido a ser muito "cerqueiro".

José Portilho, pilôto de Sambaré, informou que tirou o seu conduzido para a cêrca externa, mas não chegou a molestar os seus competidores.

Waldir Lima, que montou Daphne, informou que na partida a sua conduzida largou um pouco atravessada, tendo prejudicado, com êsse movimento, o animal Helicon.

J. Mesquita, que conduziu Helicon, confirma a parte dada por seu colega W. Lima.

J. Mesquita, que montou Cambuci, informou que nos 350 metros finais o animal Jaguarão Chico correu de golpe para dentro obrigando o declarante a levantar de golpe o seu conduzido.

Domingos Ferreira que montou Jaguarão Chico informou que de fato prejudicou o animal Cambuci mas a isso foi obrigado por ter sido levado pela égua Dona Stela, que corria por fora do declarante.

CORRIDA DE 29 DE JANEIRO

Oswaldo Ullôa, que montou Lupina, informou que na reta, quando a égua Fulvia dominou a sua conduzida, o declarante a levou para dentro, sem no entanto molestar a sua competidora Honey Chile, pois já trazia sôbre a mesma vantagem nítida. Acrescentou ainda o informante que levou a sua pilotada para a cêrca devido à mesma vir se "atolando" pelo meio da raia e não ter desenvolvido atropelada.

Paula Tavares, que pilotou Iriada, informou que na altura dos 800 metros o animal Audacioso veio um pouco para dentro tendo prejudicado o declarante e também nos 700 metros o animal Luxo abriu um pouco levando a conduzida do declarante para fora.

Para o escritório
Para o quarto das crianças
Para a varanda
Para a cozinha

Bebê Philips

NASCIDO NO BRASIL

Este é o receptor ideal para ser o "segundo rádio" em sua casa. Muito leve, pode ser fàcilmente transportado para qualquer aposento. Características técnicas excepcionais, garantidas pela marca Philips. 4 válvulas com valor de 7. Ondas médias. Em várias côres modernas. Antena própria.

PHILIPS
PHILIPS
ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL
ERWIN WASEY



O sr. Fabio Horta, presidente do América, adverte aqueles que pretendem profissionalizar o basquetebol, lembrando-lhes o sucedido com o futebol

Tão cedo não voltará o Flamengo a atuar em gramados de São Paulo

Desde ontem, já se encontra no Rio, retornando de São Paulo, a delegação do Flamengo. A reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA teve ocasião de palestrar com o treinador Gentil Cardoso, colhendo as suas impressões sôbre o andamento do "match" com a Portuguesa.

ARBITRAGEM DEFEITUOSA

O "coach' rubro-negro não escondeu o seu desagrado pela forma com que se conduziu o dirigente do prélio.

Declarações de Gentil Cardoso à reportagem

— Pinga I, por exemplo, marcou um tento, quando estava em impedimento; o "penalty" contra nós assinalado não existiu, havendo — isso sim — um "hands" de Pinga. Essas e outras falhas, muito nos prejudicaram.

AS SUBSTITUIÇÕES DE BIGODE, ZIZINHO E BIGUA'

No que tange às substituições que promoveu na equipe Gentil Cardoso faz questão de esclarecer:

— Bigode deixou a cancha por não poder locomover-se de acôrdo com as suas caracteristicas de jogo, em face das inúmeras poças dágua; Zizinho foi vitima de um violento ponta-pé na perna direita, que o deixou completamente incapaz de prosseguir em ação, e, finalmente, Biguá já de antemão estava inapto.

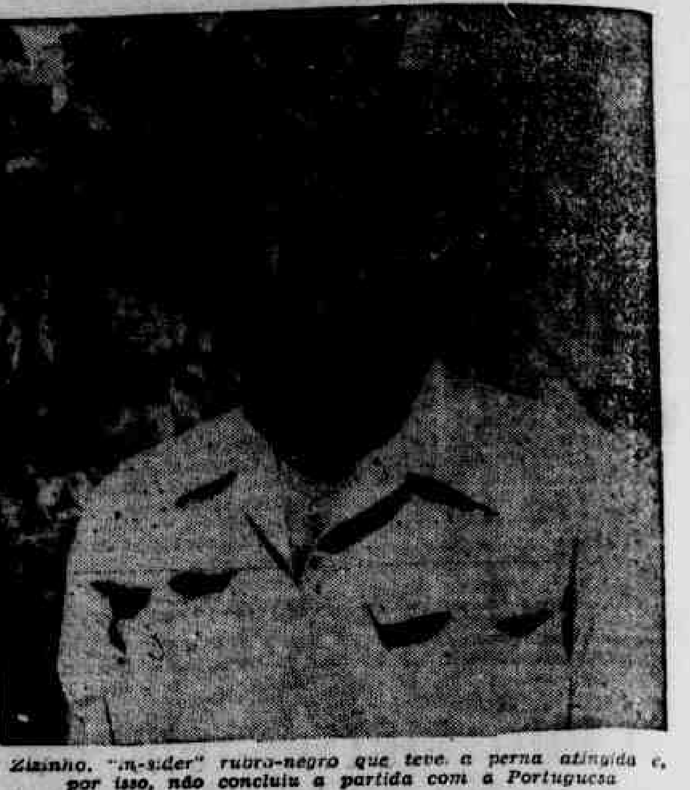
NAO CONCORDARA' COM OUTRO JOGO

Falamos ao treinador do Flamengo sôbre a possibilidade de um jogo com o São Paulo, no Pacaembú, atendendo a um convite do tricolor bandeirante. Em resposta, declarou-nos:

— Realmente, já sei que o assunto é objeto de cogitações. Todavia, posso adiantar que, ao ser consultado sôbre a conveniência ou não do prélio, darei parecer contrário, desde que o gramado do Pacaembú está em situação precária, não oferecendo o minimo de segurança aos jogadores. Quer contra o S. Paulo, como contra qualquer outro clube, não poderei concordar com a exibição do quadro que dirijo na Paulicéia, enquanto a cancha do Pacaembú não sofrer os reparos de que necessita. E, como as demais estão em situação idêntica, tão cedo, creio, o Flamengo não voltará a jogar na Paulicéia.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 31 de Janeiro de 1950 — N.º 31



Zizinho, "in-sider" rubro-negro que teve a perna atingida e, por isso, não concluiu a partida com a Portuguesa

Paraguaio em ação contra o Vasco

Preparam-se os botafoguenses para o encontro de domingo

Em General Severiano, é de tranquilidade o ambiente. Tranquilidade e, como é natural, de satisfação pelo resultado obtido na batalha com o Palmeiras, quando o conjunto alcançou a tão desejada reabilitação.

Agora, para os botafoguenses, a preocupação dominante é o preparo da equipe para a batalha com o Vasco, compromisso que se desenha pleno de dificuldades, tanto mais que hão de surgir os cruzmaltinos dominados pelo natural desejo de recuperação do seu prestigio, um tanto abalado com os últimos resultados.

Um dos elementos com que contam os botafoguenses para armar a equipe nessa batalha é o extrema Paraguaio. Esse "player", afastado do quadro durante largo espaço de tempo por fôrça de uma contusão, tem o seu reaparecimento marcado para a peleja com os cruzmaltinos, a fim de reforçar o setor ofensivo, formando ao lado de Geninho.

Convocado Baltazar para a seleção

Serão requisitados os jogadores no próximo dia 6 — Flávio condena, na reunião da Comissão Técnica, o gramado do Pacaembu — Outras notas

Sob a presidência do sr. Castelo Branco, tendo comparecido mais os srs. Marcionillo Cunha, Albino Mesquita, Francisco de Paula Job, Mario Filho, Amilcar Gifoni e, também, o assessor técnico Flavio Costa, reuniu-se, ontem, a Comissão Técnica da "Copa do Mundo".

Inicialmente, foi abordada a questão do local dos jogos com os chilenos, tendo Flavio tecido comentários acerca do estado do gramado do Pacaembu. Acha o treinador que não é aconselhável realizar exibições da seleção nacional enquanto não se proceder aos reparos que se fazem mistér. A seguir, Flavio entregou ao sr. Castelo Branco uma resolução do Sindicato dos Atletas Profissionais de Futebol de São Paulo, agradecendo a concessão da renda do último match-treino, colocando-se, outrossim, à inteira disposição da entidade máxima.

CONVOCADO BALTAZAR

Ainda nessa reunião, o assessor técnico Flavio Costa sugeriu, sendo aprovada, a requisição definitiva do centro avante Baltazar para o selecionado nacional.

Nesta ocasião, declarou também que fôra procurado pelo presidente da Portuguesa de Desportos e que êste lhe pedira para interceder junto à C. B. D. a fim de tomar medidas punitivas para Simão, que abandonara o clube e seguira para Recife.

CONVOCAÇÃO A 6 DE FEVEREIRO

Finalmente, ficou decidido que será realizada no próximo dia 6 de fevereiro, a convocação dos jogadores para a seleção, efetuando-se no dia seguinte, um treino individual, em São Paulo, caso seja esta cidade local do primeiro jogo com os chilenos. Disputando-se o jogo inicial no Rio, será nesta capital a concentração.

Deixam o Rio os automobilistas italianos

TRANSITOU PELO GALEAO O FAMOSO CORREDOR INGLES PARNELL

Após uma curta demora na capital da República seguiram, ontem, para Roma, pelo "Constellation" da Frota Bandeirante da Panair do Brasil, os famosos corredores italianos Villoresi, Ascari, Farina, Bonetto, Biondetti, Serafini e Bracco, os quais acabam de levantar, na República Argentina, os principais prêmios do calendário automobilisitco internacional daquele país.

Villoresi levantou os Grandes Prêmios Eva Perón e Rosário, tendo o seu compatriota Ascari ganho os G. P. Buenos Aires e Mar del Plata, sendo de notar que nesta última prova os italianos levantaram as quatro primeiras colocações, vencendo, em 1.º lugar Ascari, em 2.º Farina, em 3.º Taruffi e em 4.º Biondetti.

Na mesma aeronave seguiram, também, o famoso corredor suíço, Emanuel de Grafferied e o sr. Corrado Filipini, organizador de escuderias.

Em outro Bandeirante da Panair transitou pela base aérea do Galeão, procedente de Buenos Aires e com destino a Londres, o destacado corredor inglês Reginald Parnell, que, pilotando uma Maserati, participou das quatro provas internacionais da Argentina, nas quais tomaram parte, também, destacadas figuras internacionais, entre as quais, o siamês Principe Bira, pilotando Maserati, e os volantes franceses Luis Rosier e Philippe Etancelin, que pilotaram Talbots.

Os volantes europeus vão se preparar para as grandes corridas de Pau, do calendário francês, cuja realização está marcada para abril próximo, esperando-se a participação de alguns no Circuito da Gávea.

Compareceram para as despedidas numerosos esportistas brasileiros e dirigentes, entre os quais o sr. Santa Lúcia, da Comissão esportiva do Automóvel Clube do Brasil e o festejado volante patricio Francisco Landi.

Ainda não encontra clima favoravel a profissionalização do basquetebol

Favorável o sr. Hugo Padula à preservação da "mística da camisa" — "Que sirva de lição o sucedido com o futebol", declara o sr. Fábio Horta, presidente do América — O sr. Carneiro de Mendonça, supremo mandatário do Fluminense, julga que ainda não é tão grande a côrrupção — "Nenhum clube poderá arcar com as despesas decorrentes da adoção da medida", diz o sr. Dario de Melo Pinto

Como não podia deixar de ser, causou certo alvoroço, a noticia de que se encontrava o Vasco na disposição de propôr a implantação do regime profissionalista no basquetebol metropolitano. Era um próprio dirigente cruzmaltino — mais ainda: o próprio diretor de basquetebol, sr. Gaspar Nunes — quem anunciava o propósito do clube de apresentar, ainda hoje, se possivel, na reunião do Conselho Supremo da F. M. B., uma indicação sôbre o assunto. Tratando-se, como é o caso, de desporto que, cada vez mais, vai ganhando raizes nas nossas platéias desportivas, TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir a palavra representativa de diversas agremiações que se dedicam à prática do desporto da bola ao cesto. Assim, desfilam aqui as suas impressões os srs. Dario de Melo Pinto, presidente do Flamengo; Fabio Horta, presidente da América; Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminses e Hugo Padula, presidente da Associação Atlética do Grajaú. E, assinale-se, manifestando-se unânimes contra a inovação pretendida.

INOPORTUNA A PROVIDENCIA

O primeiro a depor em nosso inquérito foi o sr. Hugo Padula, presidente da A. A. Grajaú.

— Totalmente inoportuna, a medida — disse-nos s. s. O basquetebol, a par de ainda ser um dos desportos em que vemos sempre presente o espirito de dedicação a uma camisa, e que deve ser preservado — ainda não possui independência de ordem financeira para arcar com as responsabilidades de um passo nêsse sentido. Basta dizer que há jogos, nos quais a bilheteria não faz movimento superior a 20 cruzeiros... Por outro lado, iria cortar-nos a possibilidade de intervir em competições internacionais, tais como o próprio Campeonato Sul-Americano e os Jogos Olimpicos, com grave prejuizo para o desenvolvimento do próprio desporto, pela falta de intercâmbio.

APROVEITAR A LIÇAO DO FUTEBOL

Segue a mesma direção, o pensamento do sr. Fabio Horta, presidente do América:

— Profissionalizar o basquetebol — declarou — será adotar uma medida com precipitação. Embora comece êsse desporto a despertar grande interêsse no seio do público, a verdade é que ainda não tem a repercussão que justificaria a medida. Que sirva de lição o sucedido com o futebol, que, tendo adotado prematuramente o profissionalismo, ainda hoje sofre as consequências de tal precipitação. Creio que, hoje, sòmente o Vasco poderá arcar com as responsabilidades decorrentes de tal providência no basquetebol.

NAO ESTA' TAO CORROMPIDO

Com objetividade, o sr. Fabio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense, examinou a questão:

— Creio que o basquetebol ainda não chegou ao grâu de corrupção que justificaria medida de tal natureza. Ainda é muito cedo. Sou dos que pensam que não devemos empurrar o basquetebol para o profissionalismo; ao contrário, fazer do desporto uma profissão, sòmente quando a tal formos empurrados, sem outra alternativa. Ademais, nada existe a justificar a medida. Poucos são os grandes valores e poucas são as verbas que os clubes poderão destinar a despesas com o basquetebol, como desporto profissional.

O FLAMENGO E' PELO BASQUETEBOL AMADORISTA

Finalmente, temos a palavra do sr. Dario de Melo Pinto, presidente do Flamengo, que também se expressou em tom categórico:

— O Flamengo até agora só compreende o basquetebol como desporto essencialmente amadorista. E, dentro dêsse pensamento, tem trabalhado pela sua grandeza. Ademais, creio que — salvo o Vasco, que desfruta de excelente situação financeira — nenhum clube poderá arcar com as gastos decorrentes da adoção do profissionalismo no basquetebol.



"O basquetebol ainda não está tão corrupto" — diz o sr. Fabio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense

Tribuna dos Clubes Independentes

O E. C. Laranjeiras, que se vem mantendo invicto há dois anos, convida os seus co-irmãos para a disputa de partidas amistosas, com as suas representações. A correspondência deverá ser remetida para a rua Cardoso Junior n.º 16.

Por 5x3, o Luso-Brasileiro venceu o Unidos de S. Cristovão, numa batalha bem disputada, como o atesta o marcador verificado. A equipe vencedora apresentou-se assim organizada: Nabor; Tião e Hugo; Paraiba, Valim e Edmundo; Val, Aurivan, Vadinho, Deusdedith e Walter.

Defrontaram-se domingo último, os quadros do Lar Proletário e do Del Mare, saindo vencedor o primeiro pela contagem de 4x1. Ainda o quadro do Lar Proletário foi vencedor na peleja entre as representações secundárias, registrando a contagem de 2x1.

Resultados gerais do Campeonato Mundial de Tênis de Mesa

BUDAPESTE, 31 (AFP) — São os seguintes os resultados registrados nos jogos disputados ontem, no quadro do Campeonato Mundial de Tênis de Mesa:

Polônia 5 x Brasil 3; Tchecoslováquia 5 x Austria 3; Hungria 5 x França 3; Suiça 5 x Itália 1; Inglaterra 5 x Suécia 0; País de Gales 5 x Nova Zelândia 1; India 5 x Dinamarca 1.

Nos jogos entre equipes femininas, os resultados foram os seguintes:

Hungria 3 x Austria 0; Inglaterra 3 x Itália 0; Suiça 3 x País de Gales 0.

OUTROS RESULTADOS

BUDAPESTE, 31 (AFP) — Foram os seguintes os resultados registrados nos jogos disputados no quadro do Campeonato Mundial de Tênis de Mesa, realizados ontem:

Hungria 5 x Dinamarca 0; Tchecoslováquia 5 x 0: Israel 5 x Dinamarca 0; Tchecoslováquia 5 x Brasil 0; Grã-Bretanha 5 x Austrália 1; Irlanda 5 x Nova Zelândia 4; Polônia 5 x País de Gales 0; India 5 x Itália 1; França 5 x Israel 0.

Programa Esportivo da Semana

HOJE

FUTEBOL — Em Figueira de Melo — Amistoso à noite — *São Cristovão x Olaria.*

VOLEIBOL — Na quadra do Adelia F. C. — Amistoso — *Vasco x Adelia.*

BASQUETEBOL — Em Santos — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Vasco.*

AMANHA

FUTEBOL — Quarto Treino do Selecionado Brasileiro.

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL — Em Sertãozinho — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Sertãozinho.*

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x São Paulo.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Corintians.*

BASQUETEBOL — Em Ponta Grossa — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Seleção de Ponta Grossa.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Vasco.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Palmeiras x Fluminense.*

— Em Bariri — Amistoso — *Olaria x São Cristovão.*

— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Bahia x Pernambuco.*

— Em Pôrto Alegre — Campeonato Brasileiro — *R. G. do Sul x Paraná.*

— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Minas.*

— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Amazonas.*

— Em Fortaleza — Campeonato Brasileiro — *Ceará x Maranhão.*

Ao meio dia entrará o "Vendaval" na Guanabara, à frente da regata

Cêrca de meio-dia a transposição da linha de chegada — A passagem por São Sebastião — Colocação dos concorrentes

Deverá chegar hoje à tarde ao Rio o iate brasileiro "Vendaval", que se encontra à frente na regata Buenos Aires-Rio, calculando-se que cruzará a linha de chegada cêrca de meio-dia, se não se alterarem as condições dos ventos. As informações conseguidas ontem à noite davam o "Fjord III" como tendo recuperado a segunda colocação, seguido do "Alfard", do "Joanne", do "Errante", do "Gitano", do "Maracaibo" do "Magalan", do "Cangrejo", do "Turdemal", do "Sirocco", do "Blue Disa", do "Mariandick", do "Lady Suzan" do "Majoy", do "Ondina", do "Pete IV", do "Aracati", do "Upa" e do "César", nessa ordem.

DESCONTO DOS "HANDICAPS"

Embora tendo feito uma carreira das mais brilhantes, o "Vendaval" não conseguiu vencer a regata, pois ainda falta descontar os "handicaps' concedidos pelo barco brasileiro aos demais competidores. Segundo os cálculos feitos até ontem, o "Errante" era o candidato mais indicado para sagrar-se vencedor da prova.

POSIÇAO NA PASSAGEM POR S. SEBASTIÃO

BUENOS AIRES, 31 (AFP) — O Ministério da Marinha informou, às últimas horas de ontem, que o iate "Vendaval" navegava a 30 milhas a oeste da ilha de São Sebastião, ocupando o primeiro lugar na regata Buenos Aires-Rio.

Em segundo lugar, distante 40 milhas do "Vendaval", e muito próximo do farol Queimada Grande, deslocava-se o "Joanne". Em terceiro lugar, separado vinte milhas do "Joanne", marchava o "Errante". Em quarto lugar, distante 15 milhas do citado anteriormente, viajava o "Gitano", entre o farol de Bom Abrigo e o farol de Ponta Novais, em Santa Catarina.

Também próximo da ilha de Santa Catarina e perto da costa navegavam, nesta ordem as seguintes embarcações: "Disa", ocupando o quinto lugar; "Fortuna", barco que, como se sabe, navega fora da regata, realizando o itinerário como acompanhante, tripulado pelos cadetes da Escola Naval, e cuja atuação supera os cálculos mais otimistas, pois, apesar de haver largado 28 horas depois que o resto dos competidores, conquistou o sexto lugar na ordem da carreira, até agora.

Depois do "Fortuna", em sétima e oitava colocações, respectivamente, viajavam o "Mariandit" e o "Lady Susan". Tais foram os competidores localizados pela fragata "Hercules", da Marinha argentina. O vento soprava em direção noroeste, a uma velocidade de 25 quilômetros por hora. O céu encontrava-se nublado.

A Comissão de Chegada, formada pelos almirantes Walter von Rentzell, representando o Iate Clube Argentino e Câmara e Lemos Basto representando a Confederação Brasileira de Vela e Motor, aguardarão na Escola Naval a passagem do "Vendaval" pela linha de chegada, marcada entre Villegaignon e Gragoatá.

BIGUA', JUVENAL E SANTO CRISTO EM JULGAMENTO, HOJE, NO T.J.D.

Deverá reunir-se, esta tarde, o Tribunal de Justiça Desportiva que vem funcionando para a apuração dos fatos relacionados com as pelejas em disputa do Torneio Rio-São Paulo.

UM MASSAGISTA E TRES JOGADORES

Para julgamento nessa reunião, estão indiciados um massagista e três jogadores. O primeiro, é Mario Américo, do Vasco; os demais, são Biguá, Juvenal e Santo Cristo, sendo que êste último é que tem situação mais deli-

Termina hoje o contrato de Osvaldo

Osvaldo, o goleiro botafoguense que estevé afastado do quadro titular, tendo reaparecido sòmente domingo último, terá terminado, hoje, o seu contrato. Ao que nos foi dado apurar, ainda não foram assentadas as bases para um novo compromisso, sendo certo, contudo, que o "player" não criará dificuldades de maior monta à sua permanência no alvi-negro.

Durante quatro horas os brasileiros resistiram

BUDAPESTE, 31 (AFP) — No segundo dia do Campeonato de Tenis de Mesa, a equipe brasileira, embora jogando bastante bem, foi vencida nos encontros que disputou. Contra a Tchecoslováquia, uma das melhores equipes do torneio, os brasileiros apresentaram uma fraca resistência. Defenderam-se melhor contra os poloneses, a tal ponto que um dos "sets" terminou com o "score" de 17x18, nos 20 minutos regulamentares. Após quatro horas de luta, entretanto, a equipe polonesa deveria vencer, por 5x3.

A VITÓRIA DOS TCHECOS

BUDAPESTE, 31 (AFP) — No Campeonato Mundial de Tenis de Mesa a Tchecoslováquia derrotou o Brasil pela contagem de 5x0.

CONTRA O PAIS DE GALES

BUDAPESTE, 31 (AFP) — Na segunda rodada do Campeonato Mundial de Tenis de Mesa, a equipe masculina do País de Gales derrotou a turma do Brasil pela contagem de 5x2.

Insistirá a entidade máxima na vinda do quadro chileno

O empate de domingo com o Rampla Juniors, tornou favorável o ambiente em Santiago

Mais uma vez, anuncia-se que se torna dificil a vinda do selecionado chileno ao Brasil, para os jogos amistosos a 8 de fevereiro. E' que ontem, em comunicado que foi recebido pelo sr. Rivadavia Correa Meyer, o sr. Luiz Valenzuela, presidente da entidade do país andino, dava conta do ambiente contrário à jornada da representação do seu país, em face do resultado pouco satisfatório — um empate — do amistoso de domingo último com o quadro do Rampla Junior.

INSISTIRA' A C.B.D.

Nada obstante, podemos informar que o presidente da Confederação Brasileira de Desportos insistirá junto aos paredros andinos, salientando que não se trata propriamente de um confronto de fôrças, mas, isto sim, de uma festa de confraternização dos desportos chilenos e brasileiros.

Sr. Rivadavia Correa Meyer, presidente da C.B.D.